ANNO LI. NUMERO 9 QUARTA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

[illegible]	6$000
[illegible]	12$000
[illegible]	24$000
[illegible]	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Regatinho dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1874

2.ª secção.

Officios :

— Ao Dr. chefe de policia.—Afim de que V. S. dê as necessarias providencias, fazendo punir o criminoso, remetto-lhe em original o officio que me será em tempo devolvido, do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, com relação ao accidente havido na mesma estrada na tarde de hontem.

— Ao mesmo.— A' vista do que expõe o inspector do thesouro provincial, no officio junto por copia, relativamente ao abuso que se dá no municipio de Nazareth, de abater-se o gado para consumo sem que esteja pago o devido imposto ; recommendo a V. S. que dê as providencias reclamadas pelo referido inspector, afim de ser cumprido o regulamento que rege as collectorias.

3ª. secção

Acto :

— O presidente da provincia resolve nomear Antonio Porfirio da Cunha para exercer o lugar de cobrador da collectoria provincial do municipio de Itambé.

Officios :

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com a remessa da inclusa certidão de obito do capitão reformado do exercito, Antonio Alves de Paiva, fica satisfeita a requisição constante do officio de V. S., do 1º deste mez, sob n. 467, serie H.

— Ao mesmo — A' vista dos prets juntos, mande V. S. pagar a quem se mostrar competentemente autorisado, os vencimentos das praças da guarda nacional que estiverem destacadas na villa de Garanhuns, de 1 a 10 do corrente, quando foi dissolvido o mesmo destacamento ; segundo declara o respectivo commandante superior em officio de 16 deste mez, sob n. 43.

— Ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande pagar ao agente recenseador da freguezia de Iguarassú, Alexandre Theophilo de Magalhães, a gratificação de 25$ que lhe foi arbitrada pela respectiva commissão, com approvação desta presidencia.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 19 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito o bacharel Sebastião do Rego Barros.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 19 do corrente tomou posse do cargo de promotor publico da comarca de Itambé, o bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 9 do corrente assumio o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, o respectivo 1º supplente, João Correia Brasil, por ter o effectivo passado a exercer o cargo de juiz de direito interino.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 9 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns o bacharel José Alves Lima Junior.

— Ao mesmo.—A' vista do que requereu o gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, informaram essa thesouraria em data de hontem, sob n. 623, serie H, e o Exm. brigadeiro commandante das armas, em officio de hoje, sob n. 726, autoriso V. S. a mandar arrendar provisoriamente áquella companhia o proprio nacional, que servio de quartel d'artilharia, sito na cidade de Olinda, na Praia de S. Francisco, obrigando se a mesma companhia a concertal o sem direito algum á indemnisação e obter autorisação do governo imperial para lhe ser cedido definitivamente.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Na conformidade do que solicitou o commandante do corpo de policia, em officio de 22 do corrente, sob n. 392, mande Vmc. abonar por adiantamento 2 mezes e 10 dias de soldo a 7 praças do mesmo corpo, inclusive um sargento, que vão destacar em Cimbres, por determinação desta presidencia, devendo ser contado semelhante adiantamento de 21 deste mez.

— Ao mesmo.—A' vista das folhas e relações juntas, mande Vmc. pagar ao cabo Felix José da Silva, não só os vencimentos do commissario de policia do municipio do Limoeiro, relativos ao tempo decorrido de 18 de julho ao ultimo de agosto proximo findos, mas tambem os das praças da respectiva guarda local, correspondentes aos dias 11 a 20 do corrente, conforme solicitou o mesmo commissario em officio de hontem datado.

— Ao mesmo. — Providencie Vmc. no sentido de ser entregue ao thesoureiro da repartição das obras publicas, Antonio Pinheiro de Mendonça, conforme solicitou o respectivo chefe, em officio de hontem datado, sob n 283, a quantia de.... 1:495$120, em que foram orçados os reparos do soalho da ponte de Iguarassú, mandados executar por administração.

4.ª secção.

Actos :

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Ricardo Fonceca de Medeiros, professor publico da cadeira de Buique, e em vista da informação do inspector geral da instrucção publica, em officio n. 241, de 22 de corrente, resolve removel-o para a cadeira da povoação do Altinho.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Amalia Maria Vieira de Barros, professora publica da cadeira da freguezia de Timbaúba, e em vista da informação n. 239, de 21 do corrente, do inspector geral da instrucção publica, resolve conceder-lhe um mez de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

5.ª secção.

Officio :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. illuminar hoje o jardim do Campo das Princezas e pol-o á disposição da musica allemã, afim de ter lugar um concerto em favor do hospicio de alienados.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officio :

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc., para seu conhecimento, que nesta data autorisou a thesouraria de fazenda a arrendar provisoriamente á companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, o proprio nacional, sito na cidade de Olinda, á Praia de S Francisco, a que se refere o seu officio de hoje datado, sob n. 726.

2ª secção.

Officios :

— Ao juiz de direito do Bonito. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, communicando haver no dia 19 assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphão desse termo, o bacharel Sebastião do Rego Barros.

— Ao juiz de direito do Limoeiro.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 15 do corrente, communicando haver convocado para o dia 20 de outubro vindouro a 3ª sessão ordinaria do jury desse termo.

— Ao commandante superior de Garanhuns e Bom Conselho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a fazer pagar a quem se mostrar habilitado, os vencimentos do destacamento da villa de Garanhuns, correspondentes ao periodo decorrido de 1 a 10 do corrente ; assim o manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 43.

— Ao bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, promotor publico de Itambé.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 19 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca.

— Ao bacharel José Alves Lima Junior, juiz municipal e de orphãos de Garanhuns. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 9 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo.

— Ao commandante do corpo de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data se autorisou o inspector do thesouro provincial, a providenciar no sentido de ter lugar o abono de dous mezes e dez dias de vencimentos ás praças desse corpo, que vão destacar em Cimbres ; conforme solicitou V. S. em officio de 22 do corrente, sob n. 392.

— Ao commissario de policia do Limoeiro.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao officio de hontem, que nesta data foi autorisado o inspector do thesouro provincial a fazer pagar ao cabo Felix José da Silva, não só os vencimentos de V. S., correspondentes ao tempo decorrido de 18 de julho ao ultimo de agosto proximo findo, mas tambem os das praças da guarda local desse municipio, correspondentes aos dias 11 a 20 do corrente.

3.ª secção.

Officios :

— Ao inspector do thesouro provincial.—Communico a V. S., de ordem do Exm Sr. presidente da provincia, que por portaria de hoje foi nomeado Antonio Porfirio da Cunha, para exercer o lugar de cobrador da collectoria do municipio de Itambé.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 23 do corrente, sob n. 396, que nesta data se recommendou ao Dr. chefe de policia a expedição das convenientes ordens, no sentido de ser cumprido o regulamento que rege as collectorias.

4ª secção.

Officios :

— Ao Dr. José da Cunha Teixeira, secretario da presidencia da provincia das Alagoas.—Accuso o recebimento do officio circular de 18 de agosto findo, em que V. S. communica ter entrado no exercicio cargo de secretario dessa presidencia. Asseguro a V. S. meus protestos de verdadeira estima e consideração.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.—Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio n. 141, de 18 do corrente, em que V. S. participa que reassumio o exercicio do cargo de thesoureiro dessa Santa Casa, o major Laurentino José de Miranda.

— Ao Rvd. Antonio Freire de Carvalho, vigario da freguezia de Caruaru.—Por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de 22 de agosto findo, em que V. Rvma. participa que entrou na regencia dessa freguezia.

5.ª secção.

Officios :

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo autorisado o inspector do thesouro provincial a fazer entregar ao thesoureiro da repartição a cargo de V. S., a quantia em que foram orçados os reparos do soalho da ponte de Iguarassú assim o manda declarar-lhe para os devidos fins e em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 283.

— Ao engenheiro fiscal da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem datado, que nesta data expedio ordem ao Dr. chefe de policia, no sentido de ser punido o criminoso, de que trata o citado officio.

Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena.—Tendo muito cedo, concebido receios relativamente ao desfecho da questão religiosa no Brasil, não fui omisso quando o anno proximo passado veio ter á esta freguezia como vigario encommendado o padre Manoel Antonio Martins de Jesus, fazendo-se logo conhecer por suas perniciosas doutrinas jesuiticas !

Dei conhecimento ao publico por mais de uma vez, de novembro do mesmo anno em diante, no jornal *Provincia*, e por ultimo em fevereiro do corrente anno, o n. 231 da mesma folha traz um artigozinho onde mais saliente mostrei o procedimento do mesmo padre, quanto ao negocio religioso. De muitos documentos que neste sentido obtive, destaquei alguns para essa capital, casualmente ; porem deixei as publicas formas juntas d'onde verá V. Exc. o que levo dito. E como seriamente complicasse a situação da provincia e talvez do paiz e presumo o padre Manoel Antonio um agente jesuita, tanto mais quanto não arrepiou carreira ; passo ás mãos de V. Exc. os ditos documentos para tomar as providencias que julgar acertadas. Sou com alta estima e consideração de V. Exc., attento venerador e criado.—*Francisco de Freitas Moreno.* Granito, 24 de dezembro de 1874.

Illm. Sr. Gesnol Ribeiro de Oliveira Castro.—Granito, 22 de novembro de 1873.—Em abono da verdade e do nosso direito constitucional, digne-se V. S. declarar se o Rvd. Manoel Antonio Martins de Jesus, vigario desta freguezia, no dia 7 de setembro ultimo, na occasião da missa conventual leu com enthusiasmo e commento oral o breve apostolico de 29 de maio do corrente anno, declarando ter-lhe sido aquelle breve remettido pelo Exm. e Rvm. bispo diocesano D. Vital, não obstante o reclamo de muitas pessoas deste lugar, de accôrdo com os protestos dos jornaes desta provincia, por não ter dito breve recebido beneplacito do governo, conforme a constituição do Imperio, art. 102 § 14.

Outro sim : se é verdade que o mesmo Rvd. vigario Manoel Antonio Martins de Jesus, antes ou depois da missa nos domingos ou dias santos costuma fazer longas praticas, sustentando os actos de D. Vital, bispo de Olinda, com relação á questão religiosa, lendo pastoraes e procurando captar a adhesão de seus freguezes para ditos actos.

Finalmente se é verdade que depois da missa, no domingo, 16 do corrente mez, tendo antes prevenido o povo para ouvi-lo, o Rvd. vigario subio ao pulpito, e depois de longa pratica, lendo os estatutos da Sociedade Catholica Orthodoxa Pernambucana, aproveitando a docil indole e innocencia de seus freguezes, ordenou-lhes que no domingo seguinte todos viessem á matriz, afim de assignarem os compromissos da mesma sociedade, como acto obrigatorio da religião ; permitta V. S. de sua resposta fazer o uso que convier. De V. S. attento venerador e criado.—*Francisco de Freitas Moreno.*

Illm. Sr. Francisco de Freitas Moreno.—Declaro em abono da verdade, quanto á primeira parte, ser verdade, por ter eu, na qualidade de promotor publico interino, observado o Rvd. vigario Manoel Antonio Martins de Jesus, a inconveniencia da leitura do dito breve ; quanto á segunda, é verdade por ter pessoalmente [illegible] ; quanto á terceira, consta-me por ouvir dizer.

Póde V. S. fazer de minha resposta o uso que bem lhe convier. Granito, 28 de novembro de 1873.—*Gesnol Ribeiro de Oliveira Castro.*

Illm. Sr. tenente-coronel Carlos Peixoto de Alencar.—Em abono da verdade e do nosso direito constitucional, digne-se V. S. declarar : se o Rvd. Manoel Antonio Martins de Jesus, vigario desta freguezia, no dia 7 de setembro ultimo, na occasião da missa conventual leu com enthusiasmo e commento oral o breve apostolico de 29 de maio do corrente anno, declarando ter-lhe sido remettido pelo Exm. bispo desta diocése D. Vital, não obstante o reclamo de muitas pessoas deste lugar, de accôrdo com os protestos dos jornaes desta provincia, por não ter dito breve recebido o beneplacito do governo imperial, conforme a constituição do imperio, art. 102 § 14.

Outro sim, se é verdade que o mesmo Rvd. vigario Manoel Antonio Martins de Jesus, antes ou depois da missa, nos domingos ou dias santos, faz longas praticas, sustentando os actos do Exm. bispo D. Vital, com relação á questão religiosa, lendo pastoraes e captando e procurando captar a adhesão de seus freguezes para ditos actos.

Finalmente se é verdade que tendo o mesmo vigario, ainda, em dias do mez de setembro, lido na occasião da missa os estatutos da Sociedade Catholica Orthodoxa Pernambucana, annunciou ao povo a condição peculiar da mesma sociedade, cogitando o mesmo vigario, no domingo 16 do corrente, ordenar ao povo para no seguinte domingo vir á matriz assignar sem mais formalidades e indistinctamente, um papel, declarando nessa occasião perante pessoas fidedignas que prescindia de formalidades por ter em vista preparar um futuro, e mesmo que por ora ainda ia obedecendo ao governo.

Permitta S. S. de sua resposta fazer o uso que me convier. Granito, 25 de novembro de 1873.—De V. S. venerador e criado.—*Francisco de Freitas Moreno.*

Illm. Sr. tenente Francisco de Freitas Moreno.—Respondendo sua presente carta, datada de hontem, tenho a dizer-lhe : emquanto á primeira parte, que achando-me incommodado, não fui á missa no dia que refere ; porém, que muitas pessoas fidedignas, que assistiram, me disseram que o Rvd. vigario encommendado desta freguezia, Manoel Antonio Martins de Jesus, leu o mencionado breve com as circumstancias por V. S. referidas.

Emquanto á segunda e ultima parte da dita sua carta, é verdade tudo quanto menciona, porque tenho ouvido essas palavras da bocca do supradito vigario. Tenho assim respondido sua exigencia, podendo fazer desta resposta o uso que lhe convier. Villa de Granito, 26 de novembro de 1873. Sou com attenção de V. S., venerador criado e obrigado. — *Cornelio Carlos Peixoto de Alencar.*

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1875.

Antonia da Silveira Moura.—Ao provedor da Santa Casa de Misericordia, para resolver, tendo em consideração o officio desta presidencia de 4 do corrente.

Alexandre Hyppolito Vergosa.—Não ha vaga.

Bellarmino Francisco de Salles.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes.

Barão de S. Braz.—Requeira o supplicante á thesouraria de fazenda.

Candida Lourença de Luna.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Candido Emygdio Pereira Lobo.—Certifique, do constar.

Florencio da Costa Oliveira.—Indeferido.

Felippe Ramos Ferreira da Triadade.—Informe o Sr Dr. chefe de policia.

Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Deferido com o officio dirigido nesta data ao Sr. director do arsenal de guerra.

Bacharel José Eustaquio de Oliveira e Silva.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Luiz Rodrigues da Silva.—Indeferido.

Mallidez Maria da Soledade.—Indeferido.

Manoel Thomaz de Villa-Nova.—Passe portaria.

Manoel Francisco do Espirito-Santo.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel Candido Pereira de Lyra e Aureliano Augusto de Vasconcellos.—Indeferido.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 12 de janeiro de 1875.

N. 42.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes :

A' minha ordem, João Gomes Damasceno, sentenciado, vindo do presidio de Fernando, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Zeferino Leite de Souza Alves, por disturbios.

Pelo subdelegado da Boa-Viagem foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Adolpho Soares da Silva, por crime de tentativa de morte.

Na noite de 25 de dezembro findo, em terras do engenho S. Vicente, do 3º districto do termo de Serinhãem, José Francisco da Cruz, por antonomasia José de Góes, ferio gravemente com um tiro de pistola a Miguel José dos Anjos, conseguindo evadir-se. O delegado respectivo procedeu ao inquerito policial que teve logo o devido destino.

A's 8 horas da noite do dia 4 do corrente, em terras do engenho Inhamã, do districto de Maricota, do termo de Iguarassu', Luciano de tal, assassinou a Manoel José Gouvêa. O criminoso evadio se, e contra elle precedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—Pelo Dr. chefe de policia, o delegado, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 12 de janeiro.

O *GLOBO* (jornal) inscreveu-se hoje como subscriptor da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER, tanto para a parte politica, como para a commercial.

VERSAILLES, 11 de janeiro.

Tendo o duque de Broglie recusado formalmente o encargo de organisar o ministerio, o marechal Mac-Mahon chamou ao duque de Audiffret-Pasquier, o qual, n'uma entrevista que tiveram, declarou que não via possibilidade de formar-se um gabinete que obtenha o apoio da Assembléa Nacional. Em seguida á isso, e em vista de uma tal declaração, o marechal Mac-Mahon reunio o conselho de ministros, e pedio aos demissionarios para continuarem com suas pastas. Todos accederam ao pedido, menos o general Chabaud-Latour.

COMMERCIAES

LONDRES, 11 de janeiro.

No mercado de assucar tem havido transacções regulares, e os preços estão firmes ; o carregamento de 4,300 saccos, de Pernambuco, vindo pelo navio *DEVON*, foi vendido a 22 shillings por 112 libras. O mercado de café esteve calmo, havendo tendencia para melhorar.

LIVERPOOL, 11 de janeiro.

O mercado de algodão teve animação, mantendo-se bem os preços ; venderam-se hoje 18,000 fardos, sendo 5,000 procedentes do Brasil ; e do Pernambuco FAIR 8 d. por libra. O mercado de assucar esteve calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

HAMBURGO, 11 de janeiro.

Mercado de café calmo, e os preços com tendencia a baixar.

HAVRE, 11 de janeiro.

Algodão de Pernambuco ordinario 91 francos pelos 50 kilogrs. O mercado de café esteve calmo, e os preços mantem-se sem alteração.

HAVRE, 11 de janeiro.

Procedente da America do Sul chegou hoje aqui o vapor inglez *KEPLER*, da companhia LIVERPOOL, BRASIL & RIVER PLATE.

ANTUERPIA, 11 de janeiro.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem.

BERLIM, 11 de janeiro.

O Banco Imperial fixou a taxa de desconto em 5 %.

NEW-YORK, 11 de janeiro.

Cambio sobre Londres 4—86. Preço do ouro 112 1/2. O mercado de café esteve calmo, mantendo-se os preços sem alteração ; e do Rio FAIR CARGOES 18 3/4, e o GOOD CARGOES 19 1/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 CENTS por libra ; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a..... 20,000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 12 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario, e 26 5/8 d. particular. O paquete inglez *POTOSI*, da companhia do Pacifico, chegou hoje do Rio da Prata, e parte amanhã para a Bahia e Pernambuco. Chegaram hoje os vapores inglez *BIELA*, procedente da Europa, e brasileiro *PARANÁ*, procedente dos portos do norte do imperio.

BAHIA, 12 de janeiro.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. particular. Cambio sobre Paris 356 rs. por franco bancario.

DIARIO D PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO

Do anno de 1874.

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1875.

DINAMARCA.

A' despeito das aspirações e votos dos povos scandinavos da Dinamarca, e a despeito dos tentamens do seu rei, e do seu governo por conseguirem a execução da clausula 5ª do tratado de Praga, que poz fécho á guerra austro-prussiana de 1866, não se deliberou ainda a Prussia moderna a dar satisfação á opinião publica européa, consultando os dinamarquezes do Sleswig do Norte qual a nacionalidade que preferem, se a allemã ou se aquella a quem foi arrancado esse fertil territorio.

A clausula 5ª do tratado de Praga, aliás ahi inserida contra a vontade da Prussia, continua a subsistir, pois que não foi ainda abrogada ; mas, não podendo a França exigir o seu cumprimento, não querendo a Austria incommodar-se por tão pouco, e não estando a Dinamarca em circumstancias de mostrar-se pressurosa, a Prussia, que julga digno de conservar aquillo que julgou digno de tomar, persiste na posse do Sleswig do Norte, menospresando o direito das gentes e affrontando a opinião publica da Europa.

Entretanto a Dinamarca, embora com modestia e sem arrogancia, não descança de, em certo modo, fazer valer direitos que lhe são reconhecidos.

O povo do Sleswig mostra-se sempre descontente com um dominio que fere o seu sentimento nacional ; mas a Prussia esquiva-se a esse justo ressentimento, e, embora ao cabo de oito annos se ache ainda em face de uma agitação, que é um solemne protesto, persiste no seu intento, e ás manifestações do povo responde com actos de rigor, já proseguindo na assimilhação administrativa começada pela conquista, já expellindo os dinamarquezes sob os mais futeis pretextos.

Foi o que aconteceu em 1874.

A Prussia expulsou diversos subditos dinamarquezes do territorio do Sleswig do Norte ; e este facto, contra o qual protestaram os povos da Dinamarca, poz em alarma a Europa, que por um tris vio renascer a velha questão do Sleswig.

A Prussia julgando sempre as cousas segundo o seu ponto de vista, se os povos do Sleswig permanecem calmos, se não se agitam, diz cheia de si : está tudo concluido, o Sleswig é allemão e quer permanecer allemão ; se, pelo contrario, aquelles povos resistem e protestam pacificamente contra a violencia que lhes está sendo feita, trata de sopitar os seus impulsos nacionaes e corta sem compaixão o que chama suas velleidades, para em seguida entrincheirar-se na sua dignidade, dizendo que não cederá á pressão popular !

E d'estarte teem passado oito annos, sem que momento propicio se lhe tenha deparado para executar uma clausula firmada com o seu sello, collocada sob a salvaguarda da sua honra ! E a questão parece insoluvel, a menos que o Sr. de Bismark, pretendendo realisar os seus sonhos, não queira solvel-a pela união da Dinamarca ao imperio allemão, á imitação da Saxe e da Baviera.

Essa solução, rigorosamente prussiana, seria da maior conveniencia para a Allemanha, por isso que, com um só golpe, dava-lhe um povo de marinheiros, punha á sua disposição grandes recursos maritimos, e entregava-lhe as chaves do Baltico.

Se teve esse pensamento, o Sr. de Bismark não tardou, porém, em comprehender todas as difficuldades que encontraria sua realisação, visto como, embora pequena, a Dinamarca conta valiosas allianças, e o Sr. de Bismark sabe que a Inglaterra e a Russia oppor-se-hiam a qualquer combinação n'esse sentido, não só movidas pelos laços de familia que prendem o imperador Alexandre e a rainha Victoria ao rei Christiano IX, mas tambem pelo mais palpitante interesse politico, que aliás é partilhado pela propria Dinamarca, desejosa de conservar a sua independencia.

Para manter esta independencia não trepidará a Dinamarca, pois, em rejeitar quaesquer propostas que no sentido de união lhe forem feitas, e não foi outro o seu procedimento, em 1874, quando esse boato correu pela Europa com a rapidez do relampago.

Felizmente do seio da nuvem que produzio o relampago não brotou o raio aniquilador, e, tendo sido esquecida a pretenção de fazer entrar a Dinamarca para o seu colosso allemão, subsistiram apenas as queixas pela expulsão dos dinamarquezes do Sleswig, e estas mesmas pouco após se desvaneceram ante as explicações dadas pelo governo de Berlim ao gabinete de Copenhague, o que levou o rei Christiano a declarar, no seu discurso de abertura do parlamento dinamarquez, a 5 de outubro, que as relações da Dinamarca com as demais potencias eram amistosas.

Sem duvida são amistosas as relações exteriores da Dinamarca ; mas, em quanto subsistir a questão do Sleswig, ha-de haver sempre uma sombra entre os gabinetes de Copenhague e de Berlim, e de certo essa sombra nada tem de tranquillisadora, nem para os interessados na questão, nem para a Europa, que, d'um momento a outro, póde ver d'ahi surgir uma guerra cruel.

Na politica interna, tambem não é tranquillisadora a situação da Dinamarca ; e se, na luta de influencia e preponderancia entre os tres factores dos poderes publicos, não se reproduzio em 1874 a mesma relutancia que assignalou o anno de 1873, tambem não se deu modificação de natureza a fazer crer no prompto restabelecimento das condições normaes do regimen constitucional.

Dissolvidas, em 1873, as camaras dinamarquezas em consequencia de terem negado meios de governo ao gabinete, e celebrada as eleições, reunio-se o parlamento a 5 de dezembro, e, sem que houvesse discurso da corôa, foi elle aberto, apresentando a mesma feição que caracterisou o parlamento dissolvido.

Essa feição, toda hostil ao ministerio, não tardou a revellar-se praticamente, visto como, logo após á abertura da sessão, votou o Folkhething uma mensagem ao rei pedindo a demissão do gabinete, a quem a camara não podia dar a sua confiança.

O rei Christiano respondeu evasivamente á essa mensagem, e, tendo plena confiança no gabinete, e merecendo este o apoio da camara alta, conservou-o á testa dos negocios publicos, desattendendo a insistencia da camara baixa.

Esta, porém, não se deu por vencida, e, proseguindo na sua hostilisação, tratou por todos os modos de embaraçar a acção do governo, rejeitando systematicamente as medidas por elle propostas e approvando aquellas a que elle se oppunha, de sorte que, ao encerrar-se o parlamento a 31 de março, verificou-se que a sessão foi completamente esteril, e que o governo apenas obtivera os meios indispensaveis para viver, meios consistentes nos orçamentos, que o Folkhething não quiz rejeitar para não collocar o paiz na mais critica das situações.

Encerradas as camaras, o interesse politico passou para o campo jornalistico, e a luta na imprensa recrudesceu contra o gabinete, que, receioso de uma manifestação publica hostil nas ruas a 5 de junho, apresentou ao rei o seu pedido de demissão.

Começou então uma crise bastante seria, que durou alguns dias ; e foi sómente depois de muitas difficuldades que o rei conseguio formar gabinete, ficando com a respectiva presidencia o Sr. Fornesbeck, com a pasta da fazenda o Sr. Tollassem, com a do interior o Sr. Warsage, e guardando os demais ministros do gabinete demissionario as respectivas pastas, sendo a da guerra occupada interinamente pelo ministro da marinha.

Dest'arte, pois, o novo gabinete foi apenas uma recomposição do anterior, e a sua politica exactamente a mesma que tantos clamores tinha provocado no parlamento e na imprensa.

Pouco depois da recomposição, o rei Christiano partio de Copenhague para a ilha de Islandia, onde pretendia assistir ás festas do milenario da juncção d'essa ilha á Dinamarca, e por essa occasião alli inaugurar a constituição que em janeiro lhe fora outorgada.

A Islandia, situada nos confins do circulo arctico, é uma grande ilha, pouco habitavel, contendo uma população de cerca de setenta mil habitantes, todos vivendo da pesca do commercio e dos trabalhos agricolas.

Os islandezes reclamavam, desde muito tempo, o direito de se administrarem por si mesmos ; mas o rei recusou-lhes sempre esse direito, que afinal lhes foi dado pela constituição de 5 de janeiro de 1874.

Essa lei organica, calcada sobre a constituição que rege a Dinamarca, assegura á Islandia uma autonomia quasi completa.

O poder legislativo é confiado á corôa e ao Arting, representação popular, composta de duas camaras, cujos membros devem ser uns eleitos pelo povo, outros nomeados pelo rei. O poder executivo é representado por um ministro responsavel, membro do gabinete de Copenhague, e desempenhando suas funcções mediante o governador da ilha.

Devendo essa constituição entrar em vigor no dia 1.º de agosto, milenario da encorporação da ilha á Dinamarca, o rei Christiano, acompanhado por um esplendido sequito, partio de Copenhague, em uma esquadrilha, e a 31 de julho chegou á ilha, onde foi recebido com as mais significativas demonstrações de jubilo, pelo povo islandez, que, pela primeira vez depois da sua encorporação á Dinamarca, teve a honra de receber a visita do seu soberano.

Alli assistio o rei a todas as festas, e, deixando inauguradas as novas instituições, regressou a Copenhague, passando pela Inglaterra, onde foi visitar o duque de Edinburgo.

Chegando a Copenhague, completou o rei o seu gabinete pela nomeação do Sr. Steimuasen para a pasta da guerra, e pela nomeação do presidente do gabinete para ministro especial da Islandia.

Depois deste facto foi que se deu a expulsão dos dinamarquezes do Sleswig do Norte, pelo governo da Prussia, e este ultimo acontecimento, produzindo a mais dolorosa impressão na Dinamarca, provocou em Copenhague uma vivissima discussão pela imprensa, deu lugar á *meetings* e á vehementes protestos contra o acto violento do governo de Berlim, chegando o povo até a pedir que fossem tambem expulsos da Dinamarca os subditos prussianos.

Felizmente essa attitude energica nenhuma desordem provocou, e graças á prudencia do governo e de alguns espiritos mais sensatos, passou a effervescencia do primeiro momento, maxime depois que, ao abrir o parlamento a 5 de outubro, o rei fez sentir no seu discurso que ainda não tinha perdido as esperanças de resolver a questão do Sleswig de um modo satisfactorio.

Essa questão, entretanto, deu lugar a alguns debates parlamentares, de que todavia o governo soube tirar-se com prudencia e cautela para não complicar a situação, dando azo á assembléa para comprehender que se tratava de um assumpto multissimo melindroso.

A assembléa entrou em seguida á occupar-se com os assumptos ordinarios, e, sempre em guerra aberta com o gabinete, segue o seu caminho insistindo a maioria radical do Folkhething em sobreelevar os seus direitos, em querer fazer predominar a sua influencia politica embora com desprestigio da corôa e da camara alta, ramos tambem importantes do poder publico.

Não quer comprehender essa camara que a harmonia dos poderes é o principio essencialmente conservador das monarchias constitucionaes ; e não é outra a razão por que insiste na acquisição de uma influencia, que forçosamente ha-de ser perniciosa, a mesma monarchia, que entretanto ellas querem conservar.

Deus, porém, ha-de illuminar os politicos de Copenhague ; e de certo, se não foi possivel hontem, póde ser hoje realisavel a idéa de um congraçamento nas opiniões, tendo por alvo a manutenção das conquistas liberaes do reino.

Apezar das lutas politicas, a Dinamarca proseguio activamente nos seus melhoramentos materiaes de toda a sorte, e a riqueza do paiz cresceu, no anno findo, graças ao trabalho intelligente dos scandinavos que a povoam.

Saiba o povo dinamarquez, honesto e laborioso povo, trilhar sempre essa senda, e, mais do que isso, guardar as suas liberdades de paz com as suas tradições, e de certo o porvir lhe será tão auspicioso quão nobre e glorioso foi o seu passado, por isso que o futuro em ultima analyse ha de pertencer aos povos livres, que, como o scandinavo sabem reunir ás energias d'alma, todas as bellezas de um caracter honesto e altivo.

SUECIA E NORUEGA.

O reino unido da Suecia e Noruega passou os dias do anno de 1874 em meio de calma profunda, quer nos negocios exteriores, quer nos interiores.

Gozando de paz e tranquilidade, vendo as suas instituições florescerem, a sua riqueza e bem estar augmentarem, as rendas do estado crescerem e o commercio e industrias se desenvolverem, o povo scandinavo da Suecia e Noruega é um povo feliz, que aliás tem sabido merecer essa felicidade pela prodigiosa liberalidade com que promove os seus negocios de instrucção.

Na Suecia e Noruega, povo e governo, todos trabalham com decidido empenho e elevado patriotismo no desenvolvimento da instrucção publica, e força é confessar que neste assumpto ainda nenhum povo da Europa conseguio levar de vencida o intelligente povo dessa região.

Todas as cousas da instrucção publica, na Suecia e Noruega, e com especialidade na Suecia, tocam ao que de melhor existe, e neste ponto está evidentemente esse povo muito superior aos Estados-Unidos e a Allemanha, que entretanto caminham na vanguarda da civilisação.

Não é, pois, sem razão que o trabalho do povo dessa região é fecundo e nimiamente productivo, o que lhe tem augmentado o bem estar e a riqueza.

As dietas da Suecia e da Noruega, abertas uma após outra, em janeiro, funccionaram regularmente, e, quando encerraram os seus trabalhos, tinham dotado o paiz com algumas leis uteis, entre as quaes uma concernente á reorganisação do exercito, que deve ser completada na proxima sessão legislativa.

A uma das leis votadas pelas camaras da Suecia negou, entretanto, o rei Oscar a sua sancção ; foi a que autorisava os ministros a tomarem parte nos debates legislativos.

Foi uma reforma util e necessaria, que dest'arte ficou prejudicada ; mas é de crer que com o correr do tempo o rei modifique o seu modo de pensar, e que, ante uma nova resolução do parlamento, acquiesça a uma medida de tão grande alcance politico.

Além dessa e de outras medidas, votou a camara baixa da Suecia uma moção convidando a corôa a diligenciar, em todas as circumstancias, favorecer todas as negociações que se entabolarem com potencias estrangeiras ou da parte de potencias estrangeiras para o estabelecimento de tribunaes permanentes de arbitragem para resolverem as questões internacionaes litigiosas.

A' essa proposta, que deu azo a grandes e mui illustrados debates, oppoz-se o governo por ser inoportuna e inefficaz ; mas, nem por isso deixou ella de ser adoptada por grande numero de votos, o que foi sem duvida uma manifestação muito honrosa de adhesão ás idéas do tratado de Paris de 1856, e digna de figurar a par de identicas manifestações dos parlamentos de Londres e de Roma.

Associando se por essa fórma ao grande almejo da civilisação, o parlamento de Stockolmo deu arrhas do seu amor á paz universal, e de certo mostrou-se digno representante de um povo generoso, illustrado e circumspecto, que todavia, no interesse dessa mesma paz, devia contribuir com todas as forças para a realisação dos almejos do finado rei Carlos XV, antecessor de Oscar I, cujos votos ardentes foram sempre a união dos tres povos scandinavos.

Essa obra gigantesca, que tornaria immensamente importante e respeitavel o povo scandinavo, parece, porém, adiada por muitos annos, e no correr de 1874 nenhum passo avançou, nem mesmo no que diz respeito a uma mais intima ligação da Suecia e da Noruega, o que entretanto é objecto do maior alcance politico para o reino de Oscar I, contra o qual é bem possivel uma tentativa da Allemanha ou da Russia, no interesse dos sonhos dessas duas possantes organisações.

Em todo caso, cumpre dize-lo, ha uma cousa que ampara os povos scandinavos : é o seu decidido patriotismo, é a consciencia intima do seu sentimento nacional, é o decidido amor á sua independencia.

Contra esse rochedo hão de quebrar-se, sem causar damno, as alterosas ondas que descerem das montanhas russas ou das planicies allemães ; e de mais ás fraquezas scandinavas hão de servir de amparo as forças inglezas, francezas e quiçá austriacas, quando soar a hora da tormenta.

Até então os povos suecos e noruguenses hão de progredir no seio da sua auspiciosa paz, porque tem elementos para isso, e, ainda depois da tormenta, hão de progredir, porque esses elementos sobrenadarão no diluvio, por isso que elles são inherentes ao caracter nobre do povo scandinavo caracter que não degenera a despeito de todas as provanças.

RUSSIA.

O formidoloso imperio moscovita, cuja vastidão e energia preoccupam os espiritos de dous continentes, a Russia, tal como a fizeram em certo modo os acontecimentos posteriores á 1856, teve ainda o anno de 1874 como complice nos seus preparativos bellicos em relação á Europa, e como auxiliar nos seus progressos reaes no centro da Asia.

Realisar o unitarismo da raça slava, o panslavismo, e caminhar pelo interior da Asia até a India ingleza, para alli despertar á Inglaterra a influencia de que goza e assenhorear-se dessas ricas possessões; taes são os grandes sonhos da Russia, ou antes taes são os sonhos do imperador Alexandre, possante obreiro do futuro, para o qual elle dispõe todos os elementos com uma elevação de vistas credora dos maiores elogios.

Proseguindo nos planos gigantescos de Pedro o grande, a Russia declarou guerra ao Khan de Khiva em 1873, e, movendo suas tropas pelo centro da Asia, foi plantar o seu pendão glorioso na capital do Khanate, de parte de cujas terras se assenhoreou indirectamente, procurando alli manter todo o seu prestigio e influencia.

Tanta ousadia impressionou a Inglaterra; mas a Russia deu sequencia aos seus planos sem se preoccupar com as desconfianças britannicas, e em 1874 tratou de consolidar a sua obra, no coração da Asia, como que para servir-se dessa obra como acampamento intrincheirado para novas emprezas e conquistas.

Difficilimo, porem, tem sido á Russia firmar a sua dominação naquellas inhospitas plagas, porque as tribus nomades, internando-se pelos desertos procuram de continuo escapar á acção das tropas russas que occupam o Khanato de Khiva, e proseguem activamente na pratica de roubos e devastações.

Não importa isso entretanto á Russia, que, com uma paciencia indizivel e uma persistencia inqualificavel, renova incessantemente as tropas de occupação do Khanato, não só tendo por alvo dominar completamente os territorios conquistados do Amou-Daria, mas tambem no intuito de plantar uma decidida influencia em Kachgar e Khokhane, no alto Turkestan, onde a sua e a influencia britannica se contrabalançam, e onde a ambição dos chefes semi barbaros provoca incessantes lutas e mudanças que trazem inquietos os visinhos.

A occupação do Khanato custa á Russia uma despeza enorme; mas o colosso não se sente abater por esse lado, e prosegue e proseguirá sempre nos seus planos, porque tem plena consciencia de que a victoria final, levando-a á India ingleza, dar-lhe-ha lucros fabulosos, sem contar um predominio absoluto sobre todos os povos e negocios asiaticos.

Agora mesmo, guiada sem duvida pelo espirito de conquista, está a Russia outra vez em guerra aberta no centro da Asia contra os turkomanos; e este facto, que poz em alarma o shah da Persia, póde de um momento para outro ter influencia na politica europêa, em relação ao Oriente, maxime para com a Inglaterra, que não poderá de certo manter-se indifferente á luta, se esta attingir o territorio perse.

E' provavel, entretanto, que a Russia não queira desde já se querellar com a Inglaterra, e que, por tanto, não busque tocar na Persia, de quem aquella potencia é amiga e protectora em seu proprio interesse; mas em todo caso, não deixará de certo a Russia de aproveitar-se desse ensejo para destender a sua fronteira da Asia, conquistando inteiramente o Khanato de Khiva, e dest'arte se pondo em condições de poder offender, quando quizer, a Inglaterra, no que ella tem de mais valioso em possessões.

Não é outra a razão porque, chegando a Londres os echos das queixas do shah da Persia de mistura com o estridor das armas no Khanato de Khiva, alarma-se a politica ingleza como que vendo surgir da nova guerra do Turkestan mais um cheque ao seu orgulho, mais uma probabilidade de poder a Russia, n'um futuro não distante, attingir a India ingleza e derrocar os castellos britannicos, fundados no commercio prodigioso desse lado da Asia, de onde lhe vem riquezas sem par e um prestigio immenso.

Sem se inquietar, porem, com o alarma da politica britannica, a Russia vai pouco e pouco executando os seus planos na Asia, e, emquanto assim procede alli, não se descura das causas européas, e aqui busca tambem coordenar os elementos para uma luta cruel, com a qual espera vingar a derrota que soffreu em Sebastopol, de que lhe resultou o tratado de Paris em 1856.

A Inglaterra, receiosa do futuro, busca aproximar-se da Russia; e de certo não foi outro o fim que teve a politica ingleza quando entabolou negociações para o casamento do principe Alberto, filho da rainha Victoria, com a grã-duqueza Maria Alexandrowna, filha do czar Alexandre da Russia.

Esse enlace matrimonial, que teve lugar em janeiro, e por occasião do qual vestio S. Petersburgo seus melhores atavios de gala, entregando-se ás mais esplendidas festas, não servirá, porem, de obice aos planos monumentaes da Russia, por isso que esta potencia não quererá de certo sacrificar todo o seu sonho de grandeza a interesses ephemeros de familias reinantes, como aliás vai ella demonstrando na Asia, onde já vimos que romperam as hostilidades no Turkestan.

Semelhantemente não servirão de obice aos planos russos as praticas amistosas, desenvolvidas nos tres ultimos annos, entre os tres imperadores do norte, e á que agora se tem associado em certo modo a rainha Victoria.

Visitem embora os imperadores da Austria, da Allemanha e da Russia, passem-se embora revistas militares, deem-se jantares e bailes, troquem-se brindes e felicitações; a Russia não modificará os seus planos, não alterará a sua politica, não se esquecerá da cidade do Bosphoro nem dos seus sonhos do pangermanismo.

Conquistar Constantinopla e dominar completamente no Oriente, tem sido o almejo constante, a aspiração consecutiva da Russia desde longos annos.

Para realisar esse sonho, ella tem paciente e persistentemente trabalhado, corrigindo os seus defeitos, reorganisando e augmentando os seus exercitos instruindo o seu povo, armando em guerra os seus portos e costas, reformando toda a sua administração, creando á monarchia por assim dizer novas bases politicas, destendendo a sua industria e o seu commercio, e cortando o seu territorio por linhas ferreas e telegraphicas.

Não é, pois, possivel que, após tantas lides, tantos trabalhos, tantos nobres esforços e fadigas, não é possivel, dizemos, que a Russia esqueça os seus sonhos de ouro, somente porque prendem n'a laços de parentesco entre o czar e a rainha de Inglaterra e o imperador da Allemanha, ou porque atem na laços ainda mais ephemeros de amisade entre os tres soberanos do norte.

Destes, o da Austria, é certo, visitou o imperador da Russia em fevereiro, e em S. Petersburgo acolheram-no esplendorosas festas; e outrosim, em maio, o czar foi á Allemanha, e alli teve tambem festas, e assistio ao duplo enlace, em Berlim, do seu filho Vlademir com a duqueza Maria de Meklemburgo, e em Stugard, do duque Eugenio de Wurtemberg com a grã-duqueza Vera.

Alem disso, de regresso, esteve na Inglaterra, onde tambem o acolheram jubilosas festas. Mas o que resultou de tudo isso?

O que ganhou a politica com essas visitas de soberanos, com as festas que lhes foram feitas, com os brindes trocados, e com as palavras de paz pronunciadas no burburinho dos festins?

Nada, cousa nenhuma; porque essas festas e visitas não são mais do que a mascara com que os principes procuram occultar a verdadeira physionomia da sua politica, porque não são mais do que sediças praticas de cortezania, sem nenhum interesse nem influencia sobre os destinos que cada estado é chamado a cumprir no concerto geral dos povos europeus.

Uma prova disso está em que, após os brindes e festas de S. Petersburgo, Berlim e Londres, todos os estados continuaram e continuam a armar-se e a accumular meios de guerra; a prova disso ainda está em que, após essas brilhantes demonstrações de amisade, a Russia, desconfiada da interferencia da Allemanha nos negocios da Hespanha, recusou-se a reconhecer o governo de Madrid, reconhecimento promovido pela mesma Allemanha, e escreveu a D. Carlos como que animando o na luta que elle sustenta no norte da Hespanha; a prova disso está finalmente em que, após essas esplendidas manifestações de sympathia, a Russia mandou estudar por engenheiros seus todos os cursos d'agua que se lançam no Vistula e qual o partido que se podia tirar desse e de diversos outros pontos da fronteira, quer no caso offensivo, quer no defensivo, debaixo do ponto de vista estrategico e de fortificação.

Se as festas, visitas e banquetes dos soberanos do norte e da Inglaterra tivessem com effeito o cunho da sinceridade e fossem celebradas no interesse da paz; nem os estados continuariam a armar-se, nem a Russia teria escripto e D. Carlos e teria reconhecido o governo hespanhol, nem ainda se preoccuparia com fortificações e estrategia, nem finalmente trataria de indagar com certeza que posição será mais conveniente á escolha ... no caso de guerra com a Allemanha, na dupla hypothese de ser a Austria alliada de uma ou de outra.

De mais, se a paz devia decorrer dessas visitas e festas amistosas, para que tratou a Russia de reunir em Bruxellas uma conferencia internacional, tendo por objecto preparar uma combinação sobre diversas questões de direito das gentes em tempo de guerra?

Se a paz se acha garantida, para que trata ella de reunir novamente em S. Petersburgo as potencias que tomaram parte no congresso de Bruxellas, no intuito de tornar definitivas as clausulas mais ou menos alli discutidas e aceitas?

Se a paz está assegurada pela harmonia de vistas dos imperadores do norte, para que se arma a Russia desmesuradamente?

Não, a paz européa não passa de uma paz armada, ephemera, sem consistencia nem garantias de segurança, e neste ponto se acham de accordo os homens mais eminentes da Inglaterra, Austria e Italia, cujas declarações nos respectivos parlamentos desses paizes denunciam a desconfiança geral, os receios por uma guerra, que é apenas questão de opportunidade, e para a qual o congresso de Bruxellas, no dizer de um general italiano, não foi mais do que o encontro das testemunhas que devem regular as condições do duello.

Este é inutil. Venha elle do antagonismo entre a Russia e a Inglaterra por causa da India; venha do antagonismo entre a Russia e a Turquia, Allemanha e Austria por causa do panslavismo; venha do antagonismo entre a França e a Allemanha por causa da ultima guerra; ou venha finalmente da questão iberica, da questão do Sleswig, ou de qualquer conflicto imprevisto; o que é facto é que a Russia tomará parte na luta, e procurará lucrar com ella, como fez em 1870—1871 riscando do tratado de Paris a clausula referente ao Mar Negro.

Não é com outro fim que ella se tem preparado; não foi com outro fim que ella augmentou em 1874 os seus meios bellicos, já abolindo as restricções que impediam cerca de 14 milhões de subditos do czar de tomar parte nas causas do paiz, já tornando obrigatorio o serviço militar para todas as classes, já fortificando as suas costas, já finalmente construindo maior numero de vasos de guerra e estudando planos estrategicos.

Com effeito, cerca de 14 milhões de russos, por causa de suas opiniões religiosas, viviam no imperio moscovita como uns parias, sem direitos civis descriminados, sem direitos politicos, e até mesmo sem prestarem serviços militares ao paiz.

Comprehendendo o mal que esse estado de cousas produzia, o imperador Alexandre abolio as restricções impostas a esses 14 milhões de subditos seus, deu-lhes os mesmos direitos civis e politicos que desfructavam os demais subditos, e, impondo-lhes os mesmos deveres, conquistou dest'arte, com a gratidão desses povos, um poderoso contingente para os seus exercitos, até então privados do imposto de sangue desses parias.

Esta reforma, quasi tão importante como a abolição da servidão, não contribuirá menos do que a outra para illustrar o reinado de Alexandre, e de certo constituirá uma pagina de gloria para a historia russa.

Mas o que é inquestionavel é que foi ella de um alcance immenso sob o ponto de vista militar, por isso que tornou recrutavel uma população que até então escapara ao serviço de guerra, e que, sem a reforma, ainda mesmo com o serviço militar obrigatorio, decretado a 12 de janeiro, continuaria a escapar á essa contribuição.

O serviço militar, obrigatorio somente para os plebeus e burguezes, trazia excluidos do exercito os nobres e algumas outras classes privilegiadas, com manifesto prejuizo do mesmo exercito, que assim ficava privado da luzes e dos sentimentos patrioticos dessas classes.

Comprehendendo isso, e sabedor de que os acontecimentos contemporaneos teem demonstrado que a força das nações não reside somente no valor numerico dos exercitos, mas sobretudo nas qualidades moraes e intellectuaes desses exercitos, qualidades que só alcançam todo o seu desenvolvimento quando a defeza da patria é esforço commum de todas as classes, o imperador Alexandre não trepidou em abolir os privilegios, impondo a todas as classes a igual obrigação de contribuirem para o exercito nacional, no qual todos devem servir por 15 annos, dos quaes 6 effectivamente nas fileiras e o restante como reserva apta ao chamamento da guerra.

Com esta reforma alcançou o czar um duplo fim: augmentou consideravelmente o seu exercito, que em tempo de paz passa á ter o effectivo de... 780,000 homens, e em tempo de guerra o de.... 1,700,000, e chamou ás fileiras muitos homens intelligentes e illustrados, que até então estavam afastados dellas.

Foi, pois, essa reforma de um immenso alcance politico e militar, quer encarada pelo lado material, quer principalmente pelo lado moral, causa efficiente do ukase do czar, de 12 de janeiro.

Pelo lado economico, porem, essa reforma nada teve nem tem de conveniente á Russia, por isso que, determinando lhe um consideravel augmento de despeza, forçosamente trará difficuldades as suas finanças, desde muito embaraçosas ante os gastos militares, que traziam os seus orçamentos de continuo desequilibrados.

Não obstaram, porem, essas difficuldades á reforma, e de certo, fazendo-a, o imperador esqueceu as angustias do presente para só se preoccupar com as vantagens do futuro, que não póde deixar de ser propicio á Russia, por isso que esta prepara-o de um modo gigantesco, quer pela diffusão da instrucção, que é um dos maiores empenhos do governo de S. Petersburgo, quer pela factura de vias de communicação e transporte, que por assim dizer são rasgadas diariamente á actividade do povo moscovita.

Essa actividade manifesta-se de um modo sorprendente em todos os ramos do trabalho intelligente do povo russo; e, nas artes como nas sciencias, no commercio como nas industrias, a Russia progride de um modo notabilissimo, depois que os servos foram emancipados e depois que a vida nos dominios do czar como que se tornou mais racional do que era d'antes sob o impulso da liberdade.

E de feito a liberdade tem feito immensos progressos na autocratica Russia; e, quando nada, basta considerar o desenvolvimento que tem tido em S. Petersburgo as idéas republicanas e socialistas, para desde logo ver que a liberdade tem ganho terreno na patria de Pedro o grande.

Ainda em agosto de 1874, nas ruas de S. Petersburgo, houveram agitações populares, promovidas pelas sociedades operarias, e lutas entre o povo e as tropas, enviadas para desperçar os ajuntamentos.

E' certo que essas agitações e lutas foram esmagadas com a rigidez com que o governo russo costuma tratar semelhantes assumptos; mas nem por isso deixou de ficar patente mais uma vez, como em 1872, e como em 1873, que existem alli de facto arraigados principios de liberdade, que d'antes fôra loucura procurar por entre as diversas classes sociaes do povo russo.

E o que é facto é, que embora restringidas e sopitadas, as liberdades outorgadas pelo imperador Alexandre ao povo russo, lhe teem grangeado o amor e o respeito desse grande povo, que jámais se esquece de testemunhar ao seu soberano os sentimentos que o animam quando a occasião se lhe offerece.

Uma occasião opportuna para taes demonstrações offereceu o czar ao seu povo, em 1874, indo visitar diversas regiões, embora no intuito de activar trabalhos de fortificação e de exercicios militares, que sempre o preoccupam.

N'essa viagem, com effeito, foi o imperador acolhido por toda parte com calorosos vivas e deslumbrantes festas; e, dest'arte, sem descurar-se do seu fim, como que estreitou ainda mais os laços que prendem o seu throno ao povo moscovita, laços que decorrem principalmente da communhão de idéas de ambos a respeito dos interesses geraes do estado.

D'essa communhão de idéas é que infallivelmente resultará que, qualquer guerra entre a Russia e a Inglaterra, ou entre a Russia e a Turquia, ou ainda entre a Russia e a Allemanha, será eminentemente uma guerra patriotica para o povo russo e por isso mesmo uma guerra de vida e morte, uma guerra cruel, que assombrará o mundo.

Rebentará ella em 1875? Não é provavel, porque a Russia não se sente ainda de todo preparada; mas tambem não é impossivel, porque basta a mais pequenina faguiha para atear um incendio.

Emquanto este não se der, a Russia será precavida; e, caminhando na execução dos seus planos na Asia, irá dispondo os elementos para os que se referem á Europa, que continúa a olhar com pasmo para o colosso, que tem um pé em cada continente, como quem vê alli uma mole immensa prestes a rolar do Caucaso sobre as planicies do sul.

(Continuar-se-ha)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Esmagamento.—Pouco depois de meio-dia de hontem, o carro n. 14, da companhia Locomotora, e que era guiado pelo inglez Thomaz de tal, ao percorrer a curva da rua que vai do cáes 22 de Novembro para a ponte 7 de Setembro, apanhou o preto liberto, de nome Joaquim, maior de 60 annos, e esmagou-lhe uma perna e um braço, originando tambem forte contusão no craneo. O paciente depois de competentemente vistoriado pelo respectivo subdelegado, foi por ordem deste recolhido ao hospital Pedro II.

Ferimento grave. — José Francisco da Cruz, por antonomasia José de [illegible], ferio gravemente com um tiro de pistola a Manoel [illegible] Anjos, evadindo-se em seguida. O facto deu-se na noite de 25 do mez ultimo, em terras do engenho S. Vicente, do 3º districto do termo de Cabinhãem.

Homicidio.—Em terras do engenho Inhamã, do districto de Maricota, termo de Iguarassú, Luciano de tal matou Manoel José [illegible] do corrente: evadio-se o criminoso.

Inquerito policial.—Pela subdelegacia da Boa-Viagem foi remettido ao juizo competente o que se effectuou contra Adolpho Soares da Silva por crime de tentativa de morte.

Banco commercial.—Deve realizar-se no dia 14 do corrente (amanhã) a reunião da assembléa geral dos accionistas desse banco, afim de tratar-se da discussão da reforma dos estatutos.

Artistas Mechanicos e Liberaes.—Do dia 18 do corrente em diante estarão abertas as matriculas das aulas do lycêo da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes.

Camara municipal do Recife.—Esta corporação começa hoje a sua primeira sessão ordinaria do corrente anno.

Vapores a sahir.—A 14 do corrente, *Cururipe*, para a Parahyba e Mamanguape; a 15, *Gigue*, para Aracajú pelas escalas; e a 22, *Jaguaribe*, para o Piauhy pelas escalas.

Havas-Reuter.—No logar competente vai publicado um annuncio da *Agencia Telegraphica Havas-Reuter*, contendo a nova tabella, que começa a vigorar de 11 do corrente em diante, para a transmissão de despachos telegraphicos para a Europa, Asia e America do Norte, bem como da nova forma de organisação do serviço. Recommendamos sua leitura.

Propagadora da instrucção publica.—Amanhã (14) reunir-se-ha o conselho superior em sua primeira sessão ordinaria do corrente anno, na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Instrucção publica.—Acha-se funccionando e com a matricula aberta, ainda, a escola publica para o sexo feminino da Passagem da Magdalena.

Panellas. — Desta localidade nos escrevem em data de 7 do corrente:

« Tivemos tambem por cá a agitação popular e seria ella de sérias consequencias se não houvessem promptas e energicas providencias tomadas pelas autoridades; pois que sem força para acudir a todos os povoados da comarca, e havendo na villa somente um destacamento de *doze* praças do corpo de policia para guardar a cadeia, onde segundo nos informam, existe crescido numero de criminosos, nada se poderia fazer para evitar qualquer levantamento, e por isto foi assaltado o povoado de Queimadas, no dia 18 de dezembro proximo passado, tendo, porém, o subdelegado reagido contra os desordeiros, um dos quaes foi preso e se acha recolhido á cadeia, para ser processado com os seus companheiros, resultando da luta alguns ferimentos.

« Nesta villa, séde da comarca, esperava-se os sediciosos no dia 19, na occasião da feira, pois dizia-se, que elles viriam incendiar os cartorios, quebrar pesos e medidas e que o collector, contra quem gritam os que se negam ao pagamento de impostos, seria a victima dos seus desatinos.

« Felizmente, porém, o missionario capuchinho, Rvm. Fr. Caetano de Messina Sobrinho, passando por aqui em direcção ao povoado do Canhotinho, a pedido das autoridades e de algumas pessoas, demorou-se dous dias para ver a igreja matriz que se acha bastante deteriorada, e tratar da sua construcção, sendo que a presença desse respeitavel ministro do Senhor, as suas predicas e a sua palavra autorisada serenou os espiritos exacerbados daquelles que animavam o levantamento e dos incautos que a elle se prestavam, de sorte que a força de linha commandada pelo tenente José Jeronymo Chaves, chegando na occasião da feira veio nos tranquillisar e assim concorrer para que gozassemos um dia de plena paz.

« Em o povoado de Alagoa dos Gatos, no mesmo dia 13 do passado mez, seriam 3 horas da tarde, quando um grupo de cerca de 300 homens, capitaneados por Carlos Muniz, Carlos André e outros, cujos nomes ignoramos, assaltou a feira e quebrou as medidas decimaes, derramando o susto e o alarma entre as familias, e dirigindo-se depois á casa do juiz de paz, de quem exigiam os archivos da camara e do juizo e o modelo das medidas, sendo que esta autoridade, com o auxilio de varios proprietarios, conseguio não satisfazer tal exigencia.

« Chegando esta occurrencia ao conhecimento do Dr. Correia da Silva, digno juiz de direito da comarca, este magistrado fez partir immediatamente para aquelle povoado uma força de linha em companhia do capitão Moura Gondim e do Dr. promotor publico, com o fim de suffocar a sedição e restabelecer a ordem e tranquillidade publicas; pois as familias se achavam aterradas e o susto se apoderava de todos, porque um grupo desses desordeiros que se achava na rua principal, estando alguns armados de machados, atiravam insultos contra todos e ameaçavam arrombar as casas dos que se oppozeram aos seus desmandos! Com a chegada inesperada da força dispersou-se o grupo, o qual foi perseguido pelo digno delegado, que póde capturar 5 dos chamados chefes e que com outros estão comprehendidos no inquerito a que se procedeu nessa occasião, para servir de base ao processo, que tem de ser instaurado.

« Pessoas importantes da localidade affirmaram-nos que a não ser as providencias do Dr. juiz de direito e a energia do delegado, factos horrorosos seriam praticados por esses individuos, em sua maioria, alcoolisados!

« Em S. Benedicto, tambem, antes da chegada da força, houve levantamento, do qual apenas resultou o quebramento dos kilos, mania geral! O Dr. juiz de direito, sabendo disto, fez seguir para alli o Dr. Estevão Lacerda, promotor publico, acompanhado de uma força, para tomar conhecimento dessas occurrencias e tratar de organisar o respectivo inquerito, constando-nos que já estão conhecidos os chefes dessa sedição e os da de Queimadas, para onde seguio o delegado e uma força sob o commando do capitão Antonio Francisco da Costa, de quem muito se espera pelo nome de que goza este brioso militar.

« Com o auxilio da força mandada pelo Exm. presidente da provincia, que na verdade tem sido incançavel em satisfazer á todas as exigencias, acudindo a todas as comarcas, tem-se evitado felizmente até hoje a tão fallada e promettida invasão desta villa e da importante povoação de Quipapá, para onde todos convergem suas vistas; entretanto as autoridades não descançam no emprego das necessarias medidas para evitar qualquer aggressão e restabelecer a ordem publica nos lugares invadidos e para os quaes tem seguido forças.

« São dignas de apreço as nossas autoridades: o Dr. juiz de direito, o juiz municipal, o promotor publico e o delegado, cumprem o seu dever com imparcialidade e energia, conseguindo o Dr. juiz de direito que em todos os lugares de feiras se promova a cobrança dos impostos e que se restabeleça a tranquillidade dos seus comarcãos, devida esta, sem duvida tambem, á força moralisadora que entre nós existe e que tem á frente o capitão Costa e o tenente do 14º, Jeronymo Chaves, que teem exhibido um exemplar comportamento e muita disciplina.

« No juizo municipal instauram-se os processos contra os sediciosos.

« Falla-se muito e exagera-se demais o que tem succedido na Lage do Canhoto, da comarca da Imperatriz, nas Alagoas, lugar mui proximo a esta freguezia, mas nada desanimará as autoridades que tendo á sua frente o justiceiro e energico Dr. Correia da Silva, irão a seu caminho e cumprirão o seu dever sem difficuldade.

« Ainda não appareceram as trovoadas, não tem chuvido e ha calor abrazador.

« As feiras teem sido concorridas, mas os generos alimenticios de primeira necessidade subiram de valor e a pobreza soffre consideravelmente.

« A nossa matriz está em condições desagradaveis, mas a pobreza do lugar tem occasionado a demora da sua construcção. Tem se feito alguma cousa, porém falta ainda tudo e só a incansabilidade de um missionario poderá leval-a á conclusão.

« Consta-nos que pelo Dr. juiz de direito foram condemnados nove [illegible] escravos livres de [illegible]

Loteria. — A [illegible] em beneficio da igreja de Santo Amaro, a que se acha á venda é a 132ª, a de Nossa Senhora da Piedade, a qual se extrahirá no dia 19.

Leilões.—Hoje, 13 do corrente, effectua o [illegible] Pinto o leilão de barricas vazias, latas com [illegible], papel para embrulho e queijos londrinos, conforme os annuncios inseridos na secção competente deste *Diario*.

Hoje effectua-se [illegible] o agente Martins, ás 11 horas [illegible] de moveis no segundo andar da [illegible] rua do Imperador n. 48.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, do dia 4 ao dia 10 de janeiro de 1875, foi o seguinte:

Existiam 394, entraram 53, sahiram 44, falleceram 6, existem 395, sendo:

Homens 247 e mulheres 148.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 6, 6, 7, 6, 6 1|2, 6, pelo Dr. Ramos; ás 7 1|2, 8, [illegible] 1|2, pelo Dr. Pereira da Silva; ás [illegible], 8 1|2, 9, pelo Dr. Malaquias; ás 10, 10, 10, 7, 8 1|2, 9 1|2, pelo Dr. Murillo Vianna.

Obitos.

Luciano Fernandes Mouron; hypertrophia no coração.

João Ruffino de Madano; variolas hemorrhagicas.

Manoel Gomes da Silva; intoxicação paludosa.

Pedro Antonio do Rio; hypertrophia no coração.

Manoel Luiz de Franca; tuberculos pulmonares.

Felicidade; febre typhica.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 11 de janeiro de 1875:

Existiam presos 325, entraram 10, sahiram 17, existem 318.

A saber:

Nacionaes 242, mulheres 9, estrangeiros 27, escravos 36, escravas 4.—Total 318.

Alimentados á custa dos cofres publicos 251.

A saber:

Sãos 230, enfermos 21.—Total 251.

Movimento da enfermaria no dia 11 de janeiro de 1875:

Tiveram baixa:

José Francisco de Araujo, anemia.

Felismino José Bezerra, syphilis.

Tiveram alta:

Lucio Ferraz de Sant'Anna.

Henrique Vianna da Paz.

Passageiros.—Vindos do Aracajú e escalas no vapor brasileiro *Jaguaribe*:

José Fernandes da Silva, Candido Evaristo Ramos Preusa, Joaquim Cassiano Hyppolito, padre Joaquim Antonio de Cerqueira Torres, Urbano José Peixoto e Nicoláo Pugitonio.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 6 de janeiro de 1875.

José, preto, Pernambuco, 8 mezes, Graça; dentição.

Martha, preta, Pernambuco, 19 mezes, Santo Antonio; dentição.

Pedro Lins Garcia, pardo, Pará, 29 annos, ignora-se o estado, militar, Boa-Vista, hospital militar; syphilis.

Felicidade, escrava, preta, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; febre typhica.

Pedro, pardo, Pernambuco, 7 mezes, S. José; bexigas.

Joanna, escrava, parda, Pernambuco, 48 annos, solteira, Graça; tuberculos pulmonares.

Antonio da Silva, branco, Portugal, 48 annos, casado Recife; anemia.

— Dia 10 —

Benjamin, branco, Pernambuco, 7 annos, Recife; bexigas hemorrhagicas.

Manoel Luiz da Exaltação, pardo, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; hypertrophia do coração.

Silverio Ivo Barbosa, branco, Bahia, 48 annos, casado, Recife; hemorrhagia cerebral.

Manoel, branco, Pernambuco, 1 dia, S. José; espasmo.

— Dia 11 —

Bertina, parda, Pernambuco, 15 mezes, Recife; catharro suffocante.

Thereza da Conceição, parda, Pernambuco, 21 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; ulceras cancerosas.

Martinho José de Sant'Anna, pardo Alagoas, 40 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; hepatite chronica.

Amaro, pardo, Pernambuco, 8 dias, S. José; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 12 DE JANEIRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's 10 hora da manhã, presentes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Motta, procurador da corôa, Accioli, Souza Leão, Oliveira Maciel, e os juizes de direito Quintino de Miranda e Barros de Lacerda, abrio-se a sessão.

Em seguida o Exm. Sr. conselheiro presidente passou a relatar as seguintes petições de habeas corpus:

Paciente Pedro Ivo Cavalcante. — Concederam soltura.

Paciente José Theophilo Monteiro de Farias.—Concederam soltura.

Paciente Galdino Apolonio Perfeito de Menezes.—Negaram soltura.

Paciente Belarmino Francisco Coelho. — Concedeu se ordem, devendo o juiz municipal a quem se mandou ouvir, até o dia 19 do corrente, informar ao tribunal o que houver em relação a prisão do paciente.

Nada mais havendo a tratar-se levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

Jury do Recife

REVISÃO DA LISTA DOS JUIZES DE FACTO.

Recife.

Carlos Halyda.
Joaquim Vital Machado.
Manoel Rozendo Torquato de Almeida.
José Ferreira da Silva.
Gonçalo José Affonso.

Santo Antonio.

Agostinho José de Oliveira.
Antonio Machado Pereira Vianna Junior.
Antonio Gomes de Mattos.
Bento Augusto da Silva.
Francisco Pereira Camello.
Francisco Sabino Coêlho Rangel Sampaio Junior.
Francisco Gurgel Amaral.
Hermes Pereira de Souza.
Guilhermino Paes Barreto.
Ignacio Pereira.
José Rodrigues da Silva Rocha.
João Baptista do Amaral.
Silvino Claudino de Abreu Sobrinho.
Thomaz Lins Soriano.
José Joaquim da Silva Maia.
Dr. Antonio Bruno da Silva Maia.
Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.
Dr. Jannario Santa Rosa.
João Sabino Olegario Pinho.
Antonio Domingos Pinto.
José Alexandre Ribeiro.
Manoel Duarte Vieira.
Caetano Pinto de Veras.
José Antão de Souza Magalhães.
Viriano da Silva Caldas.
Rufino Lins do Rego Braga.
Joaquim Fortunato Pereira Bastos.
Antonio Francisco de Albuquerque dos Santos.
Francisco Faustino Brito.

S. José.

Antonio Affonso Ferreira.
Antonio Gonçalves da Silva.
Antonio Dias de Araujo Cadeal.
Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
Bernardino Pereira Leite.
Dr. Democrito Cavalcante de Albuquerque.
Felix Cavalcante de Albuquerque Monteiro.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.
Ignacio Pedro das Neves.
Dr. Jefferson Mirabeaux de Azevedo Soares.
Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva.
José Elias de Moura.
Dr. Marciano Gonçalves da Rocha.
Dr. Manoel Eudino do Rego Valença.
Vicente Manoel de Jesus.
Victoriano Manoel José de Borba.
Severiano Ferreira de Souza.
Bernardo Falcão de Souza.
Mauricio José Torres Temporal.

Boa-Vista.

Adolpho Targino Accioli.
André José Dias Pereira.
Andronico Rodrigues dos Passos.
Antonio Teixeira Lopes.
Adriano de Albuquerque.
Dr. Amancio Gonçalves dos Santos.
Dr. Braz Florentino Henrique de Souza.
Carlos Eduardo Rieder.
Carlos Debeaux.
[illegible]
Elisio Alberto da Silveira.
Felido do Rego Barros Pessoa.
Francisco Horoncio de Araujo Lima.
Francisco Pacheco Soares.
Francisco de Assis Castro e Silva.
Joaquim Bernardo de Mendonça.
Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira.
José Candido de Barros.
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante.
Julio Cardoso Ayres.
João Angelo Hijo.
João da Cunha Moreira Alves.
José Ruffino Climaco da Silva.
Dr. José Climaco do Espirito Santo.
José Felix da Cunha Menezes.
José Ildefonso de Mello.
José Jacintho Silveira.
Dr. José Felippe Gusmão Uchôa.
Joaquim de Gouveia Cordeiro.
José Ferreira Baltar.
Joaquim Dias dos Santos.
José Caetano da Silva.
João Ferreira dos Santos Junior.
João de Araujo Cesar.
Dr. José Patricio de Castro Natalense.
Dr. Luiz Antonio Pires.
Dr. Lourenço de Sá Albuquerque.
Lourenço José de Carvalho.
Miguel Pires Geraldes.
Manoel Francisco de Paula Rodrigues.
Marcos Francisco de Paula Reis.
Manoel Soares de Avelar.
Manoel Bruno dos Santos Gouveia.
Manoel Silvino de Barros Falcão.
Odilon Duarte.
Satyro Emiliano Meira.
Severiano de Siqueira Cavalcante.
Thomas Teixeira Bastos.
Vicente Ferreira Nobre Pelinca.
Olenço Jorge de Mello.
Francisco de Paula Gomes.
Manoel Gomes de Miranda Leal.
Manoel da Costa Carvalho.
Sebastião Manoel do Rego Barros.
Thomaz José de Gusmão.
Alexandre Rieder.
Francisco Ignacio Pinto.
Francisco dos Santos Neves.
Galdino Pio dos Santos.
Pedro José Pinto.
João da Silva Antunes.
José Carneiro da Cunha.
Luiz Antonio Saraiva.
Domingos de Souza Leão Rego Barros.

Graça.

Jozquim Pereira Arantes Junior.
Adolpho Pereira Arantes.
Dr. Daniel Alves de Queiroz.
Dr. Domingos Alves Matheus.
José Carlos Ferreira.
Jacintho da Hora Pereira.
João Francisco Ferreira Junior.
Dr. José Vicente de Meira Brandão.
Manoel Paulo de Albuquerque.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Dr. Bernardo Leopoldo de Mendonça.
José Antonio Pinto.
Herculano Alves da Silva.
Affonso Augusto de Brito Taborda.

Afogados.

Camillo Lins Chaves.
Bonifacio Maximiano de Mattos.
Francisco de Sá Barreto.
Hermillo Lins Chaves.
Henrique Soares de Azevedo.
Joaquim Gomes de Sá.
José Pinto de Mello.
Manoel Joaquim Ramos e Silva Junior.

Poço.

Dr. Hermillo Duperron.
Juvencio Cesar da Cunha.
João José de Albuquerque.
José Caetano da Silva.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 23 DE DEZEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia presentes os Srs. Gameiro, Cesario de Mello, Theodoro Silva, Rego Barros, Dr. Moscoso e Loyo Junior, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente da provincia, pedindo as informações seguintes:

1.º Se esta provincia e municipalidades já receberam terras para o respectivo patrimonio;

2.º Qual a localidade em que foram escolhidas;

3.º Se já foram medidas e demarcadas, convindo no caso affirmativo, que se declare o fim a que se destinam; e negativo, que se marque prazo para a medição e demarcação.—Informe o engenheiro.

Do Monte Pio dos Honorarios do Exercito, convidando a camara para assistir á installação solemne daquella sociedade, no dia 27 do corrente, ao meio-dia em ponto, á rua do Imperador n. 83, 3.º andar.—Inteirada.

Do procurador, informando que o administrador do matadouro publico desta cidade, costuma recolher o imposto de 500 réis por cabeça de gado vaccum, nos dias de terça e quarta-feira, quando devia recolher nos sabbados de cada semana. Quanto aos fiscaes do Recife, Graça e Varzea, recolheram o imposto de 200 réis por cabeça de gado suino, até o ultimo de novembro; os de Santo Antonio e Poço, até outubro; os de S. José e Boa-Vista, até o ultimo de setembro.—Que se lhe recommende, que faça esses funccionarios recolherem esses impostos nos dias marcados.

Do mesmo, participando á camara que Manoel Soares Pinheiro, rendeiro das casas ns. 18 e 20 da praça da Independencia, se recusa assignar o termo da arrematação, declarando que está prompto a pagar o aluguel na razão de 802$000 annuaes, e que Manoel Ferreira Pinto, está prompto a pagar na razão de 802$000 e não na de 1:135$666.—Que se leve de novo á praça as casas de que se trata.

Do engenheiro cordeador, informando uma petição de João Ferreira Baptista.—Indeferio-se a petição.

Do mesmo, apresentando o orçamento e plantas das obras a fazer-se no edificio, que serve de mercado publico na Boa-Vista. — A' commissão do mercado publico.

Do mesmo, informando uma petição da mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, e apresentando a planta das obras a fazer-se. — Deferio-se a petição de conformidade com a informação e planta.

Do fiscal da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, remettendo a relação das multas impostas por aquella fiscalisação, do dia 16 a 23 do corrente: Manoel Albino de Amorim, em 30$, como infractor do art. 77 combinado com o art. 91; Manoel do Carmo Ribeiro, em 30$, como infractor do mesmo artigo; Botelho & C., em 4$, como infractor do art. 139.—Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, dando as informações que lhe foram pedidas com relação ás obras da casa n. 69 da rua do Barão da Victoria.—Inteirada.

Do mesmo, dando informações ácerca de um estabelecimento sito ao caes Vinte e Dous de Novembro, que foi sempre considerado confeitaria. — Ao mesmo fiscal para fazer cumprir as posturas a respeito, visto não poder ser considerado confeitaria semelhante estabelecimento.

Do fiscal da freguezia de S. José, informando uma petição de Oscar Destibeaux.—Indeferio-se a petição.

Do fiscal da freguezia da Boa Vista, participando que Bernardino da Silva Maia, está fazendo os concertos do sobrado da rua da Imperatriz n. 88, contra o disposto na vistoria a que se procedeu em dito sobrado em junho do anno proximo passado. — A' commissão nomeada para examinar as obras do dito sobrado.

Do mesmo, remettendo a relação das multas impostas por aquella fiscalisação, do dia 16 a 23 do corrente: José Jeronymo Monteiro, em 30$, como infractor do art. 75 combinado com o art. 91, por estar construindo muro sem licença; André Rampk, em 30$, idem idem.—Ao procurador.

Do mesmo, participando que em consequencia das grandes marés se tem estragado a estacada em seguida ao caes do Capibaribe. — Leve-se ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Do fiscal da freguezia do Poço da Panella, dizendo que deixa de passar o exercicio ao respectivo supplente, por se achar bom e poder continuar no exercicio.—Inteirada.

Do fiscal supplente da mesma freguezia, declarando que deixou de assumir o exercicio de semelhante cargo, porque o fiscal effectivo não lhe entregou o exercicio, declarando-lhe que não tinha recebido communicação alguma a semelhante respeito.—Inteirada.

Do administrador do matadouro do Poço da Panella, pedindo que se façam alguns reparos naquelle matadouro. — A' commissão de matadouros e hortas da cidade.

Um requerimento de Frederico de Castro Chaves.—A' commissão de negocios judiciaes.

Foi apresentado o requerimento seguinte:

« Requeiro que se ordene ao procurador que intime ao administrador do matadouro, que recolha no dia marcado, a importancia dos 500 réis; assim como aos fiscaes, que recolham até o dia 30 do corrente, os 200 réis do imposto, que receberem, communicando o mesmo procurador a esta Il.ma camara o resultado.

« Paço da camara municipal em sessão, 23 de dezembro de 1874. — João da Cunha Soares Guimarães. » — Approvado.

A camara nomeou uma commissão composta dos Srs. Loyo Junior e Theodoro Silva, para com o engenheiro da camara e peritos de sua confiança, examinarem os concertos da casa amarella n. 88 da rua da Imperatriz; devendo remetter-se á dita commissão todos os papeis concernentes á dita casa.

Tendo-se apresentado os engenheiros, que procederam aos exames nas obras do mercado publico de S. José, exigindo o pagamento dos honorarios, a que teem direito pelos trabalhos naquelle exame prestado, o Sr. presidente da camara encarregou o Sr. Theodoro Silva, membro da commissão de policia, para com elles se entender a respeito do quantum, e depois de terem accordado na quantia de 1:500$ para ambos, a camara resolveu que se lhes pagasse dita quantia, pedindo-se previamente a S. Exc. o Sr. presidente da provincia a respectiva autorisação.

A camara ordenou que se officie quanto antes ao gerente da companhia Recife Drainage, afim de que colloque o apparelho na latrina, que construio no Forte do Mattos.

Foi apresentado o seguinte parecer:

« A commissão de policia, a quem foi presente o balancete da receita e despeza desta camara, pertencente ao mez de outubro proximo findo, tendo examinado o, achou o conforme, existindo um saldo de 13:787$553, pelo que é de parecer, que se dê a devida quitação ao respectivo procurador.

« Paço da camara municipal, 9 de dezembro de 1874.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva. — João da Cunha Soares Guimarães. » — Approvado.

Foram despachadas as petições seguintes:

De André Rampk, barão de Nazareth, Custodio José Pereira, Domingos Francisco de Carvalho & C., E. Bedel Gomes, Augusto Gaio de Miranda, João Maria Seve e Antonio Maria de Miranda Seve, Joaquim José de Azevedo, João Ignacio de Medeiros Rego, José Jeronymo Monteiro, João Ribeiro Pessôa de Lacerda, Joaquim Domingos de Barros, Maria Antes da Conceição Souza, Manoel Martins Fiuza, Manoel Gonçalves de Barros, Manoel Dias da Silva Santos, Manoel da Silva Sampaio, Manoel O. de Carvalho, Manoel Ferreira Pinto, Oscar Destibeaux, Pires & C., Samuel Power Johnston, e thesoureiro da irmandade do Espirito Santo.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a escrevi.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—José Maria Freire Gameiro.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.—Bellarmino do Rego Barros. João da Cunha Soares Guimarães.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 13 DE JANEIRO DE 1875.

Com muito prazer abrimos espaço em nossas columnas para o artigo que nos foi obsequiosamente offerecido por um habil e distincto escriptor.

Pedimos entretanto licença para uma unica observação.

De modo algum a lei do elemento servil concorreu para a diminuição de nossas rendas; neste ponto não podemos concordar com o nosso distincto collaborador.

Não é occasião de examinar as causas que tem concorrido para o decrescimento das rendas; em tempo opportuno examinaremos isso, e ver-se-ha então que a causa principal, senão unica, deste facto não é outra senão a baixa consideravel que tem soffrido os productos de nossa agricultura, que constituem o nosso commercio de exportação.

A lei que decretou a liberdade do ventre escravo não causou o menor abalo á agricultura.

A prova mais eloquente dessa verdade está em que a renda do estado tem augmentado progressivamente, apezar da diminuição de alguns impostos.

Em nossa provincia, porem, a baixa dos preços do assucar e do algodão, que são quasi os unicos productos que exportamos, necessariamente devia acarretar a diminuição das rendas.

Podem outras causas secundarias terem concorrido tambem para isso; mas a lei do elemento servil não cremos que se possa incluir nesse numero.

Feita esta restricção, em tudo mais concordamos perfeitamente com o distincto escriptor.

O LEVANTAMENTO POPULAR.

E' este o titulo, com que, em artigo de fundo, enceta o anno novo a illustrada redacção do *Jornal do Recife*.

Que observe ella os actos do governo com os olhos da imparcialidade e da justiça, como promette, e escoimada de prevenções, será isto cousa digna de nossos applausos e louvores.

Entretanto não podemos deixar passar sem reparo algumas idéas alli emittidas.

A lei do elemento servil, lei santa e humanitaria, e que com justa razão constitue o maior titulo de gloria do ministerio 7 de março, não podia ser promulgada sem grande abalo para a agricultura, que, por ser a fonte de nossas riquezas e rendas publicas, acarretaria em taes circumstancias a diminuição destas.

Taes abalos porem são congenitos a todas as grandes reformas.

E, como era natural, esse decrescimento devia apparecer ao norte, onde era inevitavel, primeiro que ao sul.

O agricultor do sul, graças á influencia do clima, mais activo, mais emprehendedor, dispondo de mais conhecimentos technicos, que o do norte, atira-se a maiores empresas, lavra e cultiva melhor a terra, que assim produz mais e melhor, e alem de que conta ainda com a emigração estrangeira, que de preferencia procura esta parte do imperio; ao passo que o do norte aferrado á velha rotina, tendo de lutar muitas vezes com as inclemencias da secca, contando unicamente com os poucos braços escravos, que escasseiam cada dia com a remessa, que delles se fazem para o sul, não póde competir com aquelles, nem mesmo manter suas rendas sem decrescimento.

E terá o governo actual descurado o magno e importantissimo problema do engrandecimento e prosperidade da nação?

Terá, por um criminoso esquecimento, deixado o agricultor entregue a seus proprios recursos, sem ao menos procurar um meio que melhore a sua condição?

A lei da reforma da guarda nacional, livrando o cidadão de um pesado onus, e deixando-lhe mais tempo para o trabalho; o estabelecimento de linhas telegraphicas por todo o imperio; a garantia de juros para a exploração de estradas de ferro; o melhoramento dos portos de todas as provincias; as commissões nestas nomeadas para darem parecer sobre o estado da grande e pequena lavoura de cada uma; o estabelecimento de bancos hypothecarios ruraes projectado nas provincias; e em nossa provincia, alem de tudo isto o estabelecimento da colonia agricola Isabel, fallam muito alto para que se possa affirmar aquella proposição.

Talvez nunca as rendas publicas tenham sido tão bem economisadas, como actualmente, e em a nossa provincia, certo que nunca o foram, como o tem sido pelo honrado administrador actual o Exm. Sr. Sr. Dr. Lucena, que dellas tem sabido fazer o melhor emprego, e se neste ponto merecesse censura, seria por excesso de economia.

Se o estado das finanças da provincia não é lisongeiro, deve-se, alem da causa que acabamos de apontar, principalmente a situação transacta, que legou á actual contratos onerosos á provincia, e *deficit* em suas rendas.

Eis a razão porque não podemos acompanhar a illustre redacção, quando, se bem que de leve, inculpa o governo actual.

Se possivel fosse viverem as nações sem os impostos, cruel e deshumano seria o governo que os lançasse.

Mas são elles elementos da vida dos povos; muitos e muitas vezes, os que mais onerosos os pagam, são os mais felizes.

Não se conclua d'ahi que entendemos que deva o povo ser sobrecarregado de pesados impostos, não. Nem deve haver abuso da parte do governo, como não o tem havido do actual, nem tambem deve ser o imposto motivo para a especulação tor-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

pe de quem quer que não tenha um ceitil de patriotismo.

E' o imposto a contribuição da cada um para o bem de todos.

As mais pequenas e limitadas sociedades não vivem sem elle, não o podem dispensar; e muitas vezes necessario se torna o sacrificio da parte de seus membros.

O mesmo se dá com as nações.

Concedamos que o paiz esteja naquella ultima hypothese.

O que devia fazer o verdadeiro brasileiro, amante de sua terra natal? Ter sempre diante de si a imagem querida da patria, para apresenta-la ao politico especulador e de má fé, que o excite á sedição, ao levantamento.

Devia mirar-se no exemplo do povo francez, que ainda ha pouco pagou a mais pesada contribuição de guerra, de que se tem noticia, sem que por isto odiasse o seu governo, ou lhe creasse embaraços.

Mas, felizmente não estamos nestas circumstancias.

Os impostos, que hoje pagamos, são os mesmos, com pouca differença, que pagavamos ha annos atraz no dominio progressista; a maior parte d'elles foram lançados por esse partido.

Desde então têm sido pagos suavemente e sem relutancia da parte do povo.

Não são os impostos, e nem ninguem acredita que o sejam, a causa dos levantamentos, que teem apparecido pelo centro da Parahyba e comarcas limitrophes desta provincia.

Os pasquins, as proclamações incendiarias espalhadas, e derramadas por entre o povo ignorante,—o dybuto principalmente—, pelos directores da *Provincia* (papel), a linguagem desta folha por demais inconveniente, a aconselhar a resistencia ao pagamento de impostos, que sempre se pagou; o astuto e malevolo jesuita a encaminhar e atear sorrateiramente essas faiscas de incendio despedidas a esmo por homens máos, sem criterio e sem patriotismo, são as unicas e verdadeiras causas de taes acontecimentos.

A ninguem mais, do que a nós contrista o movimento sedicioso, que tem apparecido pelo centro principalmente quando, por conhecermos o que sejam os nossos camponezes, estamos convencidos que o honrado agricultor, o negociante honesto, o artista trabalhador e activo, o bom pai de familia, emfim todos os homens bons e repraveis, e tanto mais quanto são elles que, com taes movimentos têm tudo a perder, e que realmente tudo perdem.

E que, em motins semelhantes só pode estar á frente e andar envolvido o criminoso, o perverso, o ladrão de cavallos, o insolente, o vadio que vive á custa de furtos nas propriedades alheias; gente sem familia, sem bens, sem domicilio certo, verdadeiros vagabundos, promptos a praticarem toda a especie de crimes.

E foi a gente deste quilate que homens mal intencionados de hybrido consorcio — *liberal jesuita* encarregaram de solapar a nossa sociedade, como todos os dias vem os factos provar, sob os falsos pretextos de impostos, lei do recrutamento, etc.!!

Se fossem realmente os impostos, e a lei do recrutamento a causa do movimento sedicioso, nenhuma duvida poriamos em acompanhar a illustrada redacção, quando convoca nos a todos para que amparemos a causa do que lhe parece—o *Povo*

Applaudimos a sua boa intenção, mas por certo neste ponto está enganada.

E quem, como nós, tiver conhecimento da nossa população do campo, ha de concordar com o que temos expendido — que os *kiloclastas* não são, não podem ser gente boa, nem podem exprimir a vontade do povo.

E assim entendemos que, dentro dos limites legaes, deve se empregar o rigor contra os cumplices em semelhante attentado ás leis constituidas, contra os que assim ousam perturbar a paz das familias, lançar o susto e o terror no meio dos cidadãos pacificos, invadir e destruir a propriedade alheia, etc.

E até o não usar se em taes occasiões, de rigor contra os perturbadores da ordem publica seria um acto de clamorosa injustiça feita aos homens bons, aos cidadãos honrados e amantes do seu paiz.

E' necessario que o homem de bem em todo tempo conte com o apoio e protecção do governo; e o máo com a punição de suas perversidades.

E' por isto que as acertadas e energicas providencias tomadas pelo distincto e honrado pernambucano, o Exm. Sr. Dr. Lucena, que actual e felizmente rege os destinos desta provincia, têm merecido e merecem os applausos e o louvor de todos os bons pernambucanos que vêm em S. Exc. o penhor seguro da ordem e tranquillidade publicas, do respeito e obediencia ás leis, da equidade e da justiça.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL Á CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANEAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

CIDADE DO RECIFE.

Sua posição e condições relativas ao fornecimento d'agua e utilidade de esgotos.

(Continuação.)

Não podemos apresentar um calculo do volume d'agua, que pode qualquer desses rios fornecer diariamente: existindo elles á pequena distancia, podem ser reunidos os que forem necessarios para darem agua quanta seja bastante para todas as precisões da cidade: bem entendido, se estiverem em altura sufficiente para não precisarem de machinas elevatorias, sem o que não val á pena tomal-as.

Se em outros paizes vai-se buscar agua á distancia de 40 ou 50 leguas, porque não a iremos nós procural-a a 4, ou 10 ou 20 ou mais se for preciso?

Por que ficarmos privados da satisfação das primeiras e mais urgentes necessidades da vida?

Se é certo que com os mananciaes de que está de posse a companhia de Beberibe não pode ella satisfazer na actualidade as exigencias, alias muito circumscriptas, da população que está habituada com o muito pouco, como o poderá fazel o quando, com o crescimento della e da industria, houver necessidade de muito mais avultado volume d'agua?

Como se conseguirá substituir o pessimo, incommodo e damnoso processo usado entre nós de varrer ruas, quer de dia quer de noite, pela irrigação e repetida lavagem tão propria a acarretar o pó que as cobre, tão favoravel a refrigerar a atmosphera tornada ardente e suffocante pelos comburentes raios solares? Alguem quererá contestar os effeitos de um desses aguaceiros que cahem ás vezes inesperadamente durante a noite, e que levam todo o pó que existe nas ruas, e achar melhor que quatro grandes vassouras ás 9 ou 10 horas da noite, levantem nuvens de poeira, que suffocam não só a quem passa pela rua, como a quem já está em sua casa tomando chá ou deitado, que engasga ou provoca uma tosse desesperada?

E será possivel fazer semelhante substituição por meio das aguas de cacimbas, ou pelas do mar?

De certo que ninguem em tal pensará.

Julgamo-nos isentos de explicar quanto seria inconveniente a irrigação com agua salgada, porque isso está ao alcance de todos, e quanto seria ella difficil e custosa por meio das de póços ou cacimbas.

Temos por tanto necessidade indeclinavel de muita agua, jorrando de toda parte nas ruas, nas casas, nos jardins, sempre em quantidade que chegue para satisfazer todas as precisões e ainda sobeje muita.

A vida, o conforto, a saude o exigem imperiosamente. Não se olhe a despezas nem a difficuldades.

Os antigos, sem os meios scientificos de que nós hoje dispomos, não aturaram diante dellas: sua constancia, sua [illegible] dedicação ao bem publico tudo [illegible] tambem venceremos.

O que é indispensavel, é que não fiquemos encarcerados [illegible] circulo das grandes economias de que todos os dias estamos tendo provas tão fataes.

Façam-se os estudos necessarios, calculem-se as despezas, saiba-se d'onde nos pode vir [illegible] que se pode exigir para satisfação de todos os consumos [illegible] rico e o pobre, [illegible] contra a [illegible] presente [illegible] os perigos que nos estão imminentes, dos quaes [illegible] laremos [illegible]

Se não temos [illegible] o pessoal [illegible] para dar conta desse [illegible] não é deshonra o ignorar: a deshonra é não querer aprender, por que se vive persuadido que se sabe muito.

E' tempo de principiarmos a nos libertar desse jugo das [illegible], dessa dura [illegible] de criminosa subserviencia em que jazemos [illegible], que tudo esterilisa, que tudo mata. Por que o terreno pertence ao Sr. F., não se deixe de o adquirir quando elle goza das propriedades que nós precisamos e porque elle pertence ao Sr. B., não o compremos quando elle não pode prestar para acconder as faltas que soffremos. Porque a companhia está nas mãos de pessoas que nos merecem consideração, as quaes não querem arriscar os lucros certos e vantajosos que della tiram, cruzemos os braços e deixemos o povo soffrer as maiores privações, como está na epoca actual, em que um dia ha agua em uma parte e outro dia em outra.

Até quando durará essa funesta dependencia a que se sacrificam todos os interesses publicos?

A' obsequiosidade de um amigo devemos ha poucos a leitura de um opusculo publicado o anno passado no Rio de Janeiro, que tem por titulo—Abastecimento d'agua á cidade do Rio de Janeiro. Com quanto sejamos o primeiro a reconhecer que nos faltam as habilitações necessarias para bem comprehender trabalhos de tal natureza, todavia animamo-nos a reconhecer que é elle escripto em estylo claro e convincente, e que bastava para tornal-o recommendavel, quando mesmo não estivesse honrado com a assignatura do Sr. Dr. engenheiro Gabaglia, a quem não temos a honra de conhecer; mas não deixaremos por isso de respeitar seus conhecimentos, e principalmente suas boas e patrioticas intenções.

Referindo-se á historia das faltas de aguas no Rio de Janeiro, os signatarios dessa memoria descrevem o modo porque [illegible] remedial-as e exprimem-se do seguinte modo:

« Fraca, ou quasi nulla influencia exerceriam taes obras para attenuar os effeitos do imminente flagello, se a Divina Providencia, apiedando-se dos soffrimentos do povo, não lhe mandasse algumas chuvas, ao tempo em que durava a execução dos trabalhos; por quanto a derivação do Trapicheiro (rio) de que a imprensa tanto se occupára, e que — tão grossas sommas consumira — dera em resultado o retrocesso das aguas para as fontes d'onde eram derivadas. »

Igual desgraça a essa só aconteceu a um cirurgião que encanando uma perna quebrada de um sujeito, collocou-lhe a ponta do pé para a parte posterior.

Mais adiante exprimem-se os redactores da memoria pelo modo seguinte:

« O triste e por demais oneroso accidente do Trapicheiro, veio ainda uma vez provar que de medidas tomadas sob a pressão das circumstancias, só podem resultar vantagens illusorias.

« Em outros paizes mais adiantados do que o nosso, a historia do abastecimento d'agua registra as mesmas vicissitudes, as mesmas indecisões, exitações e erros que se tem dado entre nós. »

E' uma verdade. Lendo-se a historia dessas obras gigantescas que ainda hoje causam espanto, observa-se que houve grandes difficuldades a vencer. Hoje, porém, que os conhecimentos physicos tanto se tem aperfeiçoado, parece que não ha que receiar enganos, nem erros, quando o pessoal habilitado tenha feito os necessarios estudos, e aprofundado a materia.

A exposição que temos feito do estado da companhia Beberibe e do seu supprimento d'agua parece não admittir contestação, porque são factos patentes á vista de todos.

Não queremos com tudo desprezar provas á ultima excepção que pode nos colher dos relatorios dos differentes directores que ella tem tido.

De um calculo feito pelo Sr. commendador João Gonçalves da Silva, e annexo ao relatorio de 18 de novembro de 1864, consta que o consumo n'aquella época era de 20,000 canecos, ou 800,000 litros diarios.

Em 25 de novembro de 1865, já o Sr. padre Cunha Figueredo, dizia no relatorio apresentado á Companhia «*que se tem observado uma diminuição tão sensivel no volume d'agua n'aquelle verão que este facto por si só nos ministrava a necessaria experiencia para tomarmos desde então medidas de prevenção contra a secca: Que os engenheiros José Mamede Alves Ferreira e Gervazio Rodrigues Campello, no seu parecer, não reconheciam que se podesse tirar vantagem alguma do levantamento das paredes do açude, e sim que se devia fazer um novo encanamento.* »

Do relatorio apresentado em 31 de maio de 1865, se conhece que a companhia contra a opinião dos dous engenheiros, mandou levantar o muro do açude.

Diz o mesmo Sr. padre Antonio da Cunha Figueiredo:

« Se o levantamento do açude não dér o resultado que se espera, o que brevemente se verificará — o remedio — será suspender a concessão de pennas d'agua, como já foi proposta na sessão antecedente, até a conclusão da caixa d'agua projectada no bairro de Santo Antonio. »

São passados dez annos e ainda a companhia não procurou fazer essa obra!!

Mais adiante diz o mesmo Sr. Rvd.:

« No verão deste anno a escassez d'agua, que se manifestou por diversos ramaes e chafarizes foi tão frequente, que me vi afordido com repetidas reclamações e obrigado a mandar — parar com a limpeza dos esgôtos, para que não perdendo-se uma gôta d'agua encanada, fosse augmentado o supprimento da caixa da rua dos Pires, que deixando de encher na forma do costume, conservava-se em meio. »

E dizem alguns senhores accionistas que não ha falta d'agua. Concordamos com isso: o que falta é que ella passe para o reservatorio do Prata e tenha canos de sufficiente largura para lhe dar passagem para a cidade.

Desse relatorio, somos obrigados a passar para o de 1869, feito pelo Sr. Dr. Symphronio Coutinho, medico, o qual esforçava-se por fazer algum beneficio ao publico, por não termos obtido os relatorios dos annos de 1866 a 1868.

Diz o Sr Dr. Coutinho:

« Não é de hoje que reputo defeituosa e nimiamente deficiente a distribuição d'agua nesta cidade; e sem afastar-me do respeito que devo consagrar á memoria dos dignos fundadores desta empreza, não posso deixar de convir que a inexperiencia delles, desculpavel sob muitos pontos de vista, e subsequentemente alguma imprevidencia das passadas administrações, concorreram para crear os embaraços que hoje procuramos remover.

« Nunca se teve em conta a quantidade d'agua a distribuir por cada habitante, nem os meios de facilitar seu consumo, e por esta razão os habitantes desta cidade, na maior generalidade, tinham e teem de pagar por elevado preço um caneco d'agua. »

Bem se vê por estas laconicas expressões que é um medico que falla em consciencia.

Mais adiante vemos est'outro periodo:

« Ora, ter boa agua e abundante, é ter um elemento de commodidade, de bem estar e de saude, particularmente sob a zona ardente dos tropicos.

« Vai quasi em meio a collocação do novo encanamento, *que teria maiores dimensões se prevalecesse minha opinião.* Antes do termino dessa obra devemos, sem exitar, dar começo á construcção de uma torre hydraulica que facultando a subida d'agua a todos os andares das casas, facilite e augmente o seu consumo. »

Mais adiante diz ainda o pobre director da companhia:

« Tenho-me esforçado por estender e dar animação ao estabelecimento de pennas d'agua, até mesmo nas ruas que demoram mais afastadas do encanamento.

« Não temos senão razões para nos applaudir da escolha [illegible] que dirige os nossos trabalhos.

« Illudiram-se aquelles que julgavam *quasi uma prodigalidade a creação de um logar desta ordem.*

« As economias verificadas ulteriormente, a ordem e regularidade observadas em todos os nossos trabalhos [illegible] comprovam a satisfação dessa necessidade [illegible]

No relatorio apresentado pelo mesmo Sr. Dr. Symphronio Coutinho, em 9 de julho de 1870, lê-se o seguinte:

« A questão de abundante e regular abastecimento d'agua a esta cidade, está pois quasi completamente resolvida, e com a urgencia que o caso reclamava.

« Devemos agora facilitar quanto for compativel com os nossos recursos, a distribuição da penna d'agua, e realizar, se for possivel, estas concessões de modo [illegible] e todas as bolsas. »

Termina dizendo:

« Que haveis [illegible] futura das vertentes do Prata, [illegible] tratarem de comprar o açude de [illegible]

(Continua.)

[illegible] uma judiciaria [illegible]

[illegible] Commentario [illegible] Nova Reforma Judiciaria, Lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871, e o seu Regulamento n. 4,824 de [illegible] de Novembro do mesmo anno, com importantes [illegible] todos os Avisos do Governo, e Decisões dos Tribunaes Superiores do Paiz, até a presente data [illegible] pelo Sr. Dr. [illegible] Juiz de Direito [illegible] provincia do Ceará.

Em verdade, é um livro de ouro, com que este distincto Magistrado [illegible] a Justiça do nosso paiz, por [illegible] tenham sido dados á estampa outros trabalhos relativos á mesma materia, [illegible] Considerações Geraes do [illegible] Dr. José [illegible] Dr. Alexandre [illegible] de Oliveira [illegible] Dr. Antonio Carneiro da Rocha, Juiz Substituto da Capital do Ceará; e o Repertorio do Sr. Advogado [illegible] (*Vinnio*), clareza e distribuição [illegible] o que em taes trabalhos constitue [illegible] dem, methodo, [illegible] de suas partes, [illegible] do Direito Patrio, a laboriosa [illegible] os principios philosophicos da sciencia, [illegible] estrangeiras [illegible] espirito assaz vigoroso, [illegible]

Para [illegible] desconhecer, ou depreciar os espiritos superficiaes, e estranhos á todas as noções sobre esse momentoso ramo scientifico; *credor por certo da mais alta consideração, pois que torna dos mais insultados praticas, actos de justiça, ou oppressão, e decisões dos Direitos mais preciosos da sociedade e de seus membros.*

Em uma palavra, quem houver observado os assiduos exforços, com que na Europa se tem procurado melhor regular a organisação, e forma judiciaria (sobre tudo a criminal), tomando a mais energica iniciativa, os mais abalisados Jurisconsultos da França, e Allemanha, como Bonnier, Faustin-Hellie, Mitter-mayer, Holweg e outros muitos eximios vultos na jurisprudencia, e legislação, e examinar accuradamente aquella luminosa obra do Sr. Dr. Vicente Antonio de Paula Pessoa que prima nessa especie, não deixará de convencer-se, e confessar conscienciosamente, que elle não só prestou um valioso serviço ao estudo do Direito Patrio, e Praxe Forense, facilitando o conhecimento, e observancia dessa difficiente Reforma Judiciaria, se não tambem consolidou o justo renome e elevado conceito de ser um dos mais conspicuos ornamentos da Magistratura Brasileira, e verdadeiro Jurisconsulto; titulos assaz comprovados, e merecidos pela subida illustração juridica, e plena inteireza, mui transparentes na enunciação de suas doutrinas, e annotações.

Tal é o juizo critico, e imparcial, que tenho formado sobre esse importante trabalho, que submetto á justa apreciação dos doutos, e legitimas autoridades na materia.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Dr. A. de V. M. de Drummond.

O Illm. e Exm. Sr. D. abbade do mosteiro de S. Bento, da cidade de Olinda, Fr. João de S. José Paiva, previne aos devotos da Excelsa Virgem Senhora do Monte, que no dia 17 do janeiro corrente se celebrará sua festa com toda a pompa christã, e que as pessoas da eleição abaixo publicada, podem mandar ao mesmo senhor ou ao thesoureiro ou a esmola que dictar o coração e as circumstancias de cada um.

Olinda, 10 de janeiro de 1875.

O thesoureiro,

Manoel Francisco de Barros Rego,

Eleição

Dos devotos da Virgem Senhora do Monte, para a festa de 1875.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:
José Francisco de Sá Leitão.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.

Juizas por eleição.

As Illmas e Exmas. Sras.:
D. Jeronyma Emiliana de Mello Conselheiro, esposa do Illm. Sr. Rufino Manoel da Cruz Conselheiro.
D. Anna Joaquina de Vasconcellos Farias, esposa do Illm. Sr. Miguel Coelho de Farias.

Juizes por devoção.

Os Illms Srs.:
Dr. Dario Cavalcante de Albuquerque.
Professor Manoel Figueira de Menezes.

Juizas por devoção.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Mariana Athanasia dos Santos Portugal, esposa do Illm. Sr. Tiberio dos Santos Portugal.
A esposa do Sr. João Soares Raposo.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Manoel do Carmo Ribeiro.
João Carlos Bastos de Oliveira.

Escrivãs por eleição.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Prescilla do Bomfim Ribeiro, esposa do Illm Sr. Francisco Luiz do Carmo Ribeiro.
D. Thereza Francisca de Barros Rego.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs:
Quirino Joaquim Madeira.
José Barbosa de Mello.

Escrivãs por eleição.

As Illmas. e Exmas Sras.:
D. Alexandrina Vital de Mello.
D. Rosa Maria da Silva Saraiva.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Dr. Manoel Francisco de Barros Rego.

Procurador.

O Illm. Sr. Innocencio Rodrigues de Miranda.

Mordomos e mordomas.

Os devotos e devotas da Virgem Senhora do Monte

Olinda, 4 de janeiro de 1875.

Frei João de S. José Paiva,

D. abbade.

O delegado de Jaboatão não mandou dizer ao Exm. Sr. presidente, *que os quebra kilos batiam ás portas de Jaboatão*, como affirma a *Provincia* (papel) de 8 do corrente, menos multou ou mandou multar — a *pescadores na Varzea Grande*, e ás pobres mãis que enterram seus filhinhos fóra dos cemiterios. O sub-delegado em exercicio capitão Francisco de Paula [illegible], sobrinho do Sr. Villa Bella e irmão do Sr. [illegible] de Souza Leão, *personagens importantes do club provinciano*, foi que officiou ao Dr. chefe de policia pedindo força antes do Dr. [illegible] assumir o exercicio de seu cargo, que o fez no [illegible] proximo passado, e até hoje as autoridades superiores não foram incommodadas com [illegible] requisição a attender.

E', pois, uma revoltante falsidade o que escreveu a *Provincia* de [illegible] do corrente contra o delegado que não [illegible] antes deseja [illegible] *tanto, comprovada exuberantemente e de modo a confundil-o.*

[illegible] de janeiro de 1875.

O sineiro da matriz.

O Sr. bacharel [illegible]

[illegible] José Gitirana [illegible] factos e circumstancias [illegible] que deverão [illegible]

E' este mais um [illegible] quanto é malevolamente [illegible] bacharel, que levou a sua ousadia ao ponto de qualificar-me de [illegible]

Esta qualificação [illegible] poderia muito se partisse de outro [illegible] bacharel José Gitirana, tido e havido como cavilloso, calumniador e mentiroso.

Felizmente o [illegible] creado o conceito de hom[illegible] que escapa certamente ao juizo de caracteres iguaes aos dos Gitiranas e outros queijadas.

Entretanto, emquanto a *Provincia*, orgão da [illegible] Sr. José Gitirana [illegible] car-me de mentiroso! Mas não importa, [illegible] injuria como de quem vem.

Além [illegible] do Sr. José Gitirana [illegible] liberalismo, que é não somente [illegible] conseguir o partido conservador, o [illegible]

[illegible] para, mas é para os que conhecem o Sr. José Gitirana, [illegible] os reparos o [illegible] publicam na *Provincia* do [illegible] corrente.

Não [illegible] Sr. Gitirana [illegible] necessario; [illegible] a *Provincia*, poderia [illegible] ao Bonito, [illegible] anachronicas.

Basta fazer notar quanto contem de inverosimil a narração do Sr. José Gitirana.

Diz elle:

«O delegado foi quem occasionou o conflicto, porque [illegible]»

Quem correu provocou conflicto!

Esta só lembra ao Sr. José Gitirana. Se o conselho [illegible] do delegado, é claro que elle não fugio.

Ao contrario, deve-se crer que elle andou como devera; e esta é a verdade.

O delegado procedeu com todo o criterio e deu todas as providencias necessarias, em vista das quaes foi que houve a repressão.

Foi elle a unica autoridade que teve a seu cargo a direcção dos negocios, e o resultado de tudo prova que andou perfeitamente.

Eu asseguro ao publico que o delegado não teve o procedimento que lhe attribue o Sr. José Gitirana.

A idéa de [illegible] a força [illegible] em um ponto, foi minha; mas apresentando-a ao delegado, elle [illegible] ponderou-me que já era tarde para realisal-a; [illegible] a remoção dos archivos das collectorias para a camara municipal.

Achei-lhe razão.

Todas as ordens para segurança dos mesmos archivos estavam dadas e esperou-se pelos factos. Estes chegaram em occasião em que o delegado tinha em seu escriptorio dous filhinhos.

Não se podendo calcular a extensão dos acontecimentos, e estando o delegado fóra da villa, entendeu elle dever pôr os referidos filhos a abrigo de risco, e então tomou a um conhecido um cavallo e foi a toda pressa levar as creanças para a casa de um amigo.

Apenas feito isto, voltou ao seu posto, e o Sr. José Gitirana sabe da verdade do que digo, porque pouco depois do conflicto estive com o delegado em casa do Dr. juiz de direito.

Da casa desse distincto magistrado seguio o delegado para o quartel, alli fez concentrar toda a força, e recolher os supra citados archivos. Nesse quartel ficou durante toda a noite, e foi delle que fez a communicação ao Sr. Dr. chefe de policia.

Pela manhã do dia 20, entendeu vir a esta cidade expôr de viva voz os factos; mas encontrando comigo em Trombeta, que vinha para esta cidade, julgou desnecessario vir tambem, e voltou para o Bonito.

Ainda é inverosimil o dizer o Sr. José Gitirana que a sentinella atirou no finado capitão Henriques, pelo simples facto de ter este a intimação de não entrar na collectoria—recuado e dito—« qual matar, V. sabe o que é matar gente? »

Esta não se aguenta. A sentinella atirando sobre o homem que recuava!

O Sr. José Gitirana não perde mais certo habito.....

Asseguro, entretanto, a esse bacharel, que o capitão Henrique quando se despedio de mim, levava comsigo um chapéo de sol. Nem os seus parentes negam, segundo me consta, que elle tinha chapéo de sol.

Entretanto, não concluirei sem indicar os factos e circumstancias que fazem crer que fora o Sr. José Gitirana, quem preparou os successos do Bonito: é preciso que o publico não fique em duvida sobre o meu asserto.

Não póde negar o Sr. Gitirana, que Joaquim Barbosa, pessoa de sua privança, declarára que fora pelo Sr. bacharel convidado para no dia 12 de dezembro, em que teve lugar o primeiro pronunciamento, metter o pão na feira; tambem não póde negar que foi esse Joaquim Barbosa quem começou o conflicto do dia 19, dando uma bofetada em um almocreve.

Não póde negar que o seu concunhado Jonas, nas feiras anteriores andava com uns impressos offerecendo aos matutos para comprar, dizendo ser a lei do senso, que ia ter execução no 1º do corrente.

Não póde negar que em Capoeiras não havia a menor agitação; mas depois do dia 8, em que o capitão Manoel Marques e seu sogro Galdino, estiveram em casa do Sr. bacharel, começou a exacerbação dos animos alli, sendo aquelles senhores, como é notorio, os insufladores do povo.

Quando por si só, estes factos e circumstancias não bastassem para formar em meu espirito a certeza de que o Sr. José Gitirana foi quem preparou o movimento do Bonito; bastara o conhecimento pleno que tenho do seu caracter, do seu genio intrigante, para nada duvidar a seu respeito.

O Sr. Gitirana faz-se muito manso, muito alheio ás cousas; mas é o homem mais venenoso e mais capaz de maleficios que eu tenho visto.

Quem bem conhece esse bacharel, e sabe bem dizer quem elle é, é o Sr. José Cypriano Bezerra de Mello, que já lhe fez a autopsia no *Diario de Pernambuco*.

Entretanto o Sr. José Gitirana que falla de tudo, que é o critico mor do Bonito, por que não falla em relação a collectoria geral do Bonito, que por ser exercida por seu sogro, os sediciosos nem para ella olharam?

Por que consente que seu sogro responda por uma fiança de dez contos de réis, dando como garantia uma casa quasi toda desabada, um caixão de casa, e uma pequena parte n'uma propriedade, que tudo reunido não vale dous contos de réis?

E' possivel que a fazenda que pede a garantia de 10 contos, só a tenha em menos de dous, por que os arranjos de familia conseguem estas cousas?

Por que não chama a attenção do Sr. inspector da thesouraria para este facto?

Talvez volte ao assumpto, e por isto fico nestas linhas.

Recife, 10 de janeiro de 1875.

João Braulio Correia e Silva.

N. 451.—Um remedio vegetal assombroso.—Afinal chegou se a descobrir na essencia concentrada de um producto vegetal, um efficassissimo remedio positivo, contra todas as enfermidades precursoras da phtysica. A arvore da saúde, pois, que assim verdadeiramente é que se deveria chamar, da qual se extrahe este inestimavel thesouro, é a Anacahuita do Mexico e o *Peitoral de Anacahuita*, forma a preciosa composição que alcança sempre a victoria sobre as enfermidades inimigas dos orgãos da respiração.

Jamais houve remedio algum que se fizesse dentro em tão pouco tempo tão universalmente popular. Os gratos testemunhos dos corações agradecidos, que padeceram de tosses, esquinencias, rouquidão, inflammação do peito, bronchites, asthma, catarrhos, constipações, phtysica, etc., etc., se recebem cada dia aos centenares de todas as quatro partes do mundo.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas.

Directora [illegible] Connell Arsey.

[illegible]

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só [illegible] de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, [illegible] a escrever correctamente inglez, francez e italiano, geographia, historia e mythologia [illegible]

Desenho [illegible] e piano.

[illegible] pela directora e suas duas irmãs [illegible] de todas as prendas que [illegible]

O programma será annunciado nos jornaes ao seu devido tempo.

[illegible] bronze, de cera, e de papel.

Muitos objectos [illegible] para ornamento de sala, como [illegible] para jarros, [illegible] de contas, de cravo, de [illegible]

A [illegible] irmãs receberam na Europa durante sete annos, permitte asseguras aos pais e mãis de familias, que [illegible] vez que [illegible] para sua instrucção.

Os preços são: internas 60$000, meio-pensionistas 30$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que tido um começados estão vencidos.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

Nada se paga em separado.

As meninas Riozas

[illegible] ao publico pernambucano que antes de partir para a Europa como tinham annunciado, [illegible] no mez de fevereiro.

[illegible] suas casas durante quinze annos, e dahi por diante a porcentagem que [illegible] na escriptura até que sejam definitivamente entregues os predios, findo o prazo da mesma; os proprietarios, porém, poderão removel-os antes por um accordo com a companhia.

Doctor in Absentia

Os professores em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejam obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario podem dirigir-se a Medicus, rua do Mel, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a materia.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 12 de janeiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Por ter sahido no *Diario* de hontem, errada a cotação de assucar mascavado purgado, tornamos a publica-la hoje.

Assucar—mascavado purgado 1$800 por 15 kilos, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 5/8 d. por 1$000.

Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 15 e 30 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Dito — sobre dito a 60 d/v. com 2 1/2 0/0 de desconto.

Cambio — sobre o Rio Grande do Sul a 15 d/v. ao par, do banco

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 11	309:992$739
Idem do dia 12	52:125$595
	362:118$334

Descarregam hoje 13 de janeiro de 1875.

Patacho inglez — *Galatéa* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue allemão — *Luise* — taboado já despachado para o caes do Apollo.

Patacho allemão — *Franz* — carvão coke já despachado para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — carvão já despachado para o caes do Apollo

Barca ingleza — *Clementia* — trilhos de ferro já despachados para o caes do Apollo.

Brigue hespanhol — *Nova Sabina* — pipas vasias já despachadas para o trapiche da companhia.

Lugar americano — *Mary Helem* — kerosene para o trapiche Conceição, para despachar

Barca americana — *E. A. Yarrington* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Lugar inglez — *Kalmia* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Vapor nacional — *Jaguaribe* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana

Importação.

Brigue hespanhol *Camilla I Cossa*, entrado de Montevidéo em 11 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Pipas vasias 200 aos consignatarios.

—

Barca americana *E. H. Yarrington*, entrada de New-York em 12 do corrente e consignada a Johnston Pater & C., manifestou:

Bolachinha 100 barriquinhas á ordem. Breu 100 barricas aos consignatarios.

Cadeiras 3 volumes aos consignatarios.

Fogos da China 75 volumes com 600 caixas á ordem. Farinha de trigo 800 barricas á ordem.

Kerozene 3,000 caixas, á ordem, 1,200 aos consignatarios.

Perfumaria 15 volumes a J. Manta.

Relogios 12 volumes, a H Forster & C.

Tecidos 6 caixas a B. Thompson & C. Tijolos 3 volumes a Matheus Austin & C.

—

Barca ingleza *Jany*, entrada de Baltimore na mesma data e consignada a Henry Forster & C., manifestou:

Breu 100 barricas.

Farinha de trigo 2,938 barricas e 133 meias ditas aos consignatarios.

—

Patacho inglez *Galatea*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Jorge Tasso, manifestou:

Agua-raz 8 caixas a Manoel da S. Faria & C

Agua de flores 12 caixas a Antonio D. Carneiro Vianna. Arreios 1 caixa ao consignatario.

Barricas abatidas 200 volumes a M. F. Marques. Bolachinha 100 barriquinhas ao consignatario. Banha 100 barris a Tito Livio Soares, 50 ao consignatario. Baldes 6 duzias a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Breu 100 barricas a Santos & Araujo, 50 ao consignatario.

Esteiras 6 rolos a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Farinha de trigo 700 barricas a José Jacome Tasso, 300 a João Q. de Aguilar & C.

Kerozene 300 caixas ao consignatario, 200 a Manoel da Silva Faria & C.

Mercadorias diversas 18 caixas a Manoel da Silva Faria & C.

Objectos para machinas de costuras 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Oleo de espermacete 1 caixa ao mesmo.

Papel de embrulho 200 volumes ao consignatario.

Relogios 1 caixa a Beltrão & Filho.

Tinta 10 caixas a J. Jacome Tasso.

Vassouras 10 duzias a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Velas 20 caixas ao consignatario.

—

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado de Aracajú e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Assucar 166 saccos a Miguel José Alves, 81 a Barros, Menezes & C. Algodão 100 saccas a Borstelmann & C., 44 a Urbano José Peixoto.

Couros salgados 66 a Pereira Carneiro Maia & C.

Fazenda 9 caixas e 2 fardos a Francisco Gonçalves Torres. Farinha de mandioca 86 saccos a Miguel José Alves, 48 a Beltrão Oliveira & C.

Genebra 280 caixas aos mesmos.

Milho 40 saccos a Pereira Vianna & C.

Oleo de ricino 50 latas a Manoel Alves Barbosa, 25 a Beltrão & Filho.

—

Sumaca hespanhola *Talia*, entrada de Montevidéo na mesma data e consignada á Beltrão & Filho, manifestou:

Xarque [illegible] quintaes á ordem.

—

Lugre inglez *Océanus*, entrado de Terra Nova em 11 do corrente e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalhão 3,100 barricas aos consignatarios.

EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE JANEIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio portuguez [illegible], para S. Miguel, carregou [illegible] 10,000 [illegible]

— No [illegible] para Hamburgo, carregou [illegible] Borstelmann & C. 230 fardos com [illegible] kilos de algodão.

— No navio hespanhol [illegible], para o Rio da Prata, carregou: [illegible] 40,800 kilos de assucar [illegible]

[illegible] Prata, carregou: J. P. Baltar [illegible]

— No navio hespanhol *A. Thereza*, para o Rio da Prata, carregou: O A. Loyo 430 barricas com [illegible]1,630 kilos de assucar branco e 50 ditas com 123 ditos de dito mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Bello Destino*, carregou: Baltar Sobrinho 300 saccos com 18,000 kilos de assucar branco.

— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *Recife*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco.

— Para Corumbá, na barca hespanhola *Catalina*, carregou: A. Loyo 581 barricas com 60,947 kilos de assucar branco e 86 ditas com 10,315 ditos de dito mascavado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 11	5:291$478
Idem do dia 12	860$149
	[illegible]$627

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 11	13,542
No dia 12.	
Primeira porta	109
Segunda porta	389
Terceira porta	528
Trapiche Conceição	1 360
	15,936

SERVIÇO MARITIMO

[illegible] descarregados no trapiche da alfandega.

No dia 2 a 11	18
No dia 12	2
No trapiche Conceição	
	20
Vapor em descarga até 11	[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 11	12:465$226
Idem do dia 12	3:550$320
	16:016$546

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 11	99:722$373
Idem do dia 12	4:189$043
	103:911$416

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 2 a 9	1:479$762	
Idem do dia 11	529$239	
		2:009$001
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 2 a 9	1:810$604	
Idem do dia 11	556$036	
		2:366$640
Generos de estiva.		
Rendimento de 2 a 9	1:037$398	
Idem do dia 11	248$630	
		1:386$028
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 2 a 9	1:166$684	
Idem do dia 11	72$000	
		1:238$684
Fumo, etc.		
Rendimento de 2 a 9	1:031$957	
Idem do dia 11	127$926	
		1:159$883
Vinagre, etc.		
Rendimento de 2 a 9	331$899	
Idem do dia 11	319$654	
		651$553
		8:311$789

Thesouro provincial de Pernambuco, 12 de janeiro de 1875.

O escrivão,

J. C. M. da Silva Santos.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fafe	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emaranto	Barcellos	Figuei
Guimarães	Coimbra	Lamego
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabecira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre O BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre O BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Aracajú e escalas—4 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 450 toneladas, commandante Julio G. da S. Neves, equipagem 30, carga differentes generos; á companhia pernambucana.

New York—38 dias, barca americana *E. H. Yarrington*, de 253 toneladas, capitão M. Parker, equipagem 11, carga farinha de trigo e outros generos; a Johnston Pater & C.

New-York—41 dias, patacho inglez *Galatea*, de 133 toneladas, capitão Ball, equipagem 7, carga farinha de trigo e outros generos; a Tasso Irmão.

Baltimore—53 dias, barca ingleza *Jessy*, de 258 toneladas, capitão W. P. Symons, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro—30 dias, patacho portuguez *Destino*, de 196 toneladas, capitão Eugenio José da Costa, equipagem 10, em lastro, á ordem.

Montevidéo—28 dias, sumaca hespanhola *Talia*, de 131 toneladas, capitão Salvador Llimona, equipagem 10, carga carne a Beltrão & Filho.

Bahia — 11 dias, barca ingleza *Belle Flower*, de 379 toneladas, capitão Neil, equipagem 11, em lastro; a Henry Forster & C.

Macéo—5 dias, hiate nacional *Deus te Guie*, de 157 toneladas, capitão Manoel F. Jalles, equipagem 6, carga algodão, sal e outros generos; a Bartholomeu Lourenço.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate nacional *Flor do Jardim*, capitão Joaquim [illegible] de Sousa, carga differentes generos.

New-York — patacho inglez *Jessy*, capitão Irving carga assucar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Rio de Janeiro pela Bahia—Transporte nacional a vapor *Purus*, commandante capitão-tenente Vaz.
Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Aguia*, capitão F. B. de Souza, carga assucar e outros generos.
Canal – Barca ingleza *Constancia*, capitão D. M. Gar, carga assucar.
Canal - Lugar inglez *Racer*, capitão M. Dowgal, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Glemaeis*, capitão Wadden, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

Idem para Buenos-Ayres, a barca ingleza *Agostine*, capitão Michon, com a mesma carga que trouxe de Quebec.

EDITAES.

Banco Commercial de Pernambuco.

A directoria do Banco Commercial de Pernambuco convida aos Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 14 de janeiro vindouro, ao meio dia, na casa do Banco, á rua do Vigario Thenorio n. 1, afim de resolver sobre a reforma dos estatutos; notando, porém, que não podem tomar parte os Srs accionistas cujas acções não tiverem sido registradas quatro mezes antes, como dispõe o artigo 51 dos mesmos estatutos, assim como deverão ser apresentados no banco, pelo menos tres dias antes do da reunião, os documentos comprobativos do direito de votar, conforme o disposto nos artigos 60 e 61.

Recife, 26 de dezembro de 1874.

Os directores,
João da Silva Regadas.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Ferreira Baltar.

Edital com prazo de 30 dias, n. 62.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 10 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Trapiche Conceição

Duas barricas, marca J M C, vindas do Porto na barca portugueza *Lisboa*, em 4 de dezembro do anno passado, á consignação de J. M. da Cruz; 10 barricas, marca B, á consignação de J. Azevedo Braga, e 4 barricas, marca F P, ignorando-se a consignação por virem no acrescimo ao manifesto, vindas de Lisboa na barca nacional *Aguia*, em 24 de dezembro proximo passado.

Alfandega de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 85.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que amanhã 13 do corrente, ás 11 horas do dia, se ha de arrematar na porta desta repartição, livre de direitos e sujeito ao imposto da capatazia, a mercadoria abaixo declarada, que deixou de ser despachada dentro do prazo marcado.

Armazem n. 7

Marca A — 1 sacco contendo castanhas vindas de S. Miguel no navio portuguez *Galeno*, descarregado em 6 do corrente e consignado a Manoel José Soares do Amaral.

1 caixa idem idem.

Alfandega de Pernambuco, 12 de janeiro de 1875. — Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Edital n. 82.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 14 do corrente, na porta do armazem n. 7, se ha de arrematar, livre de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia, os volumes abaixo declarados, vindos do Porto no navio brasileiro *Aguia*, e abandonados por Francisco Guedes de Araujo.

Marca F. G. A — 15 barris de 5º e 20 ditos de 10º medindo 2,285 litros de vinho secco.

Alfandega de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

DECLARAÇOES.

Commando das armas.

De ordem de S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante das armas, se faz saber, em primeiro lugar ao soldado reformado Manoel Avelino Duarte, que, pelo ministerio da guerra, na data de 26 de dezembro do anno proximo passado, solicitou-se do da fazenda as necessarias providencias afim de que pela thesouraria de fazenda da Bahia seja transmittida a desta provincia, a sua carta de pensão, conforme requereu; em segundo lugar ao ex-cabo de esquadra do extincto 1º corpo de voluntarios da patria Hyppolito Cassiano do Soccorro, que se apresente no quartel general, afim de ser novamente inspeccionado de saude, de conformidade com o que dispõe o ministerio da guerra, em aviso de 31 de dezembro ultimo a que se refere a presidencia desta provincia, em officio de 9 do corrente mez.

Secretaria do commando das armas de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1875.

O coronel graduado secretario,
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão extraordinaria quinta-feira, 14 do corrente (janeiro), pelas 11 horas da manhã, afim de ahi se tratar do assumpto que então será presente ao Instituto.

Secretaria do Instituto, 12 de janeiro de 1875.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco

Festa da Boa-Viagem

Domingo 17 do corrente, alem dos trens ordinarios de passageiros, haverá os seguintes especiaes:

Ida

	Manhã Horas	minutos
Cinco Pontas (partida)	11	—
Afogados idem	11	10
Boa-Viagem (chegada)	11	25

Volta

	Noite Horas	minutos
Boa-Viagem (partida)	11	30
Afogados idem	11	45
Cinco Pontas (chegada)	11	55

Villa do Cabo, 11 de janeiro de 1875.

G. O. Mann,
Superintendente.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Conselho parochial de Santo Antonio

Ordem do dia. — Eleição do novo conselho.

São convidados todos os senhores socios a se reunirem no lugar de costume, pelas 5 horas da tarde do dia 15 do corrente, para o fim acima.

Secretaria do conselho parochial de Santo Antonio, 12 de janeiro de 1875.

O secretario,
J. L. Dornellas Camara.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

A directoria desta companhia, compra acções da mesma para fundo de amortisação como preceitua o art. 19 dos respectivos estatutos: á tratar no escriptorio desta companhia rua do Cabugá n. 16.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

OBRAS MILITARES.

A 13 do corrente terá lugar a arrematação de parte de canalisação de gaz e da execução de pequenos concertos no quartel da Soledade, tudo orçado em 2:184$190: os pretendentes apresentem suas propostas em carta fechada, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde se acha o orçamento.

Recife, 7 de janeiro de 1875.

O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Capitania do Porto de Pernambuco, 9 de janeiro de 1875.

Em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, se faz constar aos praticos da barra e aos navegantes, que de modo nenhum façam uso das boias que se acham amarradas no lamarão para indicar o lugar onde está merguihado o cabo da Brasilian submarine telegraph company — conforme pedira o representante dessa companhia.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Capitania do porto de Pernambuco, 9 de janeiro de 1874.

Ainda uma vez faz esta capitania sciente aos senhores proprietarios das alvarengas empregadas no trafico da carga e descarga, que tendo de passar por baixo da ponte Sete de Setembro, as mesmas alvarengas, somente poderão faze-lo pelo arco central, para o que de ha muito se acham collocadas as boias necessarias para as espias.

Os referidos senhores proprietarios, quando tiverem de alugar suas alvarengas, farão sciente aos senhores capitães de navios, da presente ordem; certos de que serão elles os responsaveis pela falta de cumprimento da mesma ordem.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Adela Oyarvide Rivera, A. J. Gomes Netto, Adelino Estapé, Antonio Bernardino Martins, Antonio Dantas Correia, Antonio Correia, Antonio Ferreira Braga, Antonio Joaquim dos Santos (2), Antonio Joaquim Lucas, Antonio José de Brito, Antonio Leite da Silva, Antonio de Medeiros Barbosa, Directores do banco do Minho, Directores da companhia alliança maritima portugueza, Domingos Francisco Rios, Francisco F. Rodrigues e Fernandes, Francisca Julia, Francisco Sales Mendonça S. Carvalho, Jordão José Fragoso, Joaquim Antonio Vieira da Silva, Joaquim Jacintho, Joaquim Adrião da Rocha Sobrinho, Joaquim José Marques Guimarães, João Botelho Junior, João Martins de Barros Junior, João do Rego Mello, José Bio Barreto, José Marques de Farias, Miquelina Jacintha de Torres, Maria Pereira do Socorro, Maria Rosa Gomes, Maria Segundo, Maria Thereza, Mathias Ayres de Cledoins, Manoel Araujo, Manoel da Cruz Pinto, Manoel Gomes dos Santos Senna, Manoel Nunes Parreira, Nicola Gallo, Placido & Irmãos, Pedro Peres del Balmeo (2), Romualdo Peres, Serzedello & C., Severino de Araujo, Thereza de Jesus Minhava, Visconde da Bella-vista, Victoriano de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 12 de janeiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de janeiro de 1875.

Por esta capitania se faz constar ao actual proprietario da barca portugueza *Lisboa*, encalhada na corôa dos Passarinhos, que na conformidade do art. 41 do regulamento de 19 de maio de 1846, lhe fica marcado o prazo de 15 dias para tirar do fundo a referida barca, e se o não fizer, importará isso o abandono della, e neste caso ficará a cargo da capitania o trabalho e proveito, não sendo isento o proprietario de uma multa que cubra as despezas, no caso de deficit.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

Imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

O abaixo assignado, secretario do Lyceu desta sociedade, scientifica aos socios, filhos destes e aggregados, e aos artistas em geral, que do dia 18 do corrente em diante estarão abertas as matriculas das aulas do mesmo lyceu; aquelles que se quizerem matricular, dirijam se á secretaria da sociedade, á rua da Imperatriz n. 63, 2º andar, das 6 1/2 ás 8 horas da noite, nos dias uteis.

Recife, 11 de janeiro de 1875.

P. P. dos Santos.

SOCIEDADE PROPAGADORA DA INSTRUCÇAO PUBLICA.

De ordem do conselho director da sociedade Propagadora da Instrucção Publica da freguezia da Boa-Vista, declaro que se acham abertas desde o dia 7 do corrente a escola mixta da rua da Imperatriz n. 37, 2º andar, regida pela Exma. Sra. D. Maria Felismina Pinto, bem como a do Campo Verde, regida pelo Sr. Thomé Augusto da Silva Villar, sendo nesta admittidos os alumnos que não poderem pagar ao professor, visto ser ella particular e somente neste sentido auxiliada pelo dito conselho, para o que devem os interessados solicitar dos membros do dito conselho as necessarias guias. Recife, 11 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto de Almeida.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça publica nos dias 11, 12 e 13 do corrente, para ser arrematados por quem maior preço offerecer, os alugueis das casas da praça da Independencia ns. 12, 14, 16, 18 e 20: os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 9 de janeiro de 1875.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principia a sua primeira sessão ordinaria deste anno, em o dia 13 do corrente mez.

Secretaria da camara municipal do Recife, 9 de janeiro de 1875.

O secretario,
Francisco Augusto da Costa,

Pernambuco Reading Club

A Reading will take place on Thursday evening the 14 the instant at the house of Mr. Robilliard. to commence at half past seven.

By order of the committee,
John R. Statham.

Escola Normal.

Por ordem do Sr. Dr. director desta escola, faz-se publico a quem interessar possa, que as matriculas, quer do curso normal, quer da aula primaria annexa estarão abertas desde o dia 15 do corrente; devendo os candidatos á matricula do 1.º anno provarem com documentos authenticos:

1.º Idade maior de 15 annos.
2.º Saber ler, escrever e contar correctamente.
3.º não ter soffrido condemnação criminal.

As matriculas encerrar-se-hão impreterivelmente no dia 3 de fevereiro.

Secretaria da Escola Normal, 7 de janeiro de 1875.

O secretario,
A. A. Gama.

Consulado de Portugal.

Por ordem do ministerio do reino [illegible] para execução dos artigos 12, 53 e 78 do regulamento geral de saude maritima, approvado por decreto de 12 de novembro do anno proximo passado, os capitães ou commandantes dos paquetes com destino ao porto de Lisboa, são obrigados a trazer um pharol de luz verde no mastro da proa, para serem reconhecidos e visitados immediatamente, bem como, que são obrigados todos os navios a terem um galhardete amarello, e uma bandeira da mesma côr, para darem signal a todos os barcos de que se devem affastar, e para indicar que esperam pela visita de saude, sendo o galhardete arriado se o navio tiver livre pratica, ou substituir por bandeira amarella se lhe for imposta quarentena, devendo os paquetes içar no mastro de proa galhardete orlado de verde.

Recife, 7 de janeiro de 1875.

O consul,
C. de S. Guimarães.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

Lisboa.	Regoa.
Porto.	Chaves.
Braga.	Villa Flor.
Vianna.	Mirandella.
Viseu.	Alijó.
Guarda.	Fafe.
Coimbra.	Bragança.
Guimarães	Lamego.
	Rio de Janeiro.

rua do Vigario n. 19.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios rasoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

— Vende-se a casa da rua de S. Francisco n. 13: a tratar na rua larga do Rosario n. 44, loja.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda, estará em hasta publica no dia 14 do corrente, pelo tempo de tres annos o arrendamento do sobrado sito á praça do Commercio do Recife n. 9, pela quantia de 2:175$, na razão de 725$ annual, obrigando-se o arrendatario a fazer á sua custa os concertos precisos em dito sobrado. Os pretendentes deverão comparecer habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 7 de janeiro de 1875.

Barão da Tacaruna,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

ABERTURA

HOJE

DOMINGO 10 DO CORRENTE.

41 Rua Duque de Caxias 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

MUZEU FLORENTINO OU A Grande exposição DE Figuras de cera

Em tamanho natural

Composta de 8 quadros.

Explicação dos grupos.

Primero quadro.

1. O Redemptor.
2. S. Pedro.
3. S. Paulo.
4. S. André.
5. S. Tiago Maior.
6. S. João.
7. S. Thomé.
8. S. Tiago Menor.
9. S. Felippe.
10. S. Bartholomeu.
11. S. Matheus.
12. S. Simão.
13. S. Thadeu.

Segundo quadro.

14. Ecce Homo.
15. Santa Maria Magdalena.
16. Um anjo (com movimento).

Terceiro quadro.

17. Nossa Senhora da Conceição.
18. Nossa Senhora das Dôres.
19. S. João Evangelista.

Quarto quadro.

20. Imperador da Allemanha.
21. Principe Bismark.
22. Duque de Torres.
23. Napoleão III.
24. Bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

Quinto quadro.

25. Santo Antonio.
26. S. Benedicto.

Sexto quadro.

27. A morte do Justo.
28. O Anjo da Guarda.
29. Um padre.

Setimo quadro.

30. A morte do peccador.
31. Um frade.
32. Uma mulher.
33. Lucifer.

Oitavo e ultimo quadro.

O grande assassinato praticado por Trouppmann na familia Kink.

34. Trouppmann, o assassino.
35. Oj juiz.
36. Um gendarme.
37. Gustave Kink, pai.
38. Sra. Kink. mãi.
39. Emilio Kink, filho.
40. Henrique, idem.
41. Alfredo, idem.
42. Aschille, idem.
43. Maria, idem.

O pai Gustave Kink foi assassinado 14 dias antes da familia.

Aberto todas as noites das 7 até 10 horas e meia (mais ou menos).

Entrada geral 1$000.
Crianças menores de 10 annos 500 rs.

41 — Rua Duque de Caxias — 41

THEATRO ESCOLA DRAMATICA EM S. José—Rua do Alecrim.

HOJE

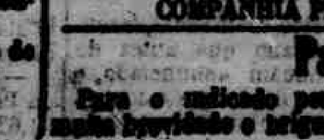
Drama, pastoril em beneficio do Asylo.

A's 8 horas em ponto.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe* commandante Julio seguirá para os portos acima no dia 22 do corrente mez, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Espiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado; para o resto [illegible] trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

POTOSI

(3,198 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 12 do corrente e seguirá para Liverpool tocando em Lisboa, e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não se recebe antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Sons & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Americana Brazileira de Paquetes a Vapor.

Até o dia 14 do corrente mez, é esperado dos portos do norte o vapor *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Para passagens trata-se com os agentes

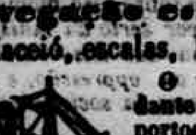
Henry Forster & C.
8—Rua do Commercio—8

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor.

Os Srs. accionistas que ainda possuem acções desta companhia, de cem mil réis cada uma, queiram ter a bondade de mandal-as apresentar no seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de serem substituidas por outras do valor de 200$000, segundo o disposto no art. 4º, dos estatutos em vigor.

Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracaju.

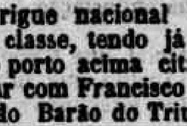


O vapor *Gequiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Mamamguape pela Parahyba.



O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para os portos acima no dia 14 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escritorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio-Grande do Sul.

O brigue nacional *Constante União*, de primeira classe, tendo já parte da carga engajada: para o porto acima citado, recebe o resto a frete: a tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães a rua do Barão do Triumpho n. 96.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Lisboa.

O patacho portuguez *Judith* seguirá com brevidade: para carga trata-se na rua do Vigario n. 7

Para Lisboa

Apromptam-se para sahirem com brevidade Brigue portuguez *Cotete*, capitão Galvão.
Dito, dito, *Voador do Mondego*, capitão Netto.

Recebem carga e passageiros a tratar com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Companhia Maritima Alliança Portuense.

Empreza de navegação entre Brasil e Portugal

O patacho portuguez *Santa Maria de Belem* seguirá com a maxima brevidade para o Rio Grande do Sul.

Recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios, José da Silva Loyo & Filho.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação a vapor.**

PORTOS DO SUL.

PARA

COMMANDANTE C. A. GOMES.

E' esperado dos portos do norte até o dia 14 do corrente e seguirá para os do sul, depois da demora do costume.

Portos do norte

BAHIA

Commandante Guilherme Wadington.

Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, passagens, valores e encommendas que deverão ser acompanhadas dos despachos da alfandega, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7.

LEILOES.

LEILÃO DE

bons moveis, louça, porcelana, vidros e outros muitos artigos, como sejam apparelhos de electro-plate, joias de ouro e brilhantes.

HOJE

ás 11 horas

no 1º andar do sobrado sito á rua [illegible] n. 44

A saber:

2 pianos de jacarandá, 1 rica mobilia, imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição 2 de braços, 2 consolos com tampo de pedra, 1 jardineira com tampo de pedra, 1 sofá, 1 mobilia, austriaca, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com pedra, 1 jardineira, 1 aparador de mogno, 2 mesas para jogo, 1 relogio para cima de mesa, vasos de porcelana, candieiros, pares e jarros, lanternas, 1 mesa de jacarandá, 1 estrado para piano, 1 mesa elastica com 4 taboas, 1 filtradeira, cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio, 1 toilette de mogno, 4 de jacarandá, 1 cama franceza, um marquezão, cadeiras de abrir e fechar, 1 guarda-vestido de amarello, obra muito boa, 1 apparelho de electro-plate, 1 dito para jantar, de louça fina, 1 dito para almoço, copos para agua, ditos para vinho, calices, garrafas finas, adereços de ouro, brilhantes, anneis, relogio de algibeira e outros muitos artigos.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo Sr. José Nogueira da Costa, levará a leilão os moveis acima mencionados e no lugar indicado.

LEILÃO DE

gaz, papel, farinha e barricas vazias, avariadas a bordo do brigue inglez *Lucy*, na sua ultima viagem de New-York a este porto

HOJE

Sendo:

A'S 10 HORAS EM PONTO

Na porta do trapiche Conceição, na alfandega.
1,000 resmas de papel de embrulho.

A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO.

No armazem do Loyo, Forte do Mattos
1,000 barricas vazias em aduelas, arcos e fundos.

ás 11 1/2 horas em ponto.

No armazem do largo do chafariz n. 28.
955 caixas com latas de gaz de differentes marcas e em diversos lotes.

(Tudo com avaria d'agua salgada.)

O agente Pinto, legalmente autorisado, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer os objectos acima mencionados, avariados a bordo do brigue inglez *Lucy*, na sua ultima viagem de New-York para este porto, sendo: ás 10 horas na alfandega a venda de papel; ás 10 1/2 horas as 1,000 barricas vazias, e ás 11 1/2 horas no largo do chafariz as 955 caixas com gaz.

leilão DE moveis

HOJE

No segundo andar do sobrado n. 48 da rua do Imperador.

Sendo:

Uma solida mobilia de jacarandá a Luiz XV, com tampo de pedra e com pouco uso, 1 dita de amarello, tambem com pouco uso, 1 cama franceza de amarello, 1 toilette de jacarandá, 1 dito de mogno, 1 guarda roupa de amarello.

Uma mesa elastica de 6 taboas, 1 guarda louça de dito, 2 marquezas de dito, 1 santuario, 2 cadeiras de braço, de oiticica, 1 par de banquinhas, 1 cabide de columna, 1 camapé, 3 cadeiras de faia, 1 cadeira de balanço, de amarello, 1 commoda de gosto antigo, 1 filtrador, 1 estante para livros, 1 aparador de amarello, 1 quartinheira, 1 lavatorio com jarro e bacia, 1 forro de sala, e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

O agente Martins fará leilão dos moveis acima, por conta de uma familia que se retirou desta provincia, os quaes se acham bem conservados, e serão vendidos sem reserva de preço.

A's 11 horas do dia acima.

leilão DE

diversos objectos que abaixo se declara, na travessa da Madre de Deus n. 12, armazem

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos abaixo declarados, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

A saber:

10 barris de nozes e 4 barris de vinho verd e chegados pelo ultimo vapor.
16 saccos com arroz.
3 carteiras de amarello.
1 armario de dito.
4 mochos de dito.
1 balança decimal com pesos.
1 prensa de copiar.
1 cofre de ferro.
6 garrafões de cevadinha.
6 ditos de sagú.
2 estantes.
3 caixas de amendoas, em frascos, cobertas de chocolate.
60 barricas com cerveja Basse em botijas inteiras e meias.
3 pipas com vinho do Porto.

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Na travessa da Madre de Deus n. 12, armazem

LEILAÕ DE Predios

5 casas terreas, em chão proprio, sitas no Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, as quaes ficam bem confronte a estação da via-ferrea, com as seguintes commodidades, cada uma dellas: 2 salas grandes, 2 quartos, cosinha fóra, quintal grande e cacimba, são recommendaveis por serem bem construidas e acharem-se em boa localidade, com agua encanada; rendem annualmente 1:200$ e sempre estão alugadas; estão livres e desembaraçadas de qualquer onus.

Sobre a base de 10:000$000.

Os Srs. proprietarios e capitalistas queiram apparecer a este leilão

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

AS 11 HORAS DA MANHÃ.

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão as referidas casas, por conta e risco de quem pertencer, os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO DE

diversos predios, uma optima olaria e um terreno

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os predios e terreno que abaixo se mencionam

A saber:

Uma optima olaria sita em a rua do Visconde de Goyanna n. 63, a qual é edificada em solo proprio e se acham o forno e telheiro em perfeito estado de conservação; e mais duas casas com commodos para familia, pertencentes á mesma propriedade, sitio com diversas arvoredos fructiferos, bastante terreno e porto de embarque na porta.

Uma casa terrea em a mesma rua, sob n. 65, edificada em solo proprio, com 2 salas, 2 quartos e cosinha.

Uma casa assobradada, sita nos Coelhos, na praça do hospital Pedro II, sob n. 21, com as seguintes accommodações: 2 salas, 4 quartos, 1 grande sala para jantar, cosinha em cima, 1 sala e 2 quartos, com portas e janellas em ambos os oitões, quintal com cocheira e 2 quartos para criados.

Um sobrado em caixão, edificado em a mesma praça, sob n. 17, e algumas meias aguas encostadas ao referido sobrado em caixão.

Estes dous predios acham se edificados em terrenos de marinha, que pertencem por aforamento perpetuo á proprietaria dos mesmos, e comprehendendo 30 braças de frente sob outras tantas de fundo, que se poderá dividir para as duas propriedades.

Um terreno proprio com 50 palmos de frente e 320 de fundo, no Remedio, entre os terrenos de Francisco Antonio de Figueiredo e a olaria de Epiphanio José de Souza. Este terreno é um optimo barreiro para fabricar tijolos e telhas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente que se dará.

leilão DE

um grande armazem n. sito a rua da Moeda n. 35, com tres portas de frente, com sotão, bastante grande e fresco e tendo uma escada de volta, quintal, cano de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo, é bastante rendoso.

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Os pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILÃO DE

um sobrado de 2 andares e um grande pavimento terreo, sito á rua da Aurora n. 25, casa onde mora a Exma. Sra. baroneza da Victoria, tendo o andar terreo um excellente quintal bem plantado, quartos para criados, cacimba e tanque, o qual está bem localisado, muito fresco e com bonita vista

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

A's 11 1/2 horas.

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO DE

dous botes e uma lancha em perfeito estado, os quaes pertencem á barca *Lisboa*, que se salvaram no acto de encalhamento na corôa do Passarinho

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

Defronte da companhia pernambucana.

O agente Pinho Borges, competentemente autorisado pelo capitão da mesma barca, e com licença do Illm. Sr. inspector da alfandega, e com assistencia do Sr. consul portuguez e de um empregado da alfandega, fará leilão dos objectos acima mencionados, por conta e risco de quem pertencer.

Feira Semanal DE

duas mobilias pretas, usadas, sendo com tampos de pedra, 2 mesas elasticas, 1 guarda fato de vinhatico, 1 toilette de mogno, 1 cama franceza, 2 aparadores novos, de amarello, 1 mesa para advogado, diversos rewolvers, 2 termometros, 2 grandes espelhos dourados, camas de ferro, candieiros a gaz, relogios de parede, ditos de cima de mesa e para algibeira, de ouro e prata, santuarios, redomas de vidro, jarros para flores, miudezas diversas, fiteiros para lojas, commodas, grande quantidade de cadeiras avulsas, 1 lindo sofá de jacarandá, quartinheiras, cabides, objectos de brilhante, ouro e prata, quadros com finas estampas, e immensos trastes e objectos do uso domestico, que serão vendidos sem limites, por conta de diversos

QUINTA-FEIRA 14 DO CORRENTE

Ao meio dia

NA

FEIRA SEMANAL

16—Rua do Imperador—16

ARMAZEM

LEILÃO DE

uma armação propria para loja do ourives ou loja de cigarreiros, em bom estado

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE

ás 11 horas da manhã

No armazem da rua do Bom Jesus n. 44.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Leilaõ DA

fabrica de cigarros da rua da Penha n. 4

Sexta-feira 15 do corrente

Garante-se a casa ao comprador.

Constando d'armação, balcão, [illegible], bancas para picar fumo, ditas para fazer charutos, 1 relogio de parede, 1 balança decimal, com pesos, cigarros, charutos, porção de fumo em rolos, papel de embrulho, dito de linho para cigarros, e mais pertenças proprias de fabricas de charutos e cigarros.

pelo agente Martins.

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
optimos moveis, louça e vidros

TERÇA-FEIRA, 10 DO CORRENTE
ás 10 1/2 horas.

Em o 2.º andar do sobrado da rua do Cabugá n. 3.

O agente Dias, competentemente autorisado por uma familia que mudou de residencia, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis, louça e vidros, como abaixo se declaram, a saber:

Sala de visita.

Uma rica mobilia de jacarandá, composto de 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, 1 jardineira de dito, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 12 de guarnição, 1 rico par de almofadas, 1 espelho oval, moldura dourada, 2 pares de lanternas com pingentes, 1 candelabro de crystal para 5 luzes, 1 tapete grande, 9 ditos pequenos, jarros para flores, escarradeiras e ... para retratos.

Gabinete.

Rico toilette de jacarandá, com tampo de pedra, 1 bom lavatorio de mogno, tampo de pedra, uma optima costureira de carvalho, 6 cadeiras de faia, 1 mesa de amarello com 2 gavetas, 1 espelho, moldura dourada, 1 guarnição de porcelana, para lavatorio, vasos para flores, tapetes de lã de carneiro, porta-relogio, vaso para fumo, garrafas para toilette, e 1 porta-alfinetes de osso.

1.º quarto.

Uma cama de jacarandá, para casal, 1 boa commoda de amarello, forrada de cedro, 1 cabide de dito, 1 relogio para cima de mesa, 1 lamparina com dito e 1 lanterna.

2.º quarto.

Um guarda vestidos de amarello, 1 cabide de dito, 1 bidé de jacarandá, com tampo de pedra e vasos para agua.

Sala de jantar e cozinha.

Uma optima mesa elastica, de amarello, para 6 taboas, 1 marqueza de dito, 3 bonitos aparadores torneados, de dito, 1 relogio de parede, 1 bom terno de bandejas de charão, 2 conchas de dito para pão, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dita para almoço, 4 mêchos de amarello, 3 transparentes para janellas. 1 armario de amarello, bules de metal, garrafas e calices para vinho, copos para agua, compoteiras, porta-queijo, colheres para sôpa, de cristofle, facas e garfos, cabo de marfim, trem de cozinha completamente novo, baldes, bacias, e muitos outros artigos proprios de casa de familia.

A casa acha-se em perfeito estado de asseio, e póde ser transferida a qualquer pretendente, mediante paga pelas bemfeitorias, que consta de pintura, forro de papel e esteira, e tem gaz canalisado e candieiro.

Os Srs. pretendentes que desejarem examina-la queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que mandará mostrar.

LEILÃO
DE
duas casas terreas em Apipucos.

Quarta-feira 20 do corrente
A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

A saber:

Uma casa terrea em a povoação de Apipucos, sob n. 17, com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra, 3 quartos para criados, estribaria, quintal murado e portão com sahida para o Rio, e tem gaz canalisado, e a sala da frente forrada.

Uma dita junto á primeira, sob n. 18, com 2 salas, 6 quartos, saleta para engommados, cozinha fóra, 2 quartos para criados, e portão com sahida para o Rio.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as referidas casas, as quaes tornam-se recommendaveis por terem sido reedificadas ha pouco, e se acharem em perfeito estado, accrescendo que o arrebalde é o melhor possivel, e ficam a 4 passos da estação do caminho de ferro.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las, e para qualquer esclarecimento de que precisarem queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

AVISOS DVERSOS

Sr. Manoel José Pereira Baltar

Precisa-se fallar com urgencia a este senhor, sobre assumpto concernente ao negocio de que foi incumbido em Portugal; para o que pede-se-lhe o obsequio de apparecer no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho, ou de indicar a sua residencia para ser procurado.

Antonio José de Faria Machado.

Antonio Gomes de Miranda Leal, tendo recebido a noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, de Antonio José de Faria Machado, irmão de seu particular amigo o commendador José Joaquim de Faria Machado, residente em Portugal, manda rezar por alma daquelle fallecido uma missa na igreja do convento de S. Francisco, no dia 15 do corrente ás 8 1/4 horas da manhã, 45º dia do seu passamento. Para este acto convida os parentes e amigos dos referidos Srs. Faria Machado, aos quaes antecipadamente agradece esta prova de caridade e religião.

Ao publico

Constando aos abaixo assignados que o Sr. Vicente Ferreira de Souza Reis anda depondo de seus creditos, dizendo que tem pago por elles onze contos de réis, sendo isto uma infamia e uma calumnia, pois que o Sr. Souza Reis apenas pagou pelos mesmos abaixo assignados uma letra da quantia de 400$ ao Sr. Henrique José Alves Ferreira, cuja quantia ainda teem que ajustar contas!! Provocam ao mesmo Sr. Souza Reis que declare pelos jornaes ás pessoas a quem pagou dita quantia, e não o fazendo ficará tido como um calumniador e embusteiro.

Recife, 11 de janeiro de 1875.

Joaquim Vaz de Siqueira.
Izidoro Francisco de Siqueira.

Agencia de empregados

Amas de leite, cozinheiras, engommadeiras, e para todo serviço, caixeiros, copeiros e criados; ha sempre boas e afiançadas: nas agencias do pateo de S. Pedro n. 3, loja, e rua da Roda n. 19.

— O administrador da propriedade—Apipucos—faz publico a quem interessar possa que, não se havendo effectuado no dia 10 do corrente a reunião geral ordinaria dos consenhores da mesma propriedade, por falta de numero legal de herdeiros, novamente os convida á se reunirem extraordinariamente no dia 17 do andante, pelas 10 horas da manhã, na capella da referida propriedade; prevenindo-os de que haverá sessão com qualquer numero de consenhores que na occasião se apresentarem, não lhes sendo permittido tratar de objectos que não forem os consignados no relatorio que lhes será lido.

Apipucos, 12 de janeiro de 1875.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio que vendeu nesta data aos Srs. Vidal & Tabota a sua taverna que tinha, sita no ilha do Ra-o (do Monteiro) livre e desembaraçada de todo activo e passivo até a presente data. Recife, 9 de janeiro de 1875.

Bento Rodrigues.

— Na rua de João do Rego n. 10, precisa-se de uma ama para andar com uma criança e fazer o serviço da casa.

Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Anna Candida de Arruda Beltrão seus filhos e genro, sob o peso da mais funda saudade mandam celebrar algumas missas por alma de seu sempre chorado consorte, pai e sogro Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, no dia 16 do corrente, 2º anniversario de seu funesto passamento, das 7 ás 8 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, e rogam a seus parentes e amigos o pio favor de assistir a ellas com suas preces, confessando-lhes profunda gratidão.

— Na rua do Alecrim n. 12, ha um preto para alugar; é servente de pedreiro.

— Na noite para amanhecer domingo 3 do corrente, furtaram do engenho Preto Grande, freguezia de Agua Preta, 2 cavallos, sendo um castanho andrino, castrado, tamanho regular, bem feito de corpo, ..., cabeça correspondente ao corpo, orelhas pequenas, os cabellos da cabeça raiados como que soffre de sangue, idade 10 annos, pouco mais ou menos, poucos cabellos na crina e topette, cauda bastante cabelluda e um tanto cachada, quando anda bota mais para um dos lados, tem ferimento no peito já de velho, como de peitoral, tem signal branco no sellador, de um e outro lado, proveniente de ferimento de sella, tem um pequeno signal branco no mole da mão esquerda, tem uma pequena estrella na testa, é cacête, é bem ardigo em tudo, é bom andador de passo, baixo a meio, tem-se conservado com estima, tem diversos ferros, porém refere-se ao ferro proprio que é em cima da anca direita e no quarto esquerdo, no lugar que costuma rebeirar; e o outro preto claro, grande e bem feito, castrado, já idoso, cabello da crina, topete e cauda em boa proporção, bem ardigo, cégo de um olho, mas não vesado, manco constantemente de uma mão, algum ferimento propriamente de roda, além de outros ferros, tem os mesmos acima mencionados: roga-se, portanto, a todas as pessoas de fé, policiaes, como particulares, que façam toda diligencia, afim de saberem noticias dos mencionados cavallos. Qualquer que os capturar, dirija-se ao engenho acima mencionado, que pelo proprietario será gratificado generosamente.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de primeiras letras e latim, abrio as suas aulas desde o dia 11 do corrente, em o primeiro andar do sobrado n. 30, á rua Nova, tendo a entrada para este pela parte posterior, n. 15 A: os pretendentes podem procura-lo para o mesmo fim.

— No dia 25 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bom Lugar, freguezia de Agua-Preta, os escravos seguintes:

Vicente, com 45 a 50 annos, crioulo, alto e secco do corpo, usava barba raspada, deixando suissas, falla muito apressado, tem o beiço inferior um pouco cahido e falta de dentes na frente, côr preta, e já tem cabellos brancos.

Manoela, crioula, de idade 40 annos, corpo regular, côr fula, falla um pouco apressada, está pejada, e julga-se terem seguido para a Escada ou Santo Antão, onde teem parceiros, dizem por onde passam serem forros, mas são escravos e acham-se legalmente matriculados: recommenda-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades policiaes que os apprehenderem, conduzirem ou dar noticia no mesmo engenho, a Manoel da Rocha Cavalcante Lins, ou na cidade do Recife aos Srs. Alfredo Alves & C., rua do Apollo n. 28, que se pagará toda despeza.

Ama Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de repaz solteiro: na rua de Marcilio Dias n. 139.

Instrucção primaria

Uma senhora competentemente habilitada para o ensino das linguas portugueza, franceza e ingleza, e bem assim todo o trabalho de agulha, etc., propõe-se para esse fim aos senhores pais de familias, os quaes a poderão procurar em S. José do Manguinho n. 6, onde recebe alumnos de ambos os sexos.

Ensino primario.

Uma pessoa competentemente habilitada pelo conselho de instrucção publica e professor particular de instrucção primaria e desenho, propõe-se a ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, desenho e pintura; deseja ennontrar algum engenho ou localidade: espera pois dos senhores de engenho que o coadjuvem com legitimoso intento: quem precisar, annuncie por este *Diario*, com as iniciaes A. C. V. para ser procurado.

— Aluga-se 3 casas, sendo 2 muito frescas, na Capunga, e uma na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender dirija-se a Capunga, á rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

Feitor.

Precisa-se de um que entenda de jardim: no sitio do Arco, da travessa de Sant'Anna.

REFORMA!
O 43
Unico barateiro, á rua do Queimado n. 43

Defronte do oitão da praça da Independencia.

Apreciem e venham ver.

Cambraia branca bordadada, com diversos desenhos, a 320 rs. o covado.

Ditas de côres padrões miudos a 200 rs. o covado.

Organdys de côres com listras, a 240 rs. o covado.

Mussulina de côres, cores fixas a 320 rs. o covado.

Chitas escuras e claras a 240 rs. o covado.

Lãzinhas a 160, 200 e 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, muito fina, de 8$ a 5$ a peça.

Dita transparente a 3$ a peça.

E muitas outras fazendas por menos do que outra qualquer parte.

Venham, venham ás pechinchas.

Só o 43.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de dezembro a escrava de nome Rosa, preta, 26 annos de idade pouco mais ou menos, altura baixa, tem costume de pentear-se com crampos, falta de dentes na frente, uma cicatriz no rosto do lado direito e uma queimadura do lado esquerdo, tem tambem marcas de bexigas; levou bahu com roupa: roga-se a quem a pegar de leva-la á rua de Fernandes Vieira n. 2, que será bem recompensado.

COLLEGIO FRANCEZ
DE
S. LUIZ

Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familia, que abrio um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos, esteve no engenho Limoeiro, educando as filhas do Exm. Sr. Barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. Barão de Araçagy.

O collegio recebe internas, meio-pensionistas e externas.

Para ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2.

AMA Precisa-se de uma de meia idade para cozinhar para 2 pessoas: na rua Hortas n. 40

— O abaixo assignado faz saber ao publico, especialmente ao commercio, que Joaquim dos Santos Rosas não é mais seu caixeiro, por have-lo dispensado do seu serviço hontem.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Antonio Martins Duarte.

— Pede-se á Illma. camara municipal que mande collocar os rotulos das ruas existentes no povoado do Espinheiro, freguezia da Graça, para o fim de saber-se o verdadeiro nome dellas; e bem assim, numerar as casas alli edificadas, para não haver conflictos com a repartição do consulado.

Casa para alugar-se.

Aluga-se uma casa com commodos para grande familia, tendo agua etc., á rua do Coronel Suassuna n. 179: a tratar na loja do Pamo, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

20$000.

de aluguel pelo primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano: a tratar á praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Santos Falcão & C., avisam ao publico e ao corpo do commercio, que nada devem nesta praça. Se alguem se julgar seu credor, queira apresentar seus titulos para se justificarem.

Recife, 12 de janeiro de 1875.

Santos Falcão & C.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; na rua da Concordia n. 43.

Agencia Telegraphica Havas-Reuter.
Escriptorio: 17 rua do Commercio.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
Expedidos de Pernambuco

Tarifa economica, de 11 corrente em diante

Aviso importante.—As pessoas que se inscreverem de antemão nos registros da AGENCIA com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagam UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

ESTA INSCRIPÇÃO É GRATUITA

	1.ª palavra	Cada palavra supplementar		1.ª palavra	Cada palavra supplementar
Portugal	8$000	2$880	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	[illegible]	[illegible]	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	[illegible]	[illegible]	Egypto	13$000	4$000
Hollanda	9$000	3$000	Estados-Unidos de Leste	14$000	5$000
			Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	California	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austria-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	[illegible]	[illegible]
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$000	9$400

As pessoas que residirem fóra de Pernambuco e que queiram enviar telegrammas por intermedio do SERVIÇO ECONOMICO da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER poderão faze-lo dirigindo os seus telegrammas, seja por carta, seja telegraphicamente, ao escriptorio desta agencia: 17 rua do Commercio.

Devem, porém, para esse fim fazerem um deposito de dinheiro na CAIXA DA AGENCIA ou designar uma casa de Pernambuco, incumbida de pagar o custo dos telegrammas a expedir.

A Agencia telegraphica HAVAS-REUTER aceita telegrammas com a resposta paga.

Todas as mais informações serão dadas no escriptorio da AGENCIA.

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A Agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são distribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros ácerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de

Rs. 20$000 mensaes

(Pagos adiantados)

As pessoas residentes fora de Pernambuco poderão subscrever para este serviço que lhes será remettido, ou por carta, ou telegraphicamente, de Pernambuco, segundo a vontade do subscriptor. Terão, porem, que pagar, alem da assignatura mensal, as despezas de reexpedição desta cidade ao seu destino.

Toda a noticia politica de uma importancia excepcional e de natureza a exercer influencia sobre as transacções desta praça é comprehendida neste serviço.

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de.... Rs. 1$000, no escriptorio desta Agencia:

17 rua do Commercio, 1.º andar.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sem preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.

Estabelecendo os seus serviços telegraphicos no Brasil, as Agencias HAVAS, de Paris, e REUTER, de Londres, quizeram completar a sua organisação que abrange de hoje em diante toda a superficie do globo e fundar neste paiz uma instituição verdadeiramente forte, duravel e capaz de servir util e praticamente á todos seus interesses.

Pernambuco, 10 de Janeiro de 1875.

O DIRECTOR DA AGENCIA DE PERNAMBUCO,
Paul Pêtren.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

CRIADO

Precisa-se de um criado (livre ou escravo) para todo o serviço interno e externo de uma confeitaria: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

CAIXEIROS

Os Srs. Antonio Ribeiro Pontes e Alvaro Baptista Dias Ferreira, ambos caixeiros de loja de fazendas, queiram ir á rua do Imperador n. 24, que tem alli negocio de muito interesse para esses senhores.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz (Marquez de Olinda) n. 52, 2º andar.

Boa gratificação.

A quem trouxer o escravo Jesuino, mulato, de 25 annos, altura regular, espaduas largas, grosso do corpo, pescoço curto e um pouco corcovado para a frente quando anda, cabeça regular, cabello um pouco pegado, feições miudas, nariz afilado, mãos e pés grandes, as unhas dos pés um pouco estragadas que parecem ter soffrido de cravos; exercia o officio de copeiro e comprador e entende de marcineiro; quem o trouxer á casa de José Matheus Ferreira, á entrada da Capunha n. 2, será bem recompensado.

Attenção

Uma senhora estrangeira que tem bastante pratica do idioma portuguez, deseja empregar-se em casa de alguma familia para instruir as meninas em qualquer trabalho de agulha e de bordados, e ensinar a cortar vestidos, etc., em conformidade das modas. Os senhores pais de familia que quizerem aproveitar os seus prestimos, podem dirigir-se para as ulteriores informações á direcção deste jornal.

Attenção

Na travessa dos Expostos n. 28, primeiro andar, fornece-se comedorias com asseio e promptidão, mais barato do que em outra qualquer parte: quem precisar, pode dirigir-se á mesma casa, ou annunciando onde se deve tratar.

Attençaõ.

Continuam a estar á venda na livraria Economica (Nogueira) os bem conhecidos e acreditados manuaes de contas para o mercado do assucar e já por preços mais commodos.

Escravo fugido.

Do engenho Noruega, freguezia da Escada, o escravo Manoel, conhecido por Manoel Baieta, pertencente ao lavrador do referido engenho, por nome José Ignacio de Mello; o dito escravo tem 40 annos de idade pouco mais ou menos, é preto, baixo, corpo regular, olhos vermelhos, baldado, os dedos dos pés não tem unhas,: quem o apprehender, dirija-se á rua do Apollo n. 22, primeiro andar, ou ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma negra ou um moleque alugado, na rua Augusta n. 131: quem tiver dita escrava ou moleque que queira alugar, dirija-se á mesma rua, ou declare sua morada para se tratar.

Attenção.

O Sr. Dr. J. F. de G. U. é rogado a vir á rua da Imperatriz n. 59, para ultimar o negocio que não ignora, certo de que não o fazendo, será dado a sciencia publica o objecto que obriga e annunciante a este recurso.

AMA Uma senhora portugueza offerece se para casa de familia, para cozinhar ou andar com criança: o tratar na rua da Amizade n. 9.

— Aluga-se o armazem da rua Bella n. 42 a 48 que servio de deposito de carvão, muito proprio para qualquer officina: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar; na travessa do Corpo Santo n. 25, armazem.

AMA Precisa-se de uma, que cozinhe com perfeição, para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 22.

Ama para cozinhar.

Precisa-se para uma pequena familia estrangeira: a tratar na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de pharmacia: na rua larga do Rosario n. 34.

Ama Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e diario de uma casa de pequena familia: na rua da Imperatriz n. 45, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes tres quintos n. 2219 com 500$000, um inteiro em quintos n. 899 com 200$000, tres quintos n. 535 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (132ª), que se extrahirá na terça-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

AO COMMECIO

Soares, Diniz & C., tendo comprado ao Sr. Adolpho Teixeira Lopes a armação e mercadorias da loja sita á rua do Marquez de Olinda n. 33, livre e desembaraçada de qualquer onus ou responsabilidade, avisam ao publico que de agora em diante capricharão em conservar no mesmo estabelecimento o mais completo sortimento de miudezas e ferragens que venderão aos preços mais reduzidos.

Recife, 8 de janeiro de 1875.

MUDOU-SE
O
PARIS N'AMERICA

Os proprietarios desse estabelecimento, com o fim de offerecer aos seus freguezes melhores commodos na escolha dos bons calçados de que sempre se acha provido, resolveram muda-lo para a Nova Esperança, tambem pertencente aos mesmos, á rua Duque de Caxias n. 63, onde teem preparado um indispensavel e elegante gabinete, em o qual o bello sexo poderá escolher a vontade, o calçado de que precisar.

Com esta mudança os proprietarios do Paris n'America não só poupam a seus freguezes o incommodo de subirem escadas, como teem o prazer de lhes offerecer na Nova Esperança o mais variado sortimento de calçado estrangeiro, tanto para homens e senhoras, como para meninos e meninas, a par de riquissimos artigos de moda e phantasia, o que tudo será vendido com agrado e modicidade nos preços.

Assim pois a Nova Esperança conta que seus constantes freguezes continuarão a honra-lo com aquella confiança com que sempre os distinguiram.

Aula publica do sexo feminino

Acha-se aberta desde o dia 7 do corrente, á da povoação de Giquiá, regida pela professora Maria do Rosario Pinheiro.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos; e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Casa para alugar

Na rua do Hospicio n. 34: a tratar na mesma rua n. 26 taverna. Aluguel mensal 38$, dando fiador.

20:000$

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro. das mais proximas a correr: na rua do Cabugá n. 2 B.

15$ de gratificação

Furtaram do caes do Ramos, do dia 10 para 11 do corrente mez, dous pranchões de sicupira de 40 a 50 palmos de comprimento e de 1 a 1 1/2 de largura; gratifica-se com a quantia acima a quem delles der noticia exacta na praça do Corpo Santo n. 17, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Collegio Assumpção de Maria.

A directora deste collegio, scientifica aos paes de suas alumnas que desde o dia 7 do corrente mez se acham abertas as respectivas aulas. Outro sim, se acha installado agora a mesma rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— José Antonio Domingues de Figueiredo, da ao curioso que leia o *Diario* de 28 de dezembro e veja o annuncio em resposta ao seu, e pergunta para que continúa com asneiras, ou se é par ter resposta melhor, e se duvida no que lhe digo venha em pessoa cá a fabrica afim de certificar-se.

Thomaz Espiuca
Cirurgião dentista pela faculdade de medicina da Bahia

mora temporariamente á rua de S. Francisco n. 35.

Pratica toda e qualquer operação dentaria.

Colloca dentes artificiaes por differentes systemas.

Presta-se a chamados.

Quem quizer alugar o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos do Sr. Costa Maia, á rua do Imperador, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com excellentes commodos para familia, na rua do Coronel Suassuna n. 160: para ver e tratar, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, 2º andar.

— Alugam-se tres casas, sendo duas muito frescas, na Capunga, e a outra na freguezia de Santo Antonio: quem as pretender, dirija-se á Capunga, rua das Crioulas n. 5, até ás 9 horas, ou das 3 da tarde em diante.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua Primeiro de Março n. 18, 2º andar.

Martinho fugio.

No dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; este escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n 5, primeiro andar, das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Aluga-se a casa n. 12 da rua do Torres: a tratar na rua da Soledade n. 59.

— O Sr. Fe[illegible]ino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava; trata-se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 53, 3º andar.

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber:
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo ... da Silva.
Manoel José Fer... Bentevi.
Quintino ...
José Pau... Dias.
Silvi... dos Santos Oliveira.
... Antonio Rodrigues.
... Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Passos Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

Instrucção primaria particular.

O padre Vicente Varejão abrirá a sua escola primaria a 15 de janeiro corrente, na rua do Cabugá n. 9, 1º andar.

A's tardes leccionará por casas particulares; ás noites lerá a grammatica nacional e a arithmetica aos aspirantes a empregos publicos.

AMA Precisa-se de uma que saiba engommar e cozinhar, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: a tratar na rua da Aurora n. 133.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette continúa no exercicio de sua profissão e reside ainda na estrada de João de Barros, casa n. 9, onde póde ser procurado, ou no escriptorio do Dr. Manoel Joaquim Silveira, á rua do Crespo n. 12.

— A pessoa que quizer entrar de socio n'uma taverna, com pouco dinheiro, dirija-se á rua Imperial n. 217.

Aula particular de primeiras letras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula e ao respeitavel publico que continúa a admittir alumnas externas e internas, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos Expostos, primeiro andar da casa n. 18, onde espera satisfazer os senhores pais de familias que confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente ás habilidades de agulha.

Casas de aluguel.

Aluga-se as casas terreas das ruas do Forte n. 18, nova de Santa Rita n. 72, e do Becco do Falcão n. 6: a tratar na rua dos Ossos n. 14, das 4 horas da tarde em diante.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, encarregado do serviço medico do hospital Pedro II, socio correspondente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, e da sociedade de medicina de Paris.

Mudou sua residencia para a rua do Imperador n. 73, aonde dá consultas diariamente, das 10 horas da manhã ao meio dia.

Incumbe-se do tratamento de qualquer doente na cidade e em seus arrabaldes.

Vaccina em seu gabinete nas quartas e sabbados, nas horas designadas para as consultas, por 3$ por pessoa.

Continúa a manter a casa de saúde em optimas condições para recolher qualquer doente, aonde encontrarão o zelo e bom tratamento, que lhe tem grangeado os creditos de que gosa.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

— Aluga-se por tres mezes a casa sita a estrada da Torre á margem do rio: na rua do Marquez de Olinda n. 66.

— Precisa-se alugar uma casa nas immediações da Passagem da Magdalena, que seja a margem do rio, e tenha commodos para familia: quem tiver alguma nestas condições annuncie por este *Diario* para ser procurado, ou deixe carta fechada com as iniciaes J. C. V. para ser entregue na rua da Conceição n. 32.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em bilhete inteiro de n. 459, a sorte de 500$000 em tres quintos de n. 2219, a sorte de 100$ em dous quintos de n. 535, e um inteiro de n. 2171 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (131ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte da loteria a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 19 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Joaquim da Costa, etc.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da rua da Penha: a fallar no largo do Terço numero 31.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, mais algum serviço de casa de pequena familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa se de uma pessoa para se encarregar da cobrança do pedagio da ponte da travessa de Sant'Anna: quem pretender, dirija-se ao sitio do tenente-coronel Justino Pereira de Faria, no mesmo lugar.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 8 ás 9 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennorrhagias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Muita attenção

Eu abaixo assignado tenho preso em meu poder o escravo João, de nação africano, e conhecido por João Cabaço; e ignorando quem é seu senhor, chamo por este jornal, que quem se julgar com direito a elle, dirija-se á villa de Palmares, rua Nova n. 45.—O capitão de campo,

Manoel Bezerra de Mello.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

200$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro' corpo reforçado, de 19 annos de idade,-official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Deposito de vinho Madeira e Pernambuco.

Tendo já obtido o melhor acolhimento nos mercados da Allemanha, Inglaterra e mesmo em França, para os vinhos das minhas propriedades e depositos, onde foram apreciados e mereceram os primeiros premios em differentes exposições; e desejando tornal-os conhecidos igualmente na provincia de Pernambuco, onde de certo serão bem aceitos, já pela diminuta quantidade de aguardente que contém, como pela sua velhice e tratamento especial, resolvi estabelecer um deposito na casa dos Srs. Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, onde se encontrão sempre de differentes preços e qualidades e directamente enviados.

São geralmente conhecidas as vantagens que auferem os convalecentes do uso do vinho Madeira; permittam-me, porém, os Exms. Srs. medicos chamar á sua attenção para estes, nos quaes encontrarão as qualidades mais apreciaveis.

Henrique José Maria Camacho.

(Este documento está reconhecido pelo tabellião da cidade do Funchal, Joaquim Mochado de Soza.)

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramorada o segundo dito: na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

Caixeiro

Ainda se precisa de um caixeiro com idade de 13 a 14 annos, portuguez: na rua da Florentina numero 22.

Collegio de Santa Ursula

Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.

A directora,

Ursula Alexandrina de Barros

— Aluga-se uma escrava: na rua da Gloria n. 146.

ALUGA-SE

os terceiro e quarto andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus, e o segundo do de n. 37, sito a rua da Aurora: a tratar nesta rua, na casa n. 51.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 40 segundo andar.

AMA

Precisa se de uma ama que saiba comprar e cosinhar: á rua do Capibaribe n. 40. Prefere-se escrava.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 60, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63: a tratar na rua do Vigario n. 34.

Carta tirada do correio por engano

Pede se á pessoa que tirou uma carta de Antonio Brandão Junior, no correio geral desta capital, o especial favor de entregar ao mesmo correio a dita carta.

Declaração

José Martins do Rio Junior participa ao respeitavel corpo do commercio, que a contar do 1º do corrente, fica gyrando com a firma de Martins & Filho, na prensa de algodão no Forte do Mattos numero 2.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de ..., ausentou se na tarde de 10 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo a igreja de S. José do Manguinho, do preço de 80$ por palmo. Aquella frente é toda murada: bem como a parte posterior e a lateral extrema, os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

Aula particular de primeiras letras

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 de janeiro proximo vindouro se achará aberta a sua aula; e ao respeitavel publico, que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na mesma rua, travessa dos expostos, 2º andar da casa n. 16, freguezia de Santo Antonio do Recife.

Escravo fugido.

Fugio no dia 10 de dezembro proximo passado o moleque José, preto, crioulo, idade de 14 annos pouco mais ou menos, natural do Paço de Camaragibe, figura a melhor possivel e secco do corpo: protesta-se a quem o tenha em seu poder, na forma da lei, e roga-se a quem o pegar leve-o ao abaixo assignado que recompensará.

Maximino da Silva Gusmão.

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84 loja.

Sitio para alugar

Aluga-se um sitio na Capunga-nova, rua das Pernambucanas, com boa casa de vivenda, gaz, agua, tanque para banho, estribaria, cocheira e diversas fructeiras: a tratar na rua da Imperatriz n. 9, 1º andar.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31.

Collegio

de S. Sebastião para o sexo feminino, á rua Direita n. 36, 2º andar.

Manoela Augusta de Mendonça Mello Rego, previne aos senhores pais de familias, tanto da cidade como de fóra, que as aulas de seu collegio principiam a funccionar no dia 7 de janeiro, ensinando grammatica nacional, francez, inglez, geographia e piano, para o que tem contratado habeis professores; outro sim, ensina todas as qualidades de bordados, e todos os outros trabalhos de agulha, promettendo não só cuidado e desvellos com as suas alumnas, como rigoroso cumprimento de seus deveres.

— Fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agua-Preta, os dous escravos seguintes:

Gonçala, crioula, rosto comprido, com boas dentes, e quando falla carrega no S; consta ter seguido com direcção á Estrada Nova, no Recife.

Raymundo, mulato, alto e secco do corpo, com bons dentes, representa ter 30 annos, sem defeito visivel, e de pés grandes. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo de os apprehender e serem entregues ao Sr. Bernardino Pontual, ou ao dito engenho Souza, ou recolhe-los á cadeia.

Affonso José de Oliveira, professor jubilado da cadeira de geographia e historia do ex lyceu desta cidade, tem aberto de novo o seu collegio de instrucção primaria e secundaria á rua da Imperatriz n. 18, onde recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre. penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos: a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar

Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.

Tito Antonio da Cunha, da Bahia.

Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.

Manoel Pantaleão da Silva.

Collegio de N. S. da Saúde

PARA MENINAS

Driigido por D. Maria H. da Rocha, rua da Imperatriz n. 17.

No dia do proximo janeiro, abrirá a directora deste collegio o seu novo anno lectivo.

O ensino religioso, o de primeiras letras e o dos trabalhos manuaes, como bordados a ouro, froco, seda branca, crochets e objectos de lã, são dados pela directora e por duas sobrinhas suas, que a acompanham na regencia do estabelecimento.

As linguas portugueza e franceza, assim como a geographia e historia, são professadas pelo illustrado professor Dr. José Soares de Azevedo, o qual segue em seu ensino o novo systema americano, que tão uteis resultados tem apresentado para a infancia de ambos os sexos.

A musica, o desenho e a dança estão a cargo de professores mui habeis.

Os variados trabalhos de agulha e os exercicios de cada uma das disciplinas podem ser vistos e avaliados pelos chefes de familia, a qualquer hora que queiram visitar este estabelecimento, já tão conhecido e acreditado pelo favor publico.

— Os Srs. abaixo declarados têm cartas no escriptorio do *Diario*:

Francisco Maia Côrtes.

José Cavalcante de Albuquerque Uchôa.

Henrique Marques.

João Pereira da Silveira.

Minervino Francisco Lobo.

Antonio Joaquim da Costa.

João Moreira de Mendonça.

José Antonio Pereira da Cunha.

Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

José Emilio Ferreira Lima.

Jesuitas.

Chegaram ao armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, os verdadeiros queijos londrinos e de pinha, todos de superior qualidade.

NÃO HA MAIS CABELLOS BRANCOS.

TINTURARIA JAPONEZA

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso

PARTEIRO E OPERADOR

Rua do Visconde de Albuquerque n. 33.

ESPECIALIDADE

Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto até 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade, nesta typographia.

Collegio de Santa Genoveva

Rua do Hospicio n. 35

O director informa aos Srs. pais de familia e a todas as pessoas, a quem este aviso possa interessar, que as aulas deste collegio principiarão a funccionar na segunda-feira 11 de janeiro de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Comedorias

Uma familia á rua Duque de Caxias n. 53, primeiro andar, offerece-se para fornecer comida, garantindo todo o asseio e limpeza desejavel, assim como commodidade em preço.

Attençaõ

O abaixo-assignado declara a todos os seus devedores queiram pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez, e aquelles que o não fizerem, depois não se arrependam; isto na casa defronte da refinação á rua do Conde d'Eu, na villa do Cabo.

Cabo, 6 de janeiro de 1875.

Antonio José Gaspar Azevedo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua da Cruz, hoje rua do Bom Jesus n. 52, 2º andar.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

50$000

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 29 de dezembro de 1874, a preta de nome Maria, idade de 37 annos, natural da Bahia, tendo os signaes seguintes: côr fula, baixa (7 palmos), corpo secco, cabello carapinho, rosto comprido, bocca regular, nariz um pouco afilado, dentes um pouco perfeitos, faltando um na parte de cima, a perna esquerda mais grossa do que a direita, tendo 2 marcas de feridas cicatrisadas, uma junto do tornozello e outra ao pé do joelho, é malfeita de pés e mãos e os dedos curtos, nos braços tem feridas cicatrisadas da vaccina; usa de trunfa na cabeça ou atraz sempre coberta para encobrir o defeito das orelhas que tem na parte superior de cada uma, cicatrizes que parece estar encolhidas; levou vestido de chita escura com letras brancas e chales amarello com barra roxa, muda o nome quando foge, e diz ser livre e costuma trazer resario no peecoço. Pede-se a todas as autoridades policias, capitaes de campo ou a qualquer pessoa que a apprehender, levar á rua da Aurora n. 169, que será recompensado com a quantia acima. Outro sim declara que desde já protesta haver os serviços da mesma escrava da pessoa que a tiver occulta.

Recife, 9 de janeiro de 1875.

João Athanazio Botelho.

Methodo Castilho.

Priscilla S. Mendes Albuquerque, faz sciente ao respeitavel publico, particularmente aos pais de suas alumnas, que no dia 3 de fevereiro estará aberta a sua bem conhecida aula da rua do Imperador n. 43, onde continúa a receber pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Instrucção primaria para o sexo feminino.

A' rua da Cruz, hoje do Bom Jesus n. 27, segundo andar.

Aula particular.

Amalia Roxo Lima, participa aos pais de suas alumnas, que no dia 7 do corrente mez, achar-se-ha aberta a matricula do segundo anno escolar. Outro sim, declara aos mais pais de familias, que continúa a receber alumnas internas, meio pensionistas e externas.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n. 1.

Collegio particular para o sexo feminino.

Rua do Barão da Victoria n. 51.

No dia 11 do corrente mez terá lugar a reabertura da aula primaria estabelecida no referido collegio a cargo da abaixo assignada, com quem poderão desde já entender-se as pessoas, que quizerem tratar da admissão de alumnas pensionistas, meio-pensionistas e externas.

Recife, 4 de janeiro de 1875.

Francelina Dorvallias Pessôa.

— Aluga-se a casa da rua do Coronel Lamenha outr'ora dos Prazeres, com frente de azulejo: a tratar na mesma n. 50.

— Tendo-se ausentado desde o dia 7 do corrente, do poder do abaixo assignado, o seu tutelado, de nome Manoel, côr preta, idade 14 annos, livre, o qual foi vestido com calça parda, camisa de metim com listras azues, chapéo de feltro preto, usado; julga-se ter sido seduzido por alguem, pelo que o abaixo assignado protesta proceder contra quem o tenha seduzido, visto ser seu tutor, e roga ás autoridades ou a outra qualquer pessoa que o pegar, levar á rua do Bom Jesus n. 38, com o que fará um grande favor, e o abaixo agradecer. Recife, 9 de janeiro de 1875.

Joaquim de Souza Cirne.

ATTENÇÃO

Antonio Feliciano Rodrigues Sette tendo resolvido do retirar-se da estrada de João de Barros, vende o seu sitio na mesma estrada n. 6, todo ou a retalho, á razão de 10$ o palmo de frente, dando fundo de 300 palmos, tudo conforme a planta, que tem organisado para esse effeito: quem pretender, póde procurar ao seu proprietario no mesmo sitio, casa n. 9, ou ao Dr. Manoel Joaquim Silveira, escriptorio da rua do Crespo n. 12.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIS, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ

Deposito de ultimo... em Pernambuco, BARISMENDY & LABILLE, á rua do Commercio.

ATTENÇÃO

Um moço portuguez, morigerado e de educação, se offerece para ensinar as primeiras lettras, a musica e a desenho, em qualquer engenho ou localidade; da fiador á sua conducta: á rua do Cabugá n. 9, 1.º andar.

COMPRAS.

DA EMA ÁS PENNAS

Por maior preço que qualquer outrem, compram Dreifus & Fonceca, á rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

VENDAS.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

BAZAR DAS FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente será um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem e contento áquelles que lhe dispensam generosa confiança.

Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas. senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.

Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao extracto dos objectos mais indispensaveis:

Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.

Lindissimos cintos pratiados e dourados de filigrana o que se póde desejar de mais moderno.

Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se póde encontrar de melhor.

Riquissimas capinhas de lã e sêda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.

Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.

Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.

Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.

Riquissimos bournus de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.

Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.

Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.

Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.

Riquissimos chales de merinó de seda de côres e mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.

Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.

Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.

Ricos lacinhos de seda o que se póde desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.

Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.

Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

Vende-se

a loja da praça da Independencia ns. 19 e 21, com fazendas ou sem ellas: a tratar na mesma.

— Vende-se ou aluga-se um sitio no lugar Piranga, da freguezia dos Afogados, com commodos para ter vaccas de leite, e casa de vivenda boa e nova: a tratar no mesmo sitio com Antonio Joaquim Correia Lins.

— Vende-se a taverna sita á rua do Barão de S. Borja n. 27, por seu dono se retirar para Europa: a tratar na mesma.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Qual a loja que vende barato?

E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:

Casemiras pretas e de cores.

Panno fino preto e azul.

Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto moderno.

Lãzinhas de bons gostos e modernas.

Baptistas brancas e de cores.

Cambraias. Um completo sortimento desta artigo, brancas e de cores, lisas, ...

Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.

Chapéos para homem, senhora, menino e meninas, de diversos gostos e qualidades.

E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista poderão tornar crivel, não só pela variedade desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C., na rua do Livramento n. 4.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continnam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado

Caldeiras de sobresalente para vapores.

Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.

Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes

Rodas d'agua com cabaje de ferro, fortes e bem acabadas.

Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.

Relogios e apitos para vapores.

Bombas de ferro, de repucho.

Arados de diversas qualidades.

Formas para assucar, grandes e pequenas.

Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.

Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.

Ditos ditos para gaz.

Jarros de ferro fundido para jardim.

Pés de ferro para mesa e banco.

Machina para gelar agua.

Valvulas para bomba e banheiro.

Correias inglezas para machinismo.

Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.

Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.

Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE BRONZE DE

CARDOSO & VILLAÇA.

69. Rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum), 69.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos Srs. de engenho e agricultores, que acabam de montar uma officina de caldeiraria e fundição de bronze, achando-se habilitados a aprompterem toda e qualquer encommenda tendente á sua arte, como sejam machinas de Drosne para espirito, alambiques, serpentinas, as bem conhecidas bombas de cobre para engenho; assim como encarregam-se de qualquer concerto, sendo as officinas dirigidas pelo socio José dos Santos Villaça, artista bem conhecido nesta capital.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) n. 69.

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & VILLAÇA.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço	Gelo para cerveja
Gelo para lanche	Gelo para refrescos
Gelo para jantar	Gelo para sorvetes
Gelo para ceia	Gelo para remedio
Gelo para vinho	Gelo para banhos

Gelo para conservar legumes

Gelo para conservar fructas

Gelo para conservar peixe

Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.

Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Bombas de patente, garantidas........

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mai resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.

Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

BARREIROS

Na ilha do Jardim, vende-se n'um dos melhores locaes para negocio, uma casa com todas as pertenças de padaria, comprehendendo um bom cylindro americano, armação de venda com o seu competente balcão, balanças, pesos e medidas; cuja casa é a em que tem estado o Sr. João Malaquias Soares: a tratar com José Duarte das Neves, ao caes do Apollo n. 69.

Borracha

a 2$000 a libra!!!

Vende-se Calafro, no Forte do Mattos ... Maria e Bairros n. 8, antigo Cardoniz. ... vão pagos á municipalidade, não o impedem de vender por barato a fina borracha do Pará, para limpeza de cheiro, assim ...

Chegue a ella!!!

Sabão

... atraz da matriz de Santo Antonio n. 24.

EXPOSIÇÃO
DE
Fazendas e artigos de alta novidade
NA
LOJA DO PASSO
Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.]
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macão de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, canto, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de tonquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

O DESENGANO
Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca bordada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Cortes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito.
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 23, junto a loja da esquina

RETALHA-SE

o campo da Victoria, outr'ora sitio do Zumbi, a um lado da estrada de Belém. O terreno é fertil, é banhado pelo rio do Peixinho e limita se com os terrenos de Agua-Fria, ha em projecto uma estação da via ferrea do Recife á Olinda. Na razão das zonas vende-se a 2$ e 3$ o palmo: quem pretender dirija-se á rua dos Coelhos, casa n. 4, das 6 horas da manhã ás 10 e das 5 da tarde ás 7 da noite. Mos tra-se a planta.

Tabacaria.

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber e vende a varejo o seguinte:
Latas com 360 grammas de fumo desfiado a 1$, e o kilo a 3$000
Ditas com 140 ditas de dito dito a 320 rs., e o kilo a 2$.
Maços com 100 ditas de dito caporal a 200 rs., e o kilo a 1$800.
Maços de 100 ditas de dito wernick a 260 rs., e o kilo a 2$500.
A ella antes que se acabe: só no armazem do Campos n. 28, rua do Imperador.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

— Vende se dous bilhares: na rua dos Quatro Cantos em Olinda.

Chapéos
Grnade exposição
1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a esta; na rua do Passeio n. 60.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolvem que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Casses de côres a 260 rs.
Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-se colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditos ditos fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$200 e metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 2$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$200 e 2$.

Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Ellas teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — Rua larga do Rosario — 34

Sementes de hortalices
As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Frunchuda.
« Galega.
« Nabica.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Fazendas baratas
Rua do Crespo n. 20.

Alpacas de côres com barra a 280 rs. o covado; ditas com flores, padrões lindos a 400 rs. o covado; ditas com listras ao lado de cerdãozinho assetinado a 440 rs. o covado, ditas com flores de seda, fazenda muito fina a 600 rs. o covado, por este preço só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto a loja da esquina.

Lençoes de bramante, fazenda muito boa a 2$ cada um; cobertas de ganga forradas a 3$; madapolão francez, fazenda fina a 5$800, 6$, 6$500, e 7$ a peça; algodão marca T, largo, fazenda muito superior a 5$ a peça.

Popelinas de linho, padrões lindos, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, para vestidos a 3$ a peça; dita Victoria a 4$; toalhas de algodão, alcochoadas, fazenda muito boa, a 400 rs. e em duzia a 4$500; camisas francezas brancas de linho a 3$ cada uma, e em duzia 33$; ditas de algodão com um friso de côr a 2$, e em duzia 22$000.

Lenços de linho abainhados, em caixinhas, a duzia a 3$500; ditos com uma barrinha de côr a 3$500 a duzia.

Brim trançado pardo, muito bom, a 360 e 400 rs. o covado; dito branco de linho, fazenda muito boa a 1$500 a vara; fustão branco de algodão a 500 rs. a vara; cambraia para forro a 2$ a peça; ditas bordadas com salpicos de côres a 4$ a peça com 8 1/2 varas.

Grosdenaple preto muito fino a 2$800 o covado; chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado; metins escuros, padrões muito lindos a 340 rs. o covado, chita de côres, padrões miudinhos e lindos, propria para roupa de escravos, a 260 rs. o covado.

Saccos de estôpa, largos, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc., a 250 rs. cada um; é baratissimo.

A' rua do Crespo n. 20.
Loja das tres portas.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro ed Março n. 7 A.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 400 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente poço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua de Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

Borracha

O Calangro, á rua de Maria e Barros n. 8, antiga Cordonia, acaba de receber a verdadeira borracha fina, do Pará, e para poder vende-la sem susto, pagou o insignificante imposto de rs. 000$000..., Assim, cheguem a ella!

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como mosquitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada uma, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par. é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço medico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Charutos finos da Bahia
DOS
Acreditados fabricantes
Gustavo a Schnorbusch
E
Gustavo Mullem & C.
DE TODAS AS MARCAS

Vende-se por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Marquez de Olinda n. 43.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

AINDA O BARATEIRO
A' rua 1º de Março n. 1
Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:
Grande sortimento de babadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.
BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.
DITA branca para 400 rs.
CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.
CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1/2 varas. E' barato.
SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.
POPELINAS de seda a 1$400.
DITAS de seda de superior qualidade, gostos mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; com vém mandar ver.
ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.
BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.
BRIM Angola, de cores bonitas e fixas, para 500 rs o covado.
CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!
CHAPÉOS de sol da alpaca a 3$, e tambem pará senhora, a 2$.
DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.
BRIM branco exposição a 1$800 e 2$ a vara, é baratissimo.
COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.
PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.
TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.
CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.
LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.
MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade a custa 6$ a peça. A elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Agulhas

para machinas de costura, de Howe Grover & Baker, Linger Wheeler & Wilson.
Duzia 1$800
Uma, rs. 160

Soares Leite Irmãos

Agentes das afamadas machinas de dous gesponto, de Howe
Rua Nova n. 28.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem, para vender em barris de quinto e de Collares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 129, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambem vende se um carro de boi.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 55, com armação de amarello nova e o mais moderna possivel; vende-se com os generos ou sem elles, por ser propria para qualquer outro negocio e está em boa localidade: a tratar na mesma.

Retalhos de lã.

O Pavão vende uma porção de retalhos de lã para vestidos tendo grandes e pequenos, e a liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e cambraia pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos a 2$500, 3$ e 3$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais ricos nos espartilhos que vende a 2$500, 3$ e 4$000.

Pechincha em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 3$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peito de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como ceroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 varas cada peça de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 6$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam-se per 5$. Ditos Benostão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam-se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhos miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho como seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,800; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Vende-se

a taverna e padaria da Ponte de Uchôa n. 37, sendo junto ou separado, á vontade do comprador: a tratar na mesma.

Vende-se

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte: Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez, em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cerveja [illegible], ideal

Colla superior
DA
Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 45:
verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de tonquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não e *cerdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham apreciá-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita-se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:
Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de laranjeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trazerem pendentes ao cinto.

Novo barateiro
Rua do Duque de Caxias n. 61.

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que em seu estabelecimento se acha sempre um bom sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos e com toda a seriedade, pelo que se pode a concurrencia do mesmo respeitavel publico para as fazendas seguintes:

Alpacas lisas, de muito lindas côres e com tres palmos de largura, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado. Ditas lavradas, tambem de bonitos gostos a 720 rs. o covado.

Mariposas brancas com listras assetinadas a 500 e 560 rs por covado. Cambraias baptistas, com barras e de ramagem, padrões inteiramente novos a 360 e 400 rs. o covado. Chitas brancas assetinadas, côres fixas e bonitos padrões a 300 e 320 rs. o covado. Ditas escuras, francezas, finas a 400 rs. o covado. Ditas tambem de côres escuras, padrões muito agradaveis a 240, 260, 280, 300 e 320 rs per covado. Ditas adamascadas, encarnadas, largas, a 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho e de algodão, lavrado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.

Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.

Toalhas lavradas para rosto a 5$600 a duzia, ditas felpudas, para rosto, a 7$50 0 e 8$ a duzia.

Cambraias para forro, branca e preta, de quadrinhos e lisas, a 280, 320 e 400 rs. por vara.

Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.

Cambraia Victoria, muito fina e com 4 1/2 palmos de largura a 5$, 6$ e 6 500 a peça.

Madapolão panninho com 4 1/2 palmos de largura, fazenda finissima, a 480 rs. a vara, ou 9$ rs. a peça com 20 varas. Madapolões finos com 20 e 24 jardas a 3$500, 4$500, 5$ e 6$000 por peça, dito francez a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Camisas de cretone, fazenda fina, a 2$600 e 3$400 cada uma.

E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las e que tudo se vende á vontade das pessoas que honrarem o novo barateiro com a sua freguezia.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 37.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Rhum nacional

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$960 a garrafa na bem conhecida taverna Flor do Progresso na rua do Cabugá n. 18, confronte a matriz de Santo Antonio.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Vende-se

Um sitio na Torre, com 200 palmos de frente e 600 de fundo, boa casa por ter 3 salas 4 quartos, despensa e cozinha; fóra da casa saleta e quarto para hospedes, quarto para criado, dito para feitor, bom pôço d'agua, e com muitos arvoredos.

Duas casas, uma com 2 salas grandes e 2 ditas pequenas, 6 quartos, cozinha, quarto para criado, cacimba, quintal murado com arvoredo; a outra tem 2 salas e 3 quartos, cozinha, quarto para criado, e quintal murado.

Tres casas pequenas, cada uma tem 2 salas, 1 quarto, cozinha, e quintal em aberto.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, em bom local por ser no mais povoado: quem os pretender, dirija-se a S. José do Mangrinho n. 3

Obras de verga.

Sofás.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, do diversos gostos, proprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, esta distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distracção

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas concurções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Sal do Assú

Chegado hontem a bordo do palhabote *Joven Arthur*: a tratar no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende se trastes usados muito baratos: na rua do Fogo n. 20, taverna

VENDE-SE

na cidade da Escada, tres casas, sendo uma de pedra e cal, com commodidade para grande familia, uma outra junto, propria para negocio, com esquina para a rua do Rio, uma casa pequena de taipa, com um terreno, o qual tem 120 palmos de fundo e 180 de largura: a tratar na mesma cidade da Escada, com José Affonso de Azevedo Campos, e nesta cidade do Recife, na rua do Visconde de Inhauma, antiga Rangel n. 73, para ultimar qualquer negocio.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:
Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

CIMENTO

Ultimamente desembarcado, inglez de Portland, garantido: vende se no armazem da bola amarella, travessa da rua do Imperador; a dinheiro, com um por cento menos.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende se a taverna da rua da Aurora n. 39: a tratar na mesma.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 35. junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir de conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

LE MOND MARCHE!
Grande meeting.
Viva a federação dos bons petiscos.

Os proprietarios da nova e já acreditada confeitaria

Assembléa do Commercio

avisam ao respeitavel publico desta bella cidade do Recife que, (sem terem machina-) preparam, com todo o aceio quantidade extraordinaria de
BOLOS,
PUDINS,
PÃO DE LO',
DOCES E
PASTEIS
(sem o poderoso auxilio da—Productora) —(?)
Avisam mais que o seu estatabelecimento (sem rival) estará aberto sempre á concurrencia dos amantes do que é bom, e muito principalmente nestes dias de festa, onde haverá um grande
Meeting de confortaveis
(só fazendo barulho nas algibeiras) estando em exposição os bellos
PRESUNTOS preparados,
LEITÕES (assados),
GALLINHAS ditas,
PERU'S ditos,
LICORES,
VINHOS generosos
E tuti quanti
exigir possa o paladar mais exquisito e apurado, Só na **Assembléa do Commercio,** de Meira & Lima

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se [illegible] do patacho *Improviso*, fundeado em frente da rua do collegio.

— Continúa a precisar se á rua da Imperatriz n. 23, 2.º andar, de duas amas, forras ou escravas.

LITTERATURA.

O novo Cancioneiro

CARTAS AO SR. J. SERRA

V

Increpando-nos a ignorancia do portuguez que só fallam no Brasil dous ou trefelizes *athenienses* desterrad s no crasso fumeiro desta Beocia; accusando-nos da degeneração da lingua de Barros e Camões; ainda não se deram comtudo os censores ao trabalho de tirar a limpo as deformidades e maculas de nossa maneira de fallar e escrever.

Não conheço critica na qual se capitulassem as accusações. As que tenho lido não passam de vagas apreciações; e reduzem-se á balella de impurezas de estylo, de aberrações da indole da lingua e de pechas de neologismo; mas sobretudo dos gallicismos, que são a ortiga dos classicos.

Bem desejos tenho eu de visitar o velho e illustre Portugal para o conhecer de propria observação. Entre muitos outros e importantes estudos, que offerece aos brasileiros sua antiga metropole, não é somenos o da lingua a fallada alli, quer pela ciedade culta, quer pelo povo.

Se eu já tivesse realisado esse projecto, poderia discutir com o meu amavel leitor o pretendido engano; e ainda por cima apresentar-lhe muitos outros exemplos da differença bem sensivel que já se manifesta entre o portuguez europeu e o portuguez americano.

Entretanto basta-me a sua confissão. Accrescenta o anonymo correspondente que em Lisboa, mas só em Lisbôa, se diz « *mora ao Chiado, a S. Roque, a S. Vicente ou a rua do norte fica ao largo do Camões.*

Na mesma occasião em que recebi a carta me veio casualmente ás mãos o *Jornal do Commercio* de Lisboa de 31 de outubro passado, onde li —*Margarida Rosa, moradora no largo de Fradellos, etc.*

E' nas capitaes que se dá o tom á lingua; o mais elegante francez é o que se falla em Paris, como o inglez de melhor cunho é o londrino (*cockney*) assim o portuguez de Lisboa deve ser o genuino.

Em quanto, pois, não me demonstrarem que influencia grammatical póde exercer um nome qualquer só pelo facto de ser aposto a ruas ou a praças e bairros; persisto em acreditar que não me enganei.

Nós dizemos: *moro nas Larangeiras* —e—*A rua de Olinda é em Botafogo.* Ninguem, a não ser um fluminense contrafeito, se exprime assim: *Minha casa é na rua da Babylonia a Andarahy.* Se esse brasileiro fôr purista, e quizer por elegancia evitar o emprego da preposição *em* duas vezes na mesma oração, comporá a sua phrase deste modo: *Minha casa é á rua da Babilonia em Andarahy*; e não como se diz no Porto e em Lisboa: *Moro na rua de *** a S. O ouvidio. Moro na rua do Almada ao Chiado.*

A razão é obvia. A preposição indica a relação do objecto que a precede com o objecto por ella regido. A relação actual do interlocutor com a rua onde mora e da qual se acha distante, é uma relação de simples indicação, que traduz-se perfeitamente pela preposição *á*.

Ao contrario a relação de uma rua para com o bairro onde está situada é uma relação de inclusão e permanencia que só póde ser enunciada claramente pela preposição *em*. Portanto a phrase—*na rua de Olinda a Botafogo*, se não incorre na censura de erro; importa sem contestação uma impropriedade de locução.

Já que o meu amavel e anonymo correspondente fez-me retroceder a este assumpto, accrescentarei alguns exemplos mais, da revolução que apezar dos classicos e grammaticos se está operando no portuguez americano.

Nossos irmãos usam quasi invariavelmente applicar o artigo definido aos nomes proprios; e desde éras remotas, se não me engano, dizem *a Maria, a Josepha, o Manoel*

Nós brasileiros eliminamos o artigo nesse caso e com boa razão, porque o nome proprio já é de si definido, e não carece daquella particula, que se torna verdadeira redundancia. Só quando a pessoa a quem nos dirigimos não conhece o individuo nomeado, ou póde confundil-o com outro, é que nos servimos do artigo.

Entre nós um irmão fallando a sua mãi da irmã não diz: *A Chiquinha;* mas simplesmente *Chiquinha.* Uma dona de casa, não pergunta pela criada, nestes termos: *Onde está a Paula?* e sim—*Onde está Paula?*

Aos sobrenomes, costumamos preceder do artigo; e dizemos habitualmente até das pessoas mais conjunctas—*o Abreu, o Lopes*, etc. O mesmo fazemos com certos nomes geographicos—*a França, a Italia*, etc. Não perdiamos nada, antes ganhavamos em precisão e simplicidade, supprimindo em taes casos a particula superflua, e evitando o solecismo.

Sabe que por todo o imperio, entre o povo, como entre a gente culta, é geral o costume de ligar aos nomes de parentesco, referentes ao proprio interlocutor, o pronome possessivo. Não se ouve de labios brasileiros outro modo de alludir a essas pessoas caras que não seja este: *meu pai, minha tia, meu filho*, etc.

Com esta locução, exprimimos o vinculo que prende aquelles entes ao nosso coração e como que avivamos a posse que temos nel'es pela affeição. E' certo que nossos filhos dizem *papai* e *mamã*, como já os filhos dos romanos diziam *tata* e *mamma*.

Mas ahi dispensa-se o pronome. Esse idiotismo familiar que se não me engano é de todas as linguas, tem a mesma força do vocativo solemne, *pae! mãi!* E' o pai e a mãi por excellencia, aquelles que nos pertencem, e unicos no mundo a quem podemos dirigir o terno apostrophe.

Nossos irmãos acerca deste ponto temos documentos em seus livros, usam outro e mui diverso theor de phrase. *O pai, a mãi, o tio* são os dizeres que vogam em Portugal, não só entre o povo, como na boa sociedade.

Quando li o *Cedro Vermelho* do Sr. Gomes de Amorim, e encontrei-me com a sua menina brasileira dando ao tenente-coronel este tratamento, *o tio*, sorri-me. Igual sorriso ha de escapar muitas vezes ao distincto poeta, ao perpassar umas certas paginas que se escrevem entre nós com pretenções á gemma portugueza.

Nas notas do drama citador vi eu que em Portugal não podem tolerar o nosso brasileirismo *sinhá*, e fazem disso chacota; bem como de outras muitas cousas. O mesmo acontecia em Londres com as innovações americanas.

Aproveito este momento de pachorra para esmerilhar a razão por que *sinhá* possa causar hilaridade e ser o objecto de mofa.

E' este ou não um vocabulo formado de accordo com o genio de nossa lingua? Ha nelle algum som que repugne ao systema morphologico do portuguez? Contém qualquer syllaba contraria á euphonia do nosso idioma?

Nenhum destes vicios lhe descubro nem se admittem taes denguices em uma lingua que tem *enchó, belho e filhó*, de que os brasileiros fizemos *filhoz* para attenuar-lhe a aspereza. Aos nossos ouvidos aquelle termo carinhoso *sinhá*, sôa tão harmoniosamente como qualquer dos mais graciosos vocabulos creados para as vivas effusões de affecto.

Apparece ahi a terminação cheia e vibrante do *á*; mas justamente esta particularidade phonica o torna mais nosso e mais brasileiro.

Está ainda por fazer um estudo muito curioso, e de summa importancia para a questão de nacionalidade de nossa litteratura. E' o da influencia que a lingua nativa, o tupy ou guarany, exerceu e ainda exerce na lingua dos colonisadores do Brasil e de seus descendentes.

Um dos brasileiros que mais se occupam e deleitam com esta parte indigena de nossa civilisação, pela qual tambem eu sinto grande pendor; o Dr. Couto Magalhães, escriptor elegante e profundo observador, no seu recente *Ensaio de Antropologia*, sobre os nossos selvagens, tocou de passagem esta materia. Diz elle:

« O cruzamento destas raças ao passo que misturou os sangues, cruzou tambem (se nos é licito servirmo-nos desta expressão) a lingua portugueza, sobretudo a linguagem popular. E' assim que na linguagem do povo das provincias do Pará, Goyaz e especialmente de Matto-Grosso ha não só quantidade de vocabulos tupys e guaranys accommodados á lingua portugueza e nella transformados, como ha phrases, figuras, idiotismos e construcções peculiares ao tupy. »

Na parte phonologica da lingua portugueza a impressão do tupy foi talvez ainda mais profunda. A grande cópia de palavras indigenas, que nos ficou no uso quotidiano, designando lugares, fructas, arvores e animaes, devia forçosamente causar sensivel alteração no vocalismo europeu.

Os orgãos da pronuncia educaram-se para a terminação aguda das palavras; ao mesmo tempo que o ouvido brasileiro, habituando-se a essa forte e rija explosão da voz, acha sonoro o que a outros talvez pareça aspero. Assim na composição de novos termos não é de estranhar que se manifeste a tendencia incutida pelo elemento novo.

Com a terminação *á* temos além de *sinhá* e *yáyá*, muitas outras palavras brasileiras, taes como, *jacá, fubá, patiguá, patuá, acaçá, aloá, samburá, xará*, etc., que o nosso povo formou de raizes tupicas em geral, e algumas de raiz africana; mas todas pelo typo indigena.

E podem os portuguezes estranhar essa formação, quando na sua lingua primitiva já não eram raras as palavras com terminação aguda de vogaes pesadas ou resonantes? Não, por certo! Essa susceptibilidade de audição somente seria admissivel por parte dos povos de linguas aspiradas e gutturaes.

Bem longe de afeiar a nossa lingua essa prolação em *á*, a assemelha ao italiano, onde abundam os vocabulos assim terminados, pois como sabe, meu prezado collega, a desinencia latina *atas* ou *itas* que em portuguez se converteu em *ade*, na Italia permaneceu aguda e apenas com a syncope do *s* final.

Pois que a formação phonica da palavra não se presta ao motejo, vejamos se na sua significação e valor etymologico descobrimos a causa do riso que persegue do outro lado do Atlantico ao innocente vocabulo.

Sinhá é uma contracção de senhora. Concedo que seja um solecismo. De solecismos estão cheias as linguas mais cultas; se o povo os sanceiona, passam a chamar-se *idiotismos*; e quando teem o primor da elegancia tornam-se *atticismos*; nem ha outros que usurpem o nome, desde que morreu a Athenas de Pericles.

Em francez está admittido o *mam'zelle* popular, que se acha no diccionario de Littré. *Mie por amie* no sentido carinhoso, ou ironico é de Voltaire e Molière. Em inglez diz-se *misses* por *mistress*; e no proprio portuguez de além-mar anda em livros de mestres *vossência* por *vossa excellencia*, barbarismo que espero nunca havemos de adoptar; porque além do mais tem um certo ar bleso, que faz suspeitar pevide na lingua.

Em todas as linguas os termos mais affectuosos como os de pai e mãi passaram por uma alteração, ou se quizerem por um estropeamento semelhante ao que no Brasil soffreu a palavra *senhora*. Se os meninos de Roma tiveram a gloria de crear o vocabulo *papa*, que, segundo Tertuliano, servia para designar o summo-pontifice como o *pater patrum*; não é de admirar que dos escravos, que são uns meninos de ignorancia, recebessemos nós esse vocabulo mimoso.

As relações sociaes que produziram o termo *sinhá* são desconhecidas aos europeus. No velho mundo a escravidão foi com mui raras excepções a tyrannia domestica; e não se repassou como no Brasil dos sentimentos os mais generosos, a caridade do senhor e a dedicação do servo.

Não podem, pois, estranhos comprehender a doçura e expressão do vocabulo, com que o escravo começou a designar a filha de seu senhor. Os ternos rendimentos, a meiga effusão desta palavra de carinho dirigida á menina brasileira, só a sente a alma que se aqueceu ao tepido calor de nosso lar.

Perguntem os escriptores portuguezes a seus irmãos que vivem em nosso paiz, e aqui acharam ou crearam uma familia, se em vez do riso de desdem, não lhes mana dos labios tão suave esta e outras palavras de molde brasileiro?

Já nem sei onde ficou o *Rabicho da Geralda*. Tinha eu, se bem me lembro, começado a fazer um confronto da pronuncia dos rusticos de um e outro paiz, e a notar as differenças.

A mesma se observa já e em vasta escala na gente culta.

Assim é geral no Brasil, com excepção de S. Paulo, obscurecermos o *e* final a ponto de o transformar em *i*. Os homens de maior illustração annunciam-se por este modo—*A cidadi di Rezendi*. Tambem o nosso *o* final sôa perfeitamente como *u*:—*Riiu di Janeiru*.

Com estas e outras aberrações phoneticas nos apartamos do typo primitivo da lingua, cujas lettras correspondem a um som preciso e invariavel, salvo as modificações prosodicas.

Outros desvios, porém, se operam na mesma patria da lingua, onde tambem amortecem o primeiro e dos trisyllabos a ponto de o converter em *i*, ou apaga-lo de todo. A portuguezes de muita illustração e correctos no fallar tenho ouvido: —*piquena m'nina*.

A tendencia a nasalisar o *gn*, creio eu que é geral entre nossos irmãos. Ao passo que dizemos *mágnifico*, ferindo perfeitamente o *n* com o *g*; elles liquecendo esta ultima lettra pronunciam—*mánhifica*.

E' este um estudo para mim de summo interesse e que eu faria de boa vontade se achasse colligidos os elementos para emprehender trabalho sério.

Eu desejava que os puristas, ou antes os carranças meditassem a profunda sentença que a Academia Franceza escreveu em 1704. « *Je n'ai pas la folie de vouloir reglementer et fixer une langue vivante.*

Basta. Já abusei demasiado de sua e da alheia paciencia. E' mais que tempo de encostar a penna, pois do geito em que vai, acabará por fazer destas cartas uns arremedos das celebres conclusões do Pic de Mirandola.

20 de dezembro de 1874.

J. DE ALENCAR.

Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA DE 5 DE DEZEMBRO DE 1874.

Discurso do orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Continuação.

Em 1841, adoecendo subitamente S. M. o Imperador, e achando-se ausente o medico de semana, acudio, prestes o Dr. Freire Allemão, ficando por esse facto medico da imperial camara, e tão distincto se mostrou, e tanta confiança mereceu de S. Magestade que foi escolhido para desempenhar a mais honrosa missão, partindo para Napoles na divisão naval mandada para transportar ao Brasil a augusta princeza, nossa virtuosa e muito amada imperatriz; em cuja comitiva elle devia cumprir os deveres de sua profissão.

Em Napoles foi o Dr. Freire Allemão dignamente considerado pelo rei, applaudido pelos sabios e pelas academias em Roma, onde passou alguns dias com licença de S. M. a imperatriz, admirou a magnificencia da cidade eterna nas ruinas monumentaes do passado, e nas obras monumentaes dos novos seculos; de volta á bella Parthenope depois de visitar igrejas, bibliothecas, palacios, antiguidades, viveu em pouco nas grandezas de outras éras, visitando Pompea e Herculanum, pagou melancolico tributo á gloria humana contemplando o tumulo de Virgilio, e foi olhar de perto o sublime horrivel, subindo o Vezuvio sepultador de cidades.

Em 1858 o nosso venerando consocio pedio, e obteve a sua jubilação, e retirando-se da cidade para o Campo Grande, entregou-se ainda com ardor ao cultivo da sciencia de sua predilecção; mas em 1858 teve de obedecer ás patrioticas instancias de Sua Magestade e foi leccionar botanica na Escola Central. Não se é grande impunemente; o velho sabio tinha perdido por sabio o direito do retiro, e não podia negar a fonte da sabedoria á mocidade estudiosa.

No anno seguinte o já conselheiro Dr. Freire Allemão parte para o Ceará á frente da commissão scientifica mandada ás provincias do norte do imperio: essa commissão não foi feliz: o ensejo não é opportuno para a apreciação das causas e das circumstancias que levaram o governo a dal-a por finda em 1861; mas o presidente della da secção de botanica, o nosso venerando consocio, apenas chegado ao Rio de Janeiro, embora desgostoso, abatido pela idade, e pelas fadigas, encetou em desempenho da sua tarefa especial a publicação de importantissimos trabalhos e nella proseguio triste e ferido profundamente no coração em 1863 pela morte de Manoel Freire Allemão seu adjunto, sobrinho, esperançoso herdeiro e continuador de sua gloria: mas a guerra do Paraguay sobreveio depois, impondo enormes sacrificios ao Estado, e o governo forçado a cortar despezas, suspendeu as que exigia a impressão daquelles aliás muito interessantes e magistraes estudos botanicos.

Desde então a doce e melancolica longa harmonia da vida do conselheiro Dr. Francisco Freire Allemão foi aos poucos declinando, como a suave tenuta que vai morrendo. Velho, doente, desgostoso e pobre caminhava para a sepultura sem maldizer da vida; mas quasi sorrindo á morte.

Elle teve ao menos candida, santa, e como que filial consolação em seus velhos dias; teve um amor de anjo piedoso dissimulado em ternura de esposa: aos sessenta e sete annos casou-se com sua muito joven sobrinha a Sra. D. Maria Angelica: o velho noivo era muito pobre, a dedicada noiva era quasi menina, nella não podia haver interesse, nelle não podia haver illusões, o que houve foi a santidade do casamento, honorificando a convivencia daquella autora consoladora daquelle occaso.

Ai! triste velhice na pobreza!... oh! generosa mocidade, e, ainda mais, oh! generosidade immensa de mulher menina, flôr que amenisa a existencia do tronco velho, que nem mais se corôa de folhagens para offerecer o lenitivo da sombra. O casamento de um velho mais que sexagenario com uma noiva juvenil é quasi sempre ridiculo; neste caso, porem, é commovente e enlevador. De antigo e magnifico edificio em ruinas ás vezes vê-se parede principal e quasi a tombar, coberta por branda herva reverdecente que em rede de mil raizes contém prezas por dias as pedras já desligadas e prestes a cahir, e que esconde as fendas do estrago com as flores que desabrocham: parede principal e extrema do antigo edificio ultima a tombar, o pobre e venerando velho, branda herva reverdecente á noiva, rede de mil raizes a prender as pedras soltas o tecido quasi infinito de cuidados de amorosa dedicação, flores desabrochadas a esconder a realidade do estrago, o sorrir da mentira angelica, o dissimulo sublime da decadencia manifesta, das forças que se abatem, da agonia, que se approxima, da morte que chega emfim. Eis a festa de nupcias e a vida conjugal do Dr. Freire Allemão: elle as mereceu, e teve-as.

(*Continuar-se-ha.*)

VARIEDADE

O CHAPÉO DE CHUVA DE OLYMPIO. —Com este titulo publicou Alberto Millaud, no *Figaro*, um artigo, em que parodia com chiste a ultima maneira de Victor Hugo, e principalmente a divisão dos seus ultimos romances n'uma infinidade de livros. O que deu origem ao artigo foi o seguinte annuncio, que appareceu no *Rappel*:

« Pede-se á senhora que teve a bondade de emprestar um capéo de chuva ao Sr. Victor Hugo, que mande dizer onde mora, para que se lh'o possa enviar. »

Agora o artigo:

O CHAPEO DE CHUVA DE OLYMPIO.

(ROMANCE)

LIVRO I.

Lama ideal.—Uma inundação sobre um craneo.

Chuvia.

A rua era tremedal. O chão fazia papas. No céo agua, no ar agua, na terra lama. Muita lama, demasiada lama.

Na rua, debaixo da chuva um homem. O homem é amplo, a chuva cahe e faz-se torrente; inunda o homem. O homem abriga-se em um portão, mas tem pressa, é indispensavel que siga avante. Chama-o uma missão; tem de rever provas no *Rappel*. Urge a hora, e o typographo espera, o prelo prepara os seus beijos humidos para o papel palpitante.

O homem deixa o porto; corre, vôa. A lama faz-se obstaculo. Passa adiante. E' Gusman? Não, é Olympio.

LIVRO II.

Nem um fiacre; um clarão no escuro.

A torrente faz-se avalanche. Olympio, que era amplo, pega-se ao fato: exultava; escorre; estava enxuto, está ensopado. O homem torna-se esponja; o sapato embebe-se; está transformado em papas. A agua implacavel cahe do céo. Olympio recebe no seu chapéo baixo as lagrimas celestes.

Olho. Nada encontro delle: a agua, a agua, ainda a agua.

O propheta partinha, o apostolo enlamêa-se, o semi-deus molha as calças.

Onde está o fiacre? Está na cocheira, ou leva freguez. O cocheiro é sardonico ou indifferente.

E' necessario caminhar. Vai grande distancia da avenida. Frochot á rua de Valois. A lama torna-se intensa. O sapato negro faz-se branco, o céo chove. Seria necessario uma corda bamba para atravessar a distancia.

E'-se Olympio, não se é Blondim.

De subito uma fórma rasga o horisonte ennevoado. E' uma mulher com um chapéo de chuva.

LIVRO III.

Cahe da mulher aos pés, pois que é mulher tua mãi.

A mulher pára. E' joven e bella. Olympio pára commovido.

— Tem um chapéo de chuva, pensa elle. Ah! se eu tivesse um chapéo de chuva.

O pensamento é electrico. A mulher olhou para o homem de barba curta. Reconheceu o mestre.

— Aqui tem o meu chapéo de chuva, diz ella com voz tremula; e que elle o conduza ao caminho do *Rappel*.

Olympio quer resistir; mas a mulher desappareceu, devorada pelo nevoeiro. Olympio fica só, conservando na mão recalcitrante o chapéo de chuva aberto.

Quer correr atraz do anjo das seias enlameadas: mas o anjo abrio as azas: voou.

— Ha de estar no céo; pensa o poeta. Isto lhe basta e o consola. Se o anjo está no céo, está abrigado. Sem remorsos Olympio continúa o seu caminho.

LIVRO IV.

Ha varias especies de chapéo de chuva.

O chapéo de chuva do anjo é verde-maçã. Faltam-lhe duas varetas; o cabo é de oliveira com alguns nós, o panno é de algodão. E' um chapéo de chuva de proletario, e que o torna ainda mais sagrado.

Recebe a chuva com orgulho e abriga Olympio com alegria. Resiste ás ventanias. Olympio segura-o com a mão firme, e chegando ao *Rappel*, entra com elle aberto pela escada sorprendida.

Meurice e Vacquerie querem tirar-lh'o das mãos. Olympio resiste e conta-lhes a sua aventura.

— Havemos de encontra-la, dizem os sub-apostolos do mestre!

— Onde estará essa irmã, e quem será ella?

— Publica-se um aviso no jornal, acrescenta o sabio Vacquerie.

LIVRO V.

A mulher do chapéo de chuva não se encontra.

Apezar do aviso impresso; a mulher do chapéo de chuva não apparece. Não sabe talvez ler, pensa Olympio, que em tudo pensa.

Mas a chuva cessou. Embrulhou-se o chapéo de chuva n'um numero do *Rappel* solidificado por um forte artigo de Paulo Meurice. Ninguem reclamou o chapéo de chuva. No primeiro dia, o poeta, cheio de reconhecimento, contemplou o objecto salvador, a que deu o lugar de honra, ao lado das suas tenazes physicas.

— Não virá ella reclamar o seu virtuoso chapéo de chuva? diz elle com um tom cheio de gratidão.

No dia seguinte a gratidão transformou-se em impaciencia. O chapéo de chuva torna-se incommodo, o apostolo metteu-o n'outro canto menos á vista.

Ingrato!

LIVRO VI.

Fim das cousas; depois da chuva o sol.

No dia seguinte volta o poeta á sua sala. Os seus olhos cahem no objecto não reclamado. Desta vez a impaciencia transformou-se em azedume.

— Atirem-me com isto pela janella fóra, brada elle aos seus seides.

Pobre desconhecida! Para que te servio a tua boa acção, e de que te valeu o proverbio que diz: *um chapéo de chuva nunca se perde.*

Oh! porque não o reclamaste? Porque? dize nos, por que?

Escuso de lembrar aos leitores, que desde que Victor Hugo escreveu algumas das suas poesias intimas, como a *Tristeza de Olympio*, e outras em que este nome de Olympio volta frequentemente, foi Olympio que se ficou chamando no mundo poetico, da mesma fórma que Lamartine era Raphael.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XVI

MONSIEUR HORACIO PREVAUX DE LA CHAUMIÈRE.

(Continuação do n. 8)

VI

Deu meia noite, Mr. de la Chaumiére dirigio-se ao pateo do alcaçar, mas antes de entrar na escada das meninas, esbarrou com um cavalleiro que vagarosamente caminhava com um braço ao peito.

— Oh! amigo D. Luiz! disse Mr. de la Chaumiére. O que é isso, que vos vejo tão pallido e com um braço que parece ferido?

— Oh! pois se eu não tivesse este braço tão ferido e gravemente ferido! volveu D. Luiz irritado.

— Tivestes algum desgosto, meu amigo? disse Mr. de la Chaumiére. Quereis, visto que vos achaes n'esse estado, que eu tome conta da demanda em vosso logar? Bem sabeis que o meu coração e a minha espada estão ao vosso dispor.

— Graças, Mr. de Prevaux, mil graças, volveu D. Luiz, apertando com a mão esquerda a mão direita do francez. Não é negocio de espadas que me irrita.

— Ah! imbecil que eu sou! exclamou Mr. de la Chaumiére; permitti-me uma confidencia. O que vos irrita tem de certo relação com a marqueza de Nossa Senhora das Nieves?

— Como! pois sabeis? disse D. Luiz alterando-se gravemente.

— Perdão, perdão, se vos incommodei, volveu Mr. de la Chaumiére; mas tudo se sabe meu amigo, tudo se sabe.

— Ah! é demasiado formosa, demasiado terrivel para que o não confesse apezar do seu retrahimento. Mas se a conheceis ha mais tempo, podeis talvez explicar-me a que é devida a sua mudança de posição e de fortuna. Supplico-vos que não me occulteis cousa alguma. Aquella mulher é o meu destino.

— Nada sei a respeito d'essa mudança; mas deveis alegrar-vos D. Luiz. Casae com ella, por mercê d'el-rei já é vossa igual.

Se mesmo quando cigana me tivesse acceitado, teria casado com ella, exclamou D. Luiz despeitado.

— Ah! pois teimae D. Luiz, teimae. As mulheres deixam-se impressionar pelos amores profundos, e não ha coração que não se renda quando se insiste com vontade energica, com fé e com esperança.

— A minha esperança é negra, meu amigo; mas dae-me licença, que me sinto incommodado. Não devia ter sahido da cama. Receio que esta imprudencia aggrave perigosamente a minha ferida. Visto que nada me podeis dizer a tal respeito, despeço-me de vós.

— Quereis que vos acompanhe, D. Luiz?

— Não, obrigado. A minha carruagem espera por mim á porta das Meninas.

— Desejo-vos prompto curativo. Adeus, meu amigo.

Deram um aperto de mão, e D. Luiz entrou, chegou á porta que estava fechada, chamou pelo porteiro, e depois de entrar, tornou a porta a fechar-se.

VII

Então Mr. de la Chaumiére encaminhou-se para a estreita entrada da escadinha das Meninas, que ficava n'um angulo do pateo; mas antes de alli chegar, ouvio um pequeno signal.

Era Bartholomeu, o porteiro do pavimento inferior do alcaçar, que o chamava do outro angulo, no começo do corredor, onde ficava o seu quarto.

Mr. de la Chaumiére encaminhou-se para alli.

Quando se achou dentro do quarto, disse ao porteiro:

— Pozestes de bom humor a D. Luiz Dávalos?

— Cale se vossa senhoria; se D. Luiz não tivesse o braço ao peito, Deus sabe o que succederia. Mas já deu meia noite e como é possivel que vos estejam esperando, bom será que vos leve ao pateo; felizmente, como vistes, apagou-se a luz da coxia e não andam por aqui rondas. Fende com tudo cuidado de fazer o menor ruido possivel. Vinde comigo.

O porteiro abrio uma gaveta da mesa, pegou n'uma chave, sahio do quarto com Mr. de la Chaumiére, e conduzio através d'uma escura coxia. Chegando a certa porta, abrio-a e disse:

— Entrae, achar-vos-heis logo no pateo. Vou fechar a porta e metter a chave por baixo d'ella; quando precisardes sahir, servir-vos-heis da chave, e mette-la-heis depois por baixo da minha porta, de maneira que não se veja. Boas noites.

— Boas noites e até amanhãa, Bartholomeu.

O porteiro depois de ter fechado a porta e posto a chave onde dizia, retirou-se murmurando:

— Pelas grades pode-se subir ás varandas, e pelas varandas entrar-se no quarto da princeza ou da marqueza de Nossa Senhora das Nieves; e a mim que me importa se me pagam? Para medrar, ver, ouvir e calar.

VIII

Mr. de la Chaumiére achou-se n'um pequeno pateo, empedrado, humido, triangular, de paredes muito elevadas, por entre as quaes se via um pedaço do céo escuro da noite.

A um dos lados do pateo, á esquerda da porta, havia cinco enormes grades e por cima d'ellas cinco avultadas varandas. As outras paredes eram lisas, sem outra abertura mais do que n'uma d'ellas, a porta de que já fallámos.

Apenas se divisavam estes muros, estas grades e estas varandas, tão escura estava a noite, tão estreito era o pateo e tão altas as paredes.

Mr. de la Chaumiére não podia fazer outra cousa senão esperar, e aguardou com impaciencia alguns minutos.

Afinal abrio-se um dos batentes d'uma varanda e appareceu o vulto escuro, mas esbelto e gentil d'uma mulher, que perfeitamente se contornava por traz d'uma vidraça.

Abrio-se tambem a vidraça, e a mulher avançou e inclinou-se sobre o balaustre do balcão.

— Trepae pela grade, Mr. de la Chaumiére, disse em voz muito baixa Açucena, pois que era ella effectivamente.

Mr. de la Chaumiére sentio palpitar com violencia o coração, e por alguns momentos ficou immovel, por effeito da impressão que as palavras de Açucena lhe tinham causado.

Por fim conseguio dominar a sua commoção; approximou-se da grade, trepou por ella, agarrou-se a um dos pilares da balaustrada, içou-se, e pouco depois achava-se dentro de uma pequena camara e diante de Açucena, que estava vestida de preto com toda a singeleza.

Açucena fechou as vidraças e as portas da varanda.

Em seguida dirigio-se para uma mesa que estava no centro da camara e sobre a qual havia um par de pistolas.

— Ides-vos sentar a respeitavel distancia de mim, Mr. de la Chaumiére, disse Açucena; advirto-vos que no momento em que vos levantardes me preparo para a defeza. Se derdes um passo para mim disparo. Ser-me-ha facil provar, quando acudirem ao ruido, que entrastes aqui sem meu conhecimento, e que me vi obrigada a matar-vos como se mata um ladrão.

Mr. de la Chaumiére sentio-se regelar-se-lhe o sangue não por medo, mas porque se desvanecia a sua tão ardente esperança.

— Ora bem, disse puxando uma poltrona e sentando-se á alguma distancia da mesa; se desconfiaes tanto de mim, porque é que não descestes á grade para me fallar?

— Porque essas grades que vistes, meu senhor, não pertencem ao meu quarto, e não posso descer até ellas.

— Ah! eu ignorava isso. Mas, senhora; é para mim muito doloroso o intimardes-me para que não me approxime de vós. Porque desconfiaes de mim?

— Porque já vos conheço muito bem, Mr. de la Chaumiére, apezar de que ha pouco tempo que vos vi pela primeira vez. Tendes uma reputação deploravel; diz-se que basta que uma dama sorria para vós para vos gabardes de ter obtido favores d'ella; que são poucas as que vós galanteaes que resistam ás vossas seducções; finalmente, que sois duelista, aventureiro, louco, temerario, valente, e que não ha espada que resista á vossa. Isto fez com que eu me namorasse loucamente de vós.

Mr. de la Chaumiére não soube que responder. Aquella franca declaração de Açucena subjugara-o.

— Sim, tornou Açucena com tranquillidade; namorei-me de vós, e ao conhecer tão claramente que vos tinheis namorado de mim, não hesitei em vos convidar, em vos trazer ao logar em que vos achaes.

— Senhora, não sei como vos manifestar, como vos demonstrar a immensa felicidade de que enchestes a minha alma. Se não me tivesseis prohibido levantar-me, iria lançar-me aos vossos pés.

— Ah! não; deixae-vos d'isso, cavalleiro. Que tendes que fazer aos meus pés? Que felicidade é essa que imaginaes?

— A felicidade de ser vosso esposo, senhora, a felicidade de vos possuir, e de ser mais ditoso dos homens.

— E quem vos disse que isso seja possivel? redarguio Açucena sempre seria e fria.

— Parece-me que vos ouvi dizer que vos tinheis namorado de mim, volveu Mr. de la Chaumiére um pouco transtornado.

— Dizei-me, cavalheiro, quando vêdes á venda uma boa espada não vos namoraes d'ella? Com certeza e comtudo não pensaes em desposa-la.

— Ah! exclamou Mr. de la Chaumiére d'um modo prolongado e singular.

— Pois eu, tornou Açucena; vi em vós uma espada excellente de que me posso servir, e propuz-me aproveitar-me d'ella para o que me fôr preciso.

— Não sei o que vos possa recusar, senhora.

— O que vos vou pedir não vos humilhará de certo. Tomae, lêde essa carta que hontem á noite encontrei na galeria para onde deita a porta do meu quarto. Esta carta é muito grave, lêde-a.

— Permittis-me que me levante?

— Levantae-vos.

— Posso approximar-me de vós sem receio de que dispareis?

— Approximae-vos.

Mr. de la Chaumiére sentou-se e Açucena entregou-lhe a carta.

Mr. de la Chaumiére leu-a. Ao mesmo tempo, Açucena observava-lhe o rosto com profunda attenção.

Ficou convencida de que Mr. de la Chaumiére não tinha conhecimento do que se continha n'aquella carta.

Dizia esta assim:

« No dia 11 ha de estar tudo preparado: o signal será esta cifra —AC — que apparecerá nas portas das pessoas que devem ser presas, e da qual uma das letras será branca e a outra vermelha. Procurae que os de casa, que conhecem o segredo, estejam preparados e não haja hesitações.— Deus vos guarde. »

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.